FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 076

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320275, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Peron foi autorizado a residir em Torremolinos próximo de Málaga

SEVILHA, 4. — (R.). — O ex-presidente Juan Peron, da Argentina, foi hoje informado de que poderá residir em Torremolinos, próximo de Málaga, desde que se abstenha de fazer quaisquer declarações á Imprensa — anunciaram círculos bem informados.

Um dos colaboradores de Peron, o milionário Jorge António, revelou que o ex-presidente mantém a decisão de regressar á Argentina antes do fim do ano. E acrescentou: «Nada perdemos».

Por outro lado, declarou que a esposa do ex-presidente deve chegar ainda hoje, procedente de Madrid.

Peron passou a noite num luxuoso hotel desta cidade, enquanto, segundo afirmam fontes dignas de crédito, as autoridades consideravam se deviam autorizar que ele continuasse o seu exílio de quatro anos em Espanha.

Afirmou-se que Peron fora informado, antes de partir de Madrid na quarta-feira, que o Governo espanhol se reservava o direito de reconsiderar a sua futura residência permanente neste país.

Supõe-se em Sevilha que o Governo se mostra extremamente ansioso de evitar qualquer atrito com a Argentina por causa de Peron.

Isabel, a jovem esposa do ex-presidente, encontrava-se ontem na residência que o marido mandou construir nos arredores de Madrid.

A POLÍCIA VIGIA O EDIFÍCIO

SEVILHA, 4. — (F. P.). — O maior hotel desta cidade, onde Peron e a sua gente se encontram em regime de residência vigiada, recusa aceitar hóspedes embora ainda tenha dois andares completamente vazios. A Polícia vigia o edifício e os inspectores misturam-se com os basbaques.

Os jornalistas são delicadamente afastados com esta frase: «Não está cá nenhum Peron. São coisas que se dizem, mas não passam de invenções...».

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

MÍSSEIS CHINESES

O professor da Universidade de Princeton, Martin Summerfield, especialista dos modernos métodos de propulsão no espaço, declarou que a China dispõe, sem auxílio estranho, de meios para fabricar um sistema, limitado em numero e qualidade, de misseis de alcance médio. Com as bombas H que se propõe experimentar em curto prazo e com esses misseis formaria o nucleo de uma força atómica para desempenhar um papel relativamente importante na vida internacional, embora insusceptivel de alterar a actual balança de forças que assegura a paz entre o Leste e o Ocidente. O professor Summerfield descreve, com pormenores, os engenhos, materiais e produtos químicos que, sem dificuldade, os chineses podem adquirir no estrangeiro para esse efeito.

Esse resultado, a confirmarem-se as suas previsões, seria a demonstração espectacular da capacidade de realização daquele regime e da tenacidade com que procurá levar a bom termo os seus objectivos politicos e militares. Nem por isso os dados fundamentais em que assenta o sistema de relações, baseado no pacto nuclear de Moscovo, se alteraria de maneira a apressar o regresso á guerra fria ou dar á China, no clube atómico, posição idêntica á dos Estados Unidos e da União Soviética. Excluída a hipótese, sempre de prever, de uma revolução tecnológica, o avanço que estes alcançaram não será recuperado por outros, o que não quere dizer que os problemas suscitados pela proliferação das armas nucleares exclua a revisão de alguns conceitos correntes nessa matéria.

VISADO PELA CENSURA

O monte Fuji, sinal incontundivel do Japão. Na história e no turismo

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

8 Preencheria uma crónica, e não seria demasiada, a breve visita que fiz á célebre «Cat street» («rua do gato») que não sendo próprìamente a nossa «feira da ladra» sugere, porém, semelhanças notórias. Sobretudo, na variedade dos artigos de aspecto avelhentado, já que as antiguidades são novinhas em folha.

Com menos intensidade do que em Macau, onde a policromia do exótico cativa mais, o turista perde a cabeça, se os dólares H. K. abundarem. Só ali teria ficado batido o «record», e por larga diferença, do excesso de bagagem. Artigos maravilhosos para uso pessoal e doméstico e objectos de estilo clássico oriental, riquíssimos, misturados

(Continua na 19.ª página)

O chefe do F. B. I. teme pelo moral dos seus homens

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — J. Edgar Hoover, director do F. B. I., justificou hoje os seus recentes ataques verbais ao dirigente negro dr. Martin Luther King, detentor do Prémio Nobel da Paz, e contra outros «leaders» da campanha em prol dos direitos cívicos.

Hoover, que descrevera o dr. King como «um mentiroso notório», provocando um movimento favorável á sua demissão, afirmou que as observações que fez tinham por objectivo restabelecer o moral dos agentes do F. B. I., em face de críticas injustificadas.

Chegara o momento de ser duro — acrescentou, «Se não falasse em defesa dos meus agentes, esta organização teria ficado desmoralizada».

O dr. King e Hoover encontraram-se na terça-feira e debateram problemas dos direitos cívicos. O dr. King não esclareceu se Hoover retirou a sua alegação, verificada depois de uma queixa apresentada pelo laureado com o Prémio Nobel e segundo a qual a maioria dos agentes do F. B. I. eram elementos do Sul e não cooperavam com os negros que defendem a aplicação dos direitos cívicos naquela região.

O dr King deve chegar hoje a Oslo para receber a medalha de ouro e a quantia de 1600 contos referentes ao Prémio Nobel. A entrega da medalha verificar-se-á no dia 10, na Universidade de Oslo.

NOTA SEMANAL

Os pagamentos externos, as reservas e os seus rendimentos

por GRACUS

Um dos aspectos mais salientes do funcionamento dos sistemas monetários dos nossos dias reside na limitada importância das funções desempenhadas pelo ouro no que respeita á execução directa de pagamentos, quer internos quer internacionais.

Vai longe o tempo em que a moeda de ouro — hoje reduzida a mera expressão numismática — partici-

(Continua na 9.ª página)

Nota do dia

O CLARINETE E O BISTURI

Como se sabe, o direito à greve é reconhecido na Itália, onde são frequentes, por este ou por aquele motivo, as manifestações dessa natureza decretadas pelas classes mais diversas e menos proletárias. A última greve italiana afecta, precisamente, as orquestras sinfónicas e o pessoal artístico da Ópera, e está a causar evidente desgosto aos melómanos e sérios embaraços à exploração dos grandes teatros líricos. A greve abrange não só os músicos como os componentes dos coros e dos grupos de baile, assim como os carpinteiros de cena e outros funcionários menores. Por esse motivo, foi adiada indefinidamente a inauguração da temporada de Ópera em Roma, Milão, Florença e noutras cidades italianas, visto a greve ter sido decretada pelos sindicatos em que esse pessoal está filiado. E' lamentável, sem dúvida, que as orquestras italianas, em vez de obedecerem à batuta do maestro, se deixem conduzir, porventura desafinadas, pelos dirigentes sindicais. Mais grave, porém, do que a greve dos músicos, dos cantores e dos bailarinos italianos foi aquela que declararam durante um dia cinco mil médicos belgas internos dos hospitais, para protestar contra uma nova reforma que se pretende pôr em prática. Os clínicos e cirurgiões belgas alegam que a nova lei generaliza o princípio do tratamento grátuito, o que conduziria os hospitais à bancarrota — e reduziria, naturalmente, os médicos à penúria. Ao equilíbio social da Itália pouco importará que os clarinetes deixem de tocar e as vozes líricas se calem. Mas ao estado sanitário da Bélgica importa muitissímo que os bisturis deixem de cortar os tecidos afectados e os clínicos deixem de acudir à cabeceira dos doentes. Uma coisa é a arte lírica e outra a ciência médica. Se aqueles que praticam a primeira exercem uma profissão, os que se consagram à segunda desempenham um sacerdócio. E' esta pequena diferença que separa o movimento sindical dos músicos italianos da atitude moral dos facultativos belgas.

CARTA DE PARIS

A oposição da França ao dispositivo nuclear

por JOÃO GOMES

PARIS, *Novembro.* — A discussão no mundo ocidental acerca da futura Força Atómica Multilateral está ainda longe do seu desfecho. A bem dizer só agora se começam a levantar alguns dos mais graves problemas relacionados com a sua criação. E não foi apenas o general de Gaulle que não tomou a sério o projecto Kennedy relativo á

(Continua na 14.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PREPARAÇÃO PROFISSIONAL

Na inauguração da sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, com a presença do Chefe do Estado, membros do Governo e outras entidades, o presidente do referido organismo, sr. capitão José da Silva Baptista, referiu-se ao significado da cerimónia e assinalou a importancia para o aperfeiçoamento da respectiva industria da escola de panificação, destinada a preparar o seu pessoal. O sr. ministro das Corporações, falando da actividade do Grémio, a qual — disse — se integra perfeitamente no programa de aperfeiçoamento e aproveitamento da mão-de-obra nacional lançado pelo Ministério das Corporações á sombra do Plano Intercalar de Fomento para o triénio de 1965/67. E recordou que desse programa fazem parte três actividades de vasto alcance: a formação profissional acelerada, a aprendizagem comum e o aperfeiçoamento profissional. Quanto á formação acelerada informou que está já em funcionamento o Centro de Lisboa, do qual dentro de breves dias devem sair os primeiros operários preparados pelo novo método. Depois de se referir elogiosamente á capacidade de adaptação dos nossos trabalhadores, o sr. prof. Gonçalves de Proença acrescentou que, além do Centro de Lisboa estão em fase de projecto e montagem os Centros do Porto e do distrito de Setubal. E, segundo se espera os três Centros terão uma capacidade global de 1500 a 2000 trabalhadores por ano. Quanto aos centros de aperfeiçoamento, informou que estes serão instalados em colaboração com os organismos corporativos, ficando em geral sob a sua administração e responsabilidade. Estão já, neste momento, em funcionamento alguns desses centros, designadamente no sector dos escritórios das pescas, da serração, dos motoristas. Disse, a seguir, no seu discurso o sr. ministro da Economia: «A industria de panificação tendo vivido durante muito tempo com dificuldades e preocupações de renovação, vive neste momento sob esses dois aspectos. A renovação, processada com sacrifício individual e colectivo, manifesta-se, mas os princípios que a devem reger têm de ser ponderados, meditando nos resultados que podem atingir e estudando e observando as correcções a introduzir. Os problemas do pão são da maior amplitude e, assim, por vezes, a industria encontra-se numa encruzilhada, tendo de observar os interesses próprios de milhões de consumidores e de milhares de produtores agrícolas». Acrescentou o sr. prof. Teixeira Pinto: «Tudo há que analisar, pois temos necessáriamente de avançar, mas com as cautelas necessárias, para que os diversos interesses não sejam afectados. Nesse sentido procurará o Ministério da Economia dirigir a sua orientação, contando para isso com o Instituto Nacional do Pão e com o seu delegado do Governo, sr. dr. Mário Pais de Sousa. A industria de panificação deve corresponder ás necessidades e á qualidade do povo português».

ESTRANHO ACIDENTE
de consequências graves

Em Avidos (Famalicão), quando carregava um carro de bois, a sr.ª Maria da Conceição da Silva Carneiro, procurou, a certa altura, apoiar-se num forcado. Desiquilibrando-se, a infeliz fez com que a ferramenta agrícola saltasse, e com tanta infelicidade que se lhe espetou nas costas e na bacia. Ficou internada em estado grave no Hospital da Misericórdia daquela vila.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, a presidente e a vice-presidente da American Women's Association, que o convidaram a assistir no Cinema Monumental á ante-estreia europeia do filme «My Fair Lady», cujo produto reverterá para a Cruz Vermelha Portuguesa, e o sr. capitão Manuel Vaz, vogal do conselho de administração do jornal «Notícias», de Lourenço Marques.

UM DRAMA NA LINHA FÉRREA

Um drama impressionante ocorreu na via férrea de Sintra, cerca do novo apeadeiro da Reboleira. Ia pela linha, a caminho do seu emprego, uma senhora—Maria Pereira Rodrigues, de 41 anos, viuva, de Abrigosa (Castro Daire), residente na Travessa da Quinta do Pau, lote 1, 2.º, na Amadora — que, a certa altura, foi surpreendida pela aproximação de um comboio que vinha para Lisboa. A infeliz ainda tentou evitar a tragédia iminente, mas não pôde fugir ao seu triste destino; e, apanhada pelos estribos das carruagens, a composição esmagou-a. A pobre deixa uma filha de 14 anos, aluna do 4.º ano da Escola Comercial e Industrial de Sintra, no Cacém.

TRÁGICO FIM
de dois inocentes

Todos os cuidados são poucos com as crianças, pois o Diabo, astuto e traiçoeiro, tem artes para as seduzir e, ao primeiro descuido dos que velam por eles, empurra os inocentes para o abismo da perdição. No lugar da Vermelha (Cadaval), aproveitando-se de um breve momento de distracção da mãe que lavava roupa em casa, escapuliu-se para a rua e foi brincar no tanque de um chafariz, destinado a bebedouro de animais. O pequenito, Asdrúbal Manuel da Silva Gonçalves, de 3 anos caiu á água, sem que ninguém tivesse dado por isso, e morreu afogado, deixando mergulhados na desesperada e inconsolável desolação da alma, os pais, sr. Manuel Gonçalves e sr.ª Alzira da Conceição Domingues da Silva. De outra impressionante tragédia foi vítima uma menina de 5 anos, Maria Isabel, a qual na ausência da mãe, sr.ª Maria Eduarda Nogueirinho de Jesus, se abeirou da lareira. Pegando-se-lhe as chamas aos vestidos a pobrezinha transformou-se num archote. Quando lhe acudiram estava agonizante, e foi acabar, pouco depois, no Hospital de Mangualde.

Os perigosos curvejos das saltitantes motorizadas

Num perigoso curvejo da saltitante motorizada, quando passava pelo local da Nazaré, numa curva da Avenida de Badajoz, em Elvas, foi projectado do veículo o sr. Benito Exposito Travanca, de 22 anos, solteiro, empregado de pastelaria, natural daquela cidade. O infeliz, que sofrera fractura do crânio e outros ferimentos graves, morreu no Hospital da Misericórdia, poucos momentos depois.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ª-feiras ás 15 h
Prof Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

O PLANO DE TRABALHO
DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» QUE O «DIÁRIO DE LISBOA» PROMOVE PELA SÉTIMA VEZ

O concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove há sete anos, integrado numa perfeita acção educativa, obedece a um plano que defende a liberdade criadora das crianças. E' o seguinte o plano de trabalho:

- **Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.**
- **As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema (exemplos): presépios, Reis Magos, pastores, Menino Jesus, festas do Natal da aldeia, vila ou cidade, Janeiras, Sagrada Família, oferendas, paz entre os homens, etc.**
- **A imaginação da criança deverá ser dada toda a liberdade, como, ainda, ás suas possibilidades de observação, para assim lhes facilitar a oportunidade de se revelarem dentro do tema geral.**
- **Os factos históricos e o presente, as principais características do Natal, tipos e costumes natalícios, fainas do Natal, etc., são temas que podem mostrar como as crianças anseiam e vivem essa época, e evita-se, assim, que se inclinem para os mesmos assuntos, o que resultaria, sem duvida, monótono.**
- **Não haverá qualquer restrição sobre os materiais utilizados, podendo ser aguarela, lápis, guacho, estampilha, pintura a óleo, lápis de cor, tinta nanquim, finogravura, pastéis, giz, mosaico de papel, papéis recortados, etc. Tudo pode ser empregado sobre qualquer tipo de material: papel de cor, branco, jornais, tecidos, contraplacado, cartão, cenografia, redes, plásticos, retalhos, lãs, papel de embrulho, papel-manteiga, cartolinas, papel metalizado, prateado e dourado, «schminke», vegetal, pergaminado, estampado, de forrar paredes, etc.**
- **O formato mínimo dos trabalhos será de 22×32, em folha de papel almaço.**

UM BARCO RÁPIDO
para mil passageiros entre Macau e Hong-Kong

MACAU, 4. — (L.) — Entrou hoje em serviço na carreira entre Macau e Hong-Kong o navio «Macau», pertencente á sociedade concessionária do jogo nesta ciade.

Ao acto inaugural assistiram o governador e as principais autoridades da província, assim como numerosos convidados, entre os quais se viam os mais conhecidos capitalistas das duas cidades.

A nova unidade, efectua a viagem entre os dois portos em duas horas e trinta minutos.

Joaquim Paço d'Arcos
hóspede da Universidade do Recife

Para encerramento do ano lectivo da cadeira de Literatura Portuguesa que na Universidade do Recife, este ano consagrado á obra do escritor Joaquim Paço d'Arcos, deve realizar-se este mês naquela Universidade um seminário com a apresentação de diversas teses de licenciatura sobre a obra do autor de «A Corça Prisioneira», que foi convidado a comparecer no encerramento dos trabalhos e debate final sobre a sua obra literária.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO AOS CONSUMIDORES

Para que não falte a energia eléctrica suficiente para satisfazer as necessidades presentes e futuras dos nossos consumidores, temos periódicamente de melhorar, reforçar e ampliar as nossas redes de distribuição.

Apesar dos encargos suplementares que ocasionam os trabalhos ao Domingo, é esse o dia que menores transtornos causa aos consumidores locais.

Por isso, no próximo Domingo, 6 de Dezembro, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zona:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua da Correnteza, Rua do Galvão (parte), Rua Domingos Tendeiro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º e 2.º Sectores — Bairro Alto da Ajuda (parte), Bairro do Caramão (todo). (Das 8 ás 12 horas).

1.º e 2.º Sectores — Praça do Império e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º e 10.º Sectores — Bairro da Quinta do Charquinho. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua Ivens, 18 a 76. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Augusta, 253 a 295. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Aurea, 157 a 203. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Conceição, 36 a 50. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Prata, 152 a 192. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Silva e Albuquerque (toda). (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua dos Sapadores, 51 a 137-A. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua dos Caminhos de Ferro, 2 a 138, Cd.ª do Forte, 2 a 62, Beco do Hospital da Marinha. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua do Açucar, 80 a 82-B, Rua José Domingos Barreiros, 1 a 17. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Bairro Olivais Sul—Célula D. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais:** CAPARIDE/LIVRAMENTO. (Das 8 ás 13 horas).

Objectivos da educação pela arte nos actuais programas

por M. CALVET DE MAGALHÃES

Algumas das tendências mais actualizadas da educação pela arte exigem que sejam definidos os fins deste ensino. Mercê do aperfeiçoamento, destes ultimos anos, operado na educação pela arte, nas escolas elementares, há maior tendência para forçar o desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo, do que para o fazer adquirir a habilidade manual (só necessária a um profissional) para produzir formas de arte. Todo o esforço se deve subordinar ao conceito de que o indivíduo se deve aperfeiçoar em relação ao seu grupo social e deve contribuir para a existência desse grupo que o rodeia. Estas ideias são, evidentemente, como uma extensão do conceito de ideal democrático, transladado para o âmbito da educação artística. De facto, é evidente que a vida, tal como ela é ou como deveria ser nas democracias, tem orientado muitas das ideias educativas recentes e também em relação á educação artística.

Os dois principais objectivos do ensino da educação pela arte nas escolas oficiais, podem ser hoje assim definidos:

1 — A arte é incluída no programa escolar para auxiliar o indivíduo a aperfeiçoar-se, até ao mais alto nível, conforme as suas necessidades e capacidades.

2 — A arte é oferecida para auxiliar o indivíduo a tornar-se um membro util, valioso e colaborador do seu grupo social.

Os dois desígnios fundamentais acima apontados podem definir-se mais especificamente como se segue:

I) Dar oportunidade á criança de desenvolver o sentido da responsabilidade perante a comunidade;

II) Aperfeiçoar o indivíduo e a colaboração do grupo, para garantir e manter um ambiente ideal;

III) Auxiliar o desenvolvimento da estabilidade emocional;

IV) Contribuir para que sejam postos em execução métodos eficientes de pensamento e estimular a iniciativa;

V) Desenvolver o bom gosto, particularmente em atenção a objectos escolhidos no ambiente imediato do lar e condicionar maior discriminação na produção criadora pessoal;

VI) Estimular o interesse pelas artes, das actividades dos tempos de ócio;

VII) Dar incremento á habilidade manual, não isoladamente, mas em relação ás necessidades de expressão.

É óbvio que tais objectivos são extensos, colocando o indivíduo e personalidade na sua totalidade, dentro do seu meio social. Tais objectivos estão em contraste com primitivos «exercícios de mão e de vista». Se considerarmos importante levar as crianças a produzirem a melhor arte de que sejam capazes, é lógico que a arte produzida actualmente é um subproduto. O mais importante resultado de um programa de educação pela arte é uma criança educar-se integralmente e convenientemente e não ser uma máquina de trabalho manual ou artístico.

PORTO BARROS

Foram presos dois larápios
(um estivador e outro cabeleireiro)
que assaltaram uma residência

Na segunda-feira, em plena tarde, foi assaltada uma residência, na Rua Luciano Cordeiro, 88, 1.º, de onde os assaltantes levaram, em duas malas que ali também furtaram, roupas, pratas, relógios e objectos de ouro, com o valor total de cerca de 20 contos.

Menos de quarenta e oito horas depois, a Polícia Judiciária, que logo principiou as investigações, tinham identificado e detido os dois autores do roubo, em poder dos quais ainda foi encontrado a maior parte das coisas subtraídas.

Os dois detidos, que utilizaram chave falsa para praticar o furto, são os cadastrados Afonso Julio Couto, de 47 anos, estivador, residente na Rua Damasceno Monteiro, 39, Esq.º, que estava em liberdade condicional, e Rogério da Conceição Fuentes, de 40, cabeleireiro, domiciliado na Rua da Mouraria, 70, 4.º. Foram-lhes igualmente apreendidas numerosas chaves, suspeitando-se que tenham ainda praticado outros furtos.

Saluzena

A CIDADE

Espectáculos de teatro
oferecidos às crianças

São exclusivamente para entretenimento das crianças de Lisboa, e representam um prémio para as que frequentam escolas e estabelecimentos onde se ministra o ensino primário, as tardes infantis de iniciativa municipal, a cargo do Teatro do Gerifalto, no Teatro da Trindade. Estão marcados espectáculos, com início ás 15 horas, para amanhã e domingo, como é habitual, e ainda outro, extraordinário, na terça-feira, com a peça «O valente Gondalim».

Os bilhetes podem ser requisitados naquele teatro, nos dias indicados, a partir das 13 horas.

Pelos hospitais

AGREDIDO A SOCO POR DOIS GATUNOS — Foi hoje transferido do Hospital de S. José para o do Rego o sr. Fernando da Conceição Faustino, de 49 anos, residente na Praceta Conde do Bonfim, 4, 1.º, dt., que sofre de diversas contusões por ter ser agredido a soco e a pontapé por dois gatunos que se haviam introduzido, por meio de chave falsa, no estabelecimento de fazendas que dirige na Rua Paiva Couceiro, 1, sucursal de um estabelecimento da Rua do Ouro. A agressão deu-se quando aquele empregado comercial fora, ontem á noite, ao estabelecimento para ornamentar uma montra. A porta estava no trinco e, ao descer á cave, depois de ter verificado que a caixa registadora se encontrava arrombada, foi socado por um dos gatunos. Estes tiraram-lhe a carteira, depois de o deixarem sem sentidos. Esta manhã, a carteira com os documentos, mas sem o dinheiro, foi encontrada junto á ponte de Chelas.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): esferográfica; carteira com documentos de Carlos Alberto Pimpão Seixas; pasta com bloco; cartão sindical de Félix Antunes; caderneta da Caixa Geral de Depósitos, de Maria de Jesus Dias; relação de bens; dois embrulhos com roupa; saco de praia com fato de ginástica; gola de pele; blusa; tampão de depósito; rosário; luva; bota; e argolas com chaves.

DISPOSIÇÕES
PARA ABREVIAR OS PROCESSOS DE ISENÇÃO DE DIREITOS NO ULTRAMAR

Atendendo ao exposto pela província de Moçambique quanto á necessidade de simplificar o regime de concessão das isenções previstas para a importação de matérias-primas ou de artigos destinados a ser incorporados em produtos fabricados pelas industrias estabelecidas nas províncias ultramarinas, bem como a vantagem de se abreviarem os processos de concessão de isenções ou reduções fiscais quanto a elementos do mecanismo económico de carácter essencialmente conjuntural, um decreto hoje publicado estabelece novas normas quanto ao assunto.

Por esse diploma, é delegada nos governadores das províncias ultramarinas a competência atribuída ao ministro do Ultramar para o efeito, devendo as isenções ou reduções de direitos e mais imposições ser graduadas por forma a ter em atenção a interdependência entre a estrutura dos custos de produção e o interesse de ordem geral da política de preços.

Os pedidos de isenção ou redução de direitos e outras imposições a cobrar no despacho aduaneiro das mercadorias serão apreciados, nas províncias de Angola e Moçambique, por uma comissão constituída pelo director provincial dos serviços das alfandegas, que servirá de presidente, pelo director provincial dos serviços de economia e pelo presidente da Junta de Comércio Externo e nas restantes províncias pelos chefes dos serviços correspondentes.

As fontes descobertas
— problema de saúde e de turismo

Ninguém ignora — ou, pelo menos, não devia ignorar — que a água potável servida ás populações tem de ser tanto quanto possível pura e isenta de contágios bacteriológicos perniciosos, a fim de nos defendermos contra toda a espécie de doenças. São, portanto, de louvar e aplaudir todos os esforços que se promovem no sentido de garantir essa pureza e inocuidade, adoptando uma rigorosa vigilancia junto das nascentes e fontenários publicos, nas condutas e estações de tratamento que abastecem os pequenos e grandes centros demográficos.

A atestar a competência e seriedade dos processos em uso no País está o facto de, há um bom par de anos, não haver qualquer endemia a lamentar, relacionada com a água que bebemos. Pode mesmo dizer-se que o abastecimento das povoações, em tantos casos, é considerado modelar, não existindo (ao que se julga) anomalias graves a referir. No entanto, ainda persiste entre nós o péssimo sistema das fontes de chafurdo.

Além do perigo que tal sistema representa para a saude de todos nós, avulta a circunstancia de constituir um péssimo cartaz de propaganda dos nossos usos e costumes, nesta hora em que pretendemos ser, na realidade, uma potência turística internacional. Ainda no recente Congresso Nacional de Turismo, efectuado na F.I.L., foi abordado o problema das fontes de chafurdo, na serra da Estrela, onde abunda, afinal, a água cristalina...

A aldeia de Vinhó

A situação é tanto mais para surpreender — e verberar... —, quando se sabe, por exemplo, que na pitoresca aldeia de Vinhó, no concelho de Gouveia, indicada como atractivo a visitar pelos forasteiros, pela respectiva Comissão Regional de Turismo, só existe uma unica fonte — e essa mesmo de chafurdo. Compromete-se, assim, a nossa reputação de povo civilizado, pois parece que nos alheamos de factores de primacial importancia, dos quais poderá depender a própria sobrevivência de muita gente.

Trata-se, pois, de um assunto de magna actualidade, este das fontes de chafurdo da serra da Estrela. Convém sempre insistir que a água é condição básica de vida e de alegria — o primeiro requisito de felicidade e riqueza de qualquer povo. Acabem-se, então, com as fontes de chafurdo, promovendo-se o abastecimento constante, irrepreensível, de água potável a todas as populações...

O arcebispo
de Belém do Pará no I Congresso das Comunidades Portuguesas

Estão a ultimar-se os preparativos para a realização do I Congresso das Comunidades Portuguesas, organizado pela Sociedade de Geografia de Lisboa, numa iniciativa de que vai resultar uma manifestação exuberante de lusitanismo. Integrada nos actos do Congresso, será rezada missa na Igreja dos Jerónimos, no próximo dia 8, ás 15 horas, pelo arcebispo metropolitano de Belém do Pará, D. Alberto Gaudêncio Ramos. O insigne purpurado é filho de pais portugueses nascido no Brasil.

2400 CONTOS
para melhoramentos no Hospital de S. José

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada «Hospital de S. José — Pavilhão para doentes traumatizados do crânio e serviço de transportados do banco», pela importancia de 2 372 387$30.

Ora, diga-nos...
— Anota as suas obrigações diárias? Usa agenda?

● *António Ferreira, alfaiate, Calçada da Boa Hora:*

— Não, não uso agenda. Nunca usei agenda ou coisa semelhante. Tenho boa memória... Sei de cor os numeros dos telefones de quase todos os meus clientes. Poderei mesmo dizer que a minha memória é uma lista telefónica... Quanto a assentar o quer que seja, nunca o faço, uma vez que todas as minhas tarefas são imediatas.

● *Orlando Mariz de Matos, proprietário de uma tabacaria na Rua de Alcântara:*

— Não, não uso agenda. É verdade que tomo os meus apontamentos, mas agenda não uso... Nunca tive necessidade de tal. Basta-me indicar no calendário, que tenho sobre a minha secretária, uma ou outra referência... E tudo corre bem, na melhor ordem possível!

● *Cirilo Augusto, comerciante:*

— Olha, tem piada...

— Tem piada o quê...?

— É que, usando agenda, já me esqueci de assentar certa data importante...

— Qual data?

— Eu explico. Condutor exemplar, premiado no decurso da vossa Campanha de Segurança Rodoviária, não compareci á cerimónia da distribuição dos diplomas, lá no Estoril... Fiquei que nem um peru! Ora por que motivo não assentei eu na minha agenda aquele domingo de confraternização automobilística...? Azares da vida! O que interessava era estar presente! E é para estar presente que tomo nota, na agenda, das minhas obrigações diárias.

SAUL BRANDÃO

No avião da TAP, chegou hoje a Lisboa o nosso amigo sr. Saul Brandão, importante industrial na Beira e membro do Conselho Legislativo de Moçambique, que era aguardado no aeroporto, onde teve afectuosa recepção, entre outras pessoas, por seu filho Francisco Brandão e pelo nosso prezado colaborador sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

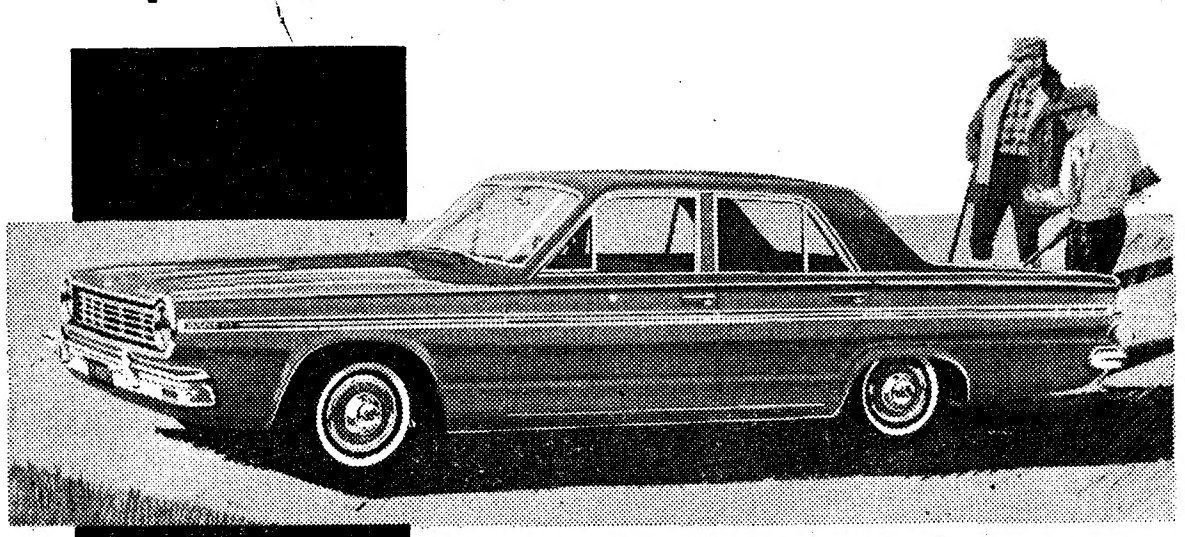
Reunião de curso da Faculdade de Letras de Lisboa

Uma comissão de antigos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, do curso de 1944-48, promove, amanhã, um almoço de confraternização, que se efectuará ás 13 e 30 no Restaurante Bodegón, Praça Marquês de Pombal. As marcações devem ser feitas antecipadamente para o referido restaurante.

Saluzena

LINHA CHRYSLER 1965

expressão máxima da técnica americana



DODGE DART 270 - 4 PORTAS
DODGE DART STATION - 4 PORTAS
VALIANT V 200 - 4 PORTAS
PLYMOUTH BELVEDERE II

até às 21 horas, em exposição de 30 a 5 de Dezembro próximo

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
AV. DA LIBERDADE, 12 — TELEF. 36 67 51 (7 LINHAS)
STAND VOLKSWAGEN

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO AVENIDA

Mantém-se em cena «Al Rojo Vivo!»

Prossegue em pleno êxito no Teatro Avenida, todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, o surpreendente «show» latino-americano de «music-hall» que tem como primeira e esplendorosa figura a vedeta internacional Ethel Rojo. Estrela de primeira grandeza, pujante de recursos plásticos que constituem por si só um atractivo, Ethel Rojo faz jus à fama de que vem precedida. «Al Rojo Vivo!» assim se intitula o magnífico «show», tem atraído à popular sala do Avenida farto público, que vibra com o optimismo, cor e movimento do espectáculo, na verdade um regalo para os olhos e para o espírito, tantos e tão variados são os seus aliciantes. «Al Rojo Vivo!» mantém-se em cena apenas por mais cinco dias.

Teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
HOJE EM SESSÃO ÚNICA
ÀS 21.45 H.

LAURA ALVES
EM
6.ª SEMANA TRIUNFAL

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com Paulo Renato

ANA PAULA ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

encenação de
SANTOS CARVALHO

Domingo e 3.ª-feira, esp. á tarde, ás 16 h.

5.ª-feira em Ante-Estreia no
AVENIDA
MARY, MARY
com
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
VIRGÍLIO TEIXEIRA
HENRIQUETA MAYA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA
(ADULTOS)

NO MONUMENTAL

«A rapariga do apartamento» em quinta semana

Paulo Renato, galã favorito do público é um actor de créditos firmados, na plenitude das suas excepcionais faculdades artísticas. Em «A rapariga do apartamento», ao lado de Laura Alves, Ana Paula e Carlos José Teixeira, Paulo Renato tem uma interpretação à altura do que é legítimo esperar do seu talento, afirmando-se em plena «forma», tal como foi assinalado pela crítica. Assim, se outros atractivos não posuisse «A rapariga do apartamento», bastaria a presença de Paulo Renato no seu elenco interpretativo para lhe conferir interesse. «A rapariga do apartamento» continua, em quinta semana de êxito, no palco do Monumental.

NO CAPITÓLIO

O êxito de «Na Brasa!»

Elvira Velez, figura prestigiosa da Rádio, do Teatro e da Televisão, é uma das grandes vedetas da fabulosa revista popular «Na Brasa!», em cena no palco gigantesco do Teatro Capitólio. Ao lado de Elvira Velez, a voz fadista de Anita Guerreiro, regressada de África, onde, durante dois anos acumulou triunfos sobre triunfos, é outro motivo a justificar o enorme êxito logrado por «Na Brasa!», a revista que ainda oferece a participação de Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Carlos Nascimento, Júlio Martins, Milene Machado, Simone Maria, Mitó, Zeca, Fátima Ferreira e Micaela, além de trinta das mais bonitas raparigas até hoje patentes em palcos de revista. «Na Brasa!» exibe-se todas as noites pelas 20 e 45 e 23 horas, no Capitólio.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Paixão da minha vida», no Odéon

Interpretada por Eleonora Brown, Paul Gurs, Antonella Lualdi e Didi Perego, esta película realizada por Rafael'o Matarazzo sem duvida que agradará ao publico já habituado — e bastante — aos filmes italianos, em que a verdade se sobrepõe á fantasia.

Muito embora a intriga, por vezes seja débil, a verdade é que certos apontamentos avultam como válidos e originais — e, no final, a história da rapariga no limiar da perdição resulta como depoimento e acusação contra uma sociedade em que os preconceitos são um entrave ao livre curso dos sentimentos puros

Entre os documentários, salienta-se uma curta metragem de Mário Pires, sobre as marchas de Junho. — *Visor 7.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título — «Uma noite por acaso».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Pierre Brasseur, Annette Stroylurg e Jean Servais.
Género — Dramático.
Distribuição — Exclusivo Triunfo.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Monumental

Título — «My fair lady».
Produção — Americana.
Realização — George Cukor.
Intérpretes — Andry Hepburn, Rex Harrison, Stualey Holloway e outros.
Género — Opereta.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Super-panavision e technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Condes e no Roma

Título em português — «A ultrapassagem».
Título original — «Il sorpasso».
Produção — Italiana.
Realização — Dino Rixi.
Intérpretes — Vittorio Gassman, Catherine Spaak e Jean Louis Trintignant.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

VIDA MUSICAL

Apresentação de novos discos de Fernando Lopes Graça

A Casa Valentim de Carvalho promove no próximo dia 8, ás 11 horas, no Cinema S. Jorge, um concerto de musica gravada para apresentação dos novos discos de Fernando Lopes Graça.

Durante a sessão, que será ilustrada com comentários do dr João de Freitas Branco, serão apresentadas as seguintes obras de Fernando Lopes Graça: «Sonata n.º 4», «Para uma criança que vai nascer», «Cuatro Canciones de Federico Garcia Lorca», «Elegia á memória de D. Herculana de Carvalho» e «Segunda Cantata do Natal».

As interpretações são de Georges Bernard (piano), Hugo Casaes (barítono), Academia de Instrumentistas de Câmara e Conjunto Instrumental de Câmara.

Os bilhetes, ao preço unico de 5$00 (plateia e balcão de luxo), encontram-se á venda na bilheteira do S. Jorge, revertendo a receita para fins de beneficência.

Serge Boudo no próximo concerto sinfónico da E. N.

No 6.º concerto sinfónico da série organizada pela Emissora Nacional, amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, apresenta-se pela primeira vez no nosso País o notável maestro francês Serge Boudo, artista que, apesar da sua juventude, se tem afirmado como intérprete igualmente excepcional nos dois géneros tão diferentes da ópera e do concerto.

O programa, preenchido com (Liszt).

Admissão de novos elementos na Orquestra de Câmara Gulbenkian

Despertou grande interesse a notícia de que, em meados do corrente mês, a Fundação Calouste Gulbenkian promove um concurso para admissão de novos elementos para a Cuatro Canciones de Federico Garcia Lorca», «Elegia á memória de D. Herculana de Carvalho» e «Segunda Cantata do Natal».

As interpretações são de Georges Bernard (piano), Hugo Casaes (barítono), Academia de Instrumentistas de Câmara e Conjunto Instrumental de Câmara.

Os bilhetes, ao preço unico de 5$00 (plateia e balcão de luxo), encontram-se á venda na bilheteira do S. Jorge, revertendo a receita para fins de beneficência.

Serge Boudo no próximo concerto sinfónico da E. N.

No 6.º concerto sinfónico da série organizada pela Emissora Nacional, amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, apresenta-se pela primeira vez no nosso País o notável maestro francês Serge Boudo, artista que, apesar da sua juventude, se tem afirmado como intérprete igualmente excepcional nos dois géneros tão diferentes da ópera e do concerto.

O programa, preenchido com obras de Berlioz, Aramando José Fernandes, Stravinsky e Prekofieff, terá igualmente a colaboração da pianista Nella Naissa, intérprete que há muito conquistou entre nós e no estrangeiro o mais seguro e justo prestígio.

Admissão de novos elementos na Orquestra de Câmara Gulbenkian

Despertou grande interesse a notícia de que, em meados do corrente mês, a Fundação Calouste Gulbenkian promove um concurso para admissão de novos elementos para a Cuatro Canciones de Federico Garcia Lorca», «Elegia á memória de D. Herculana de Carvalho» e «Segunda Cantata do Natal».

As interpretações são de Georges Bernard (piano), Hugo Casaes (barítono), Academia de Instrumentistas de Câmara e Conjunto Instrumental de Câmara.

Os bilhetes, ao preço unico de 5$00 (plateia e balcão de luxo), encontram-se á venda na bilheteira do S. Jorge, revertendo a receita para fins de beneficência.

Serge Boudo no próximo concerto sinfónico da E. N.

No 6.º concerto sinfónico da série organizada pela Emissora Nacional, amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, apresenta-se pela primeira vez no nosso País o notável maestro francês Serge Boudo, artista que, apesar da sua juventude, se tem afirmado como intérprete igualmente excepcional nos dois géneros tão diferentes da ópera e do concerto.

O programa, preenchido com obras de Berlioz, Aramando José Fernandes, Stravinsky e Prekofieff, terá igualmente a colaboração da pianista Nella Naissa, intérprete que há muito conquistou entre nós e no estrangeiro o mais seguro e justo prestígio.

Admissão de novos elementos na Orquestra de Câmara Gulbenkian

Despertou grande interesse a notícia de que, em meados do corrente mês, a Fundação Calouste Gulbenkian promove um concurso para admissão de novos elementos para a Orquestra de Câmara, nos naipes de violinos, violas, contrabaixos e oboés.

No Serviço de Musica, onde podem ser prestados todos os esclarecimentos, foram já recebidas inscrições, tanto de artistas portugueses como estrangeiros.

As provas constam de uma leitura á primeira vista, de execução de uma obra á escolha do candidato e de outra já escolhida pelo juri e que será obrigatória.

O juri é constituido por personalidades do melo musical nacional e estrangeiro.

Banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do subchefe Tiago Velez. O programa é o seguinte: «Os Mestres Cantores» (Wagner), «L'Arlesienne» (Bizet), «Goyescas» (Granados), «Capricho Varino» (Silva Marques) e «Os Preludios» (Liszt).

O TAMBOR

Brinquedos e Confecções p.ª crianças

Comemorando o seu 2.º aniversário, oferece a todos os seus clientes brindes nas suas compras durante este mês.

R. da Trindade, 36 — Tel. 36 91 69

TEATRO CAPITÓLIO
Adultos
tel. 327493

às 20.45 e 23 horas
Domingo: «matinée» às 16 h.

11 SEMANAS EM CENA!

NA BRASA!

com
SALVADOR
HUMBERTO
DULCE
FLORBELA
Elvira Velez
Anita Guerreiro
30 RAPARIGAS
e
CARLOS NASCIMENTO

HOJE NO ALVALADE
AMANHÃ (tarde) NO SÃO LUIZ

Um grande exclusivo de EXCLUSIVOS TRIUNFO, LD.

MAIORES DE 17 ANOS

UMA NOITE... POR ACASO

UMA HISTÓRIA ESTRANHA, APAIXONANTE, DE PALPITANTE INTERESSE, CARREGADA DE ENIGMAS E MISTÉRIOS E QUE É TAMBÉM UM EMPOLGANTE ROMANCE DE AMOR

com PIERRE BRASSEUR
ANNETTE STROYBERG
JEAN SERVAIS e MICHEL LE ROYER

UMA NOITE... POR ACASO

O cinema francês
atravessa grave crise

PARIS, 4 — (R.) — A Assembleia Nacional francesa encontra-se alarmada com o declínio registado na industria cinematográfica do país, que produziu só 36 películas totalmente francesas no ano passado, comparado com 81, em 1957, quando a industria estava no auge.

O informador da comissão de assuntos culturais, Roger Ribadeau-Dumas, avisou a assembleia, num exame do orçamento cultural, que sòmente três companhias inteiramente francesas estavam actualmente a produzir, distribuir e a obter lucros com filmes. Afirmou que a industria cinematográfica está cada vez mais a ser dirigida por companhias estrangeiras, de forma que o numero de películas de co-produção passou de 61, em 1956, para 105, no ano passado. A escolha dos temas e dos artistas principais estava progressivamente a passar das mãos dos produtores franceses para as de poderosos grupos estrangeiros.

A crise no cinema francês é ilustrada por alguns dos numeros mencionados por Ribadeau-Dumas: 411 milhões de pessoas assistiram, em 1957, a espectáculos de cinema; 289 milhões no ano passado e, sòmente, 199 milhões nos primeiros nove meses deste ano.

Uma das maiores razões para esse declínio é a competição cada vez maior da televisão, que está agora a transmitir para 5 178 739 aparelhos do país, comparado com 442 433 em 1957. Outro factor adverso para o cinema é o aumento no preço dos bilhetes nas salas de espectáculo. Esses preços têm aumentado a intervalos regulares, desde que a fiscalização foi abolida, em 1959.

Parece agora, também, que o cinema francês depende, em grande parte, das suas relações futuras com a televisão — a sua inimiga mais temida, mas, talvez, também, a sua futura aliada.

CICLO
de Cinema Moderno

A 2.ª sessão do Ciclo de Cinema Moderno está marcada para amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Avis, sendo exibido o filme «Tom Jones», de Tony Richardson, com uma surpreendente interpretação de Albert Finey.

No domingo de manhã, pelas 11 horas, o Ciclo continuará com «Sábado á Noite, Domingo de Manhã», também interpretado por A. Finey, em realização de Karel Reisz.

CELY SANZ
de novo em Portugal

A simpática artista Cely Sanz, que o público português tanto aplaudiu, voltou a Portugal, mais segura e atraente depois de ter actuado na TV europeia e importantes salas de Paris. A sua estreia, ontem, no «Nina», foi um êxito que se repetirá todos os dias, ás 20 e 30, 1 e 30 e 3 e 30, até ao fim do ano.

Madeleine Renaud e Pierre Clémenti num momento da peça «É preciso passar pelas nuvens», de François Billetdoux, em cena no «Odeon-Théatre de France»

Saluzena

O Grupo Cénico Caldense
apresentou-se em Coimbra
no Festival de Teatro Amador

COIMBRA, 7 — Integrado no I Festival de Teatro Amador, organizado pelo Ateneu de Coimbra, apresentou-se nesta cidade o «Conjunto Cénico Caldense», grupo dramático fundado há oito anos e que tem no seu reportório algumas peças de Tchecov, Synge, Maeterlink, Sastre, além de Luís F. Rebelo, Bernardo Santareno, Alfredo Cortez, Ramada Curto e outros.

Os amadores das Caldas da Rainha trouxeram a Coimbra o «Auto da Compadecida», do brasileiro Adriano Suassuna, interessante actualização das mais profundas tradições populares que passaram de Portugal ao Brasil e que além Atlantico ganharam uma saborosa ressonancia tropical.

Falando em «Autos» temos que recordar o nosso Gil Vicente e, neste caso em que o autor é um antigo componente do «Teatro Universitário do Recife», temos também que evocar as representações vicentinas efectuadas nesta cidade brasileira pelo «Teatro dos Estudantes de Coimbra», em Outubro de 1951, a que teria assistido Adriano Suassuna, um ano após a sua formatura na Faculdade de Direito do Recife.

Na capital de Pernambuco o nosso Mestre Gil tem sido estudado, representado e admirado com autêntico fervor, conforme se provou nas três actuações do TEUC em que o publico aplaudiu os estudantes de Coimbra com entusiástica compreensão e simpatia e em que a crítica foi a mais lisongeira para a obra de Gil Vicente e para os seus jovens intérpretes portugueses.

Assim, não custa a compreender que um autor de 28 anos conseguisse tamanho êxito com este seu «Auto da Compadecida» estreado em 1955 e que no Rio obteve a Medalha de Ouro num Festival cujo reportório estava muito longe do primitivismo dramático dos palcos medievais.

Adriano Suassuna trouxe para a cena a expontanea e limpida veia popular, que os amadores das Caldas da Rainha nos transmitiram com fiel compreensão.

O encenador Carlos Garrido, tanto na direcção do espectáculo como no interpretação do «Padre» mostrou-se á altura do «Auto» fazendo rir, pensar e comover na altura própria.

Dos actores destaca-se o par João Grilo-Chicó, ambos com grandes possibilidades histriónicas, tanto na expressão verbal como no gesto e na atitude. O resto do elenco teve geral equilíbrio e todos mereceram os demorados aplausos ouvidos no final de cada acto e, até, no fim de algumas cenas.

No cenário simples, mas apropriado, talvez faltasse um qualquer relevo que fizesse sobressair as figuras de Cristo e de sua Mãe.

O publico saiu satisfeito e sentindo que este 1.º Festival de Teatro Amador irá criar raízes fundas em Coimbra. — *A. J. S.*

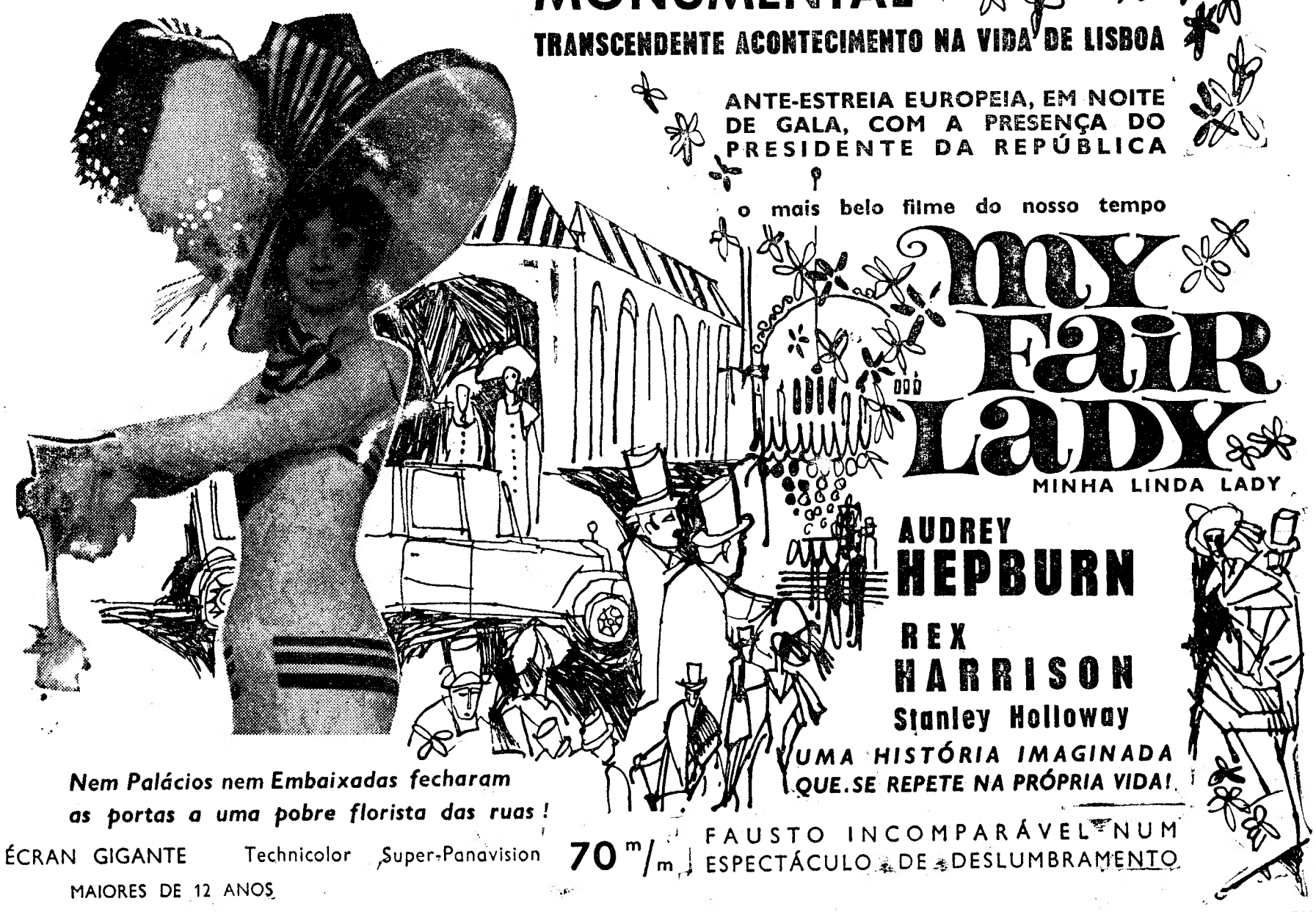
HOJE, ÀS 21,30

DISTRIBUIÇÃO ASTÓRIA-FILMES

NO CINEMA
MONUMENTAL
TRANSCENDENTE ACONTECIMENTO NA VIDA DE LISBOA

ANTE-ESTREIA EUROPEIA, EM NOITE DE GALA, COM A PRESENÇA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

o mais belo filme do nosso tempo



MY FAIR LADY
MINHA LINDA LADY

AUDREY **HEPBURN**
REX **HARRISON**
Stanley Holloway

UMA HISTÓRIA IMAGINADA QUE SE REPETE NA PRÓPRIA VIDA!

Nem Palácios nem Embaixadas fecharam as portas a uma pobre florista das ruas!

NO ÉCRAN GIGANTE Technicolor Super-Panavision 70 m/m

FAUSTO INCOMPARÁVEL NUM ESPECTÁCULO DE DESLUMBRAMENTO

MAIORES DE 12 ANOS

Noutros papéis WILFRID HYDE-WHITE, **Gladys Cooper, Jeremy Brett** e THEODORE BIKEL. **Realização de GEORGE CUKOR** — Produção de **JACK L. WARNER** — Segundo a novela de **Bernard Shaw,** «PIGMALIÃO». **Baseado na obra teatral «My Fair Lady»** de **ALAN JAY LERNER** — **Musica de FREDERICK LOEWE. Argumento cinematográfico de ALAN JAY LERNER** — Figurinos de **Cecil Beaton** — Coreógrafo **Hermes Pan** — Director musical **André Previn**

O espectáculo de sexta-feira é patrocinado por «The American Women of Lisbon», revertendo o seu produto para a Cruz Vermelha Portuguesa

Bilhetes à venda para as próximas semanas

(Maiores 12 anos) UM ALTO EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ O filme «The flight of the Phoenix», extraído do romance homónimo de Elleston Trevor, será iniciado em Hollywood em fins de Abril. James Stewart, que, como se sabe é general de reserva da Força Aérea norte-americana, desempenhará nesta produção o papel de um piloto cujo avião se despenha no deserto líbio, deixando aos passageiros e tripulantes poucas esperanças de sobrevivência.

A direcção e a produção estão a cargo de Robert Aldrich.

■ Eleanor Perry, que, com seu marido, Frank Perry produziu «David and Lisa» está a escrever «Incense to idols», que Frank vai produzir para uma empresa de Hollywood.

■ Robert Radnitz foi agora contratado por uma companhia cinematográfica de Hollywood para um segundo filme. O primeiro, «The island of the blue dolphins», está actualmente em distribuição.

O novo filme de Robert Radnitz precederá «Birch interval» que deve interpretar, sob as ordens de Fred Zinneman, para outra companhia de Hollywood.

■ Peter Sellers foi adicionado ao categorizado elenco da nova produção cinematográfica «What's new pussy-cat?», onde já figuravam os nomes de Peter O'Toole, Romy Schneider Paula Prentiss, Capucine e Ursula Andress.

■ Margaret Leighton, Phil Silvers e Kim Stanlzy foram contratados para papéis de vulto no filme «The loved one», uma nova produção de Hollywood que tem como protagonistas «sirs» John Gilegnd, Tab Hunter, Dana Andrews e Rod Steiger. A direcção será de Tony Richardson.

Projecção de um filme no Instituto Italiano

Ao fim da tarde, ás 18 e 45, será projectado o filme a cores «Safari no Atlântico» rodado na zona dos Açores pelo cineasta italiano Victor De Sanctis, que estará presente e proferirá uma conferência intitulada: «Un cacciatore d'immagini sotto il mare». A entrada é livre.

VI

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L., À JUNQUEIRA

Até 8 de Dezembro

ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

HOJE — HOJE

NOITE CYBELLE

1250 brindes a outros tantos visitantes, compostos por pastas de chocolate CYBELLE e saquinhos de drops sortidos CYBELLE

UM SORTEIO

De três saborosos prémios: 1.º — Uma caixa de luxo c/ drops (recheio). 2.º — Uma caixa de 1,500 kg c/ drops (licor). 3.º — Uma caixa de 1,500 kg c/ drops (sortidos) e UM GRANDE PRÉMIO CYBELLE

(Uma artística embalagem contendo todos os produtos CYBELLE)

PARA A SENHORA MAIS IDOSA QUE VISITE O SALÃO E ASSISTA AO SORTEIO

Hoje — Serão sorteados pelos srs. visitantes 10 discos, oferta dos Exclusivos Eléctricos, Ld.ª, e ainda oferta de cem camisas para homem

A firma Olavo Cruz, Lda., sorteará mais uma máquina de barbear «Remington»

E Novidades Necónsar, Lda., um isqueiro «Rowenta» a gás Snip, garantia ilimitada

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades da indústria mundial

★ Prémio suíço para um compositor brasileiro

GENEBRA, 4. — (A. N. I.) — O «Prémio de composição musical rainha Maria José» de 1964, reservado a uma composição para violino, violoncelo e piano, foi entregue nos estudios de Rádio Genebra ao compositor André Kavach, de origem brasileira, nascido em 1915, que leciona no Conservatório de Lausana.

★ Marisol será «Cabriola» dirigida por Mel Ferrer

MADRID, 4. — (A. N. I.) — Marisol, a jovem estrela do cinema espanhol, começará em Fevereiro nova película: «Cabriola», dirigida por Mel Ferrer.

Foi agora estreado nesta capital o seu ultimo filme: «La Nueva Cenicienta», em que contracena com o famoso bailarino António.

★ Doces e inefáveis critérios para adultos...

LONDRES, 4. — (A. N. I.) — Foi classificado «só para adultos» pela censura britanica o filme francês «A guerra dos botões», cujos intérpretes são cem rapazes e raparigas dos oito aos doze anos.

O secretário do Conselho de Censura, John Trevelyan, declarou que o filme recebeu aquela classificação devido ao diálogo, que, por não conter exactamente imprecações, «podia provocar estranhesa».

★ «O Divino Dali» continua a divertir-se...

PARIS, 4. — (A. N. I.) — Salvador Dali declarou que, para explicar a sua concepção da arte e da vida, vai, na próxima semana, encher uma piscina com estátuas e palha e deitar fogo a tudo. «Depois, tudo será claro para todos», acrescentou.

Dali encontra-se nesta capital, onde toma parte num filme intitulado «O Divino Dali», que está a ser rodado sob a direcção de Paul de Roubaix.

Regressou a Lisboa a Companhia de Giuseppe Bastos

depois de uma digressão de 5 meses pelas províncias ultramarinas

No paquete «Príncipe Perfeito», que chegou hoje ao Tejo, vindo dos portos de África, regressaram a Lisboa as artistas Aida Baptista, Wilma Palmer e Helena Tavares, e os actores Carlos Coelho e Spina e o bailarino Paulo José, que, integrados na Companhia Giuseppe Bastos, realizaram espectáculos nas principais cidades e vilas de Angola e Moçambique, e na Rodésia, numa digressão que se prolongou por mais de cinco meses.

No mesmo paquete regressou também hoje a Lisboa o actor José Viana, que igualmente efectuou uma digressão artística pelo ultramar.

★ Uma peça alemã com tema tìpicamente norte-americano

ZURICH, 4. — (A. N. I.) — A nova peça de Carl Zuckmayer, «Das leben des Horace A. W. Tabor» foi posta em cena pela «Companhia de Comédia» de Zurich.

Foi quando esteve nos Estados Unidos que Zuckmayer conheceu a história de Tabor, o «rei» do Colorado. E' a história do pesquisador de oiro e desenrola-se entre 1879 a 1899, no Colorado. O papel de Tabor é desempenhado por Gustav Knutz e a montagem é de Werner Dueggelin.

★ Grande actividade da bela Gina

ROMA, 4. — (A. N. I.) — Gina Lollobrigida começou a interpretar a sua parte no episódio dirigido por Mauro Bolognini do filme «Le Bambole»; está igualmente já prevista no seu programa de trabalho uma viagem á Grécia, a 15 de Janeiro, para participar nas filmagens de «Renasceu das cinzas», uma realização de Lee Thompson, com Maximilian Schell e Catherine Spaak.

Cartaz dos Cinemas

Anteestreia — MY FAIR LADY — Monumental
Estreias — A ULTRAPASSAGEM — Condes e Roma
— UMA NOITE... POR ACASO — Alvalade

TIVOLI — Telefone 40595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme de paixão!
OS NOVOS INTERNOS
(E OS SEUS NOVOS AMORES)
com Michael Callan e Barbara Eden

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme português de alto nível
O CRIME DE ALDEIA VELHA
Barbara Laage
Rogério Paulo e Mário Pereira
Em complemento — O documentário colorido da viagem presidencial a Moçambique.

ALVALADE — Telefone 763086
A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme de amor e de «suspense»
UMA NOITE... POR ACASO
Uma estranha e apaixonante aventura com Pierre Brasseur—Annette Stroyberg — Jean Servais

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um sério aviso ás raparigas na idade de amar
PAIXÃO DA MINHA VIDA
com Eleonora Brown, Paul Guers e Antonella Lualdi
A história de um grande amor condenado por todas as leis humanas.
(M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
Um emocionante filme policial
O MISTÉRIO DO CÍRCULO VERMELHO
com Thomaz Alder e Renate Ewert

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
UM HOMEM DE CONFIANÇA
com Jean-Paul Belmondo — Charles Vanei e Michèle Mercier

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Carroll Baker
Debbie Reynolds
Gregory Peck
A CONQUISTA DO OESTE
O mais colossal espectáculo de cinema 70 m/m
Atenção! O filme começa ás 15.40 e 21.40.

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO

POLITEAMA — Telef. 326 40..
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EM SENSACIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
OS 7 LADRÕES DA CIDADE
com Frank Sinatra, Dean Martin e Bing Crosby
FABULOSA SÁTIRA AOS «REIS DO CRIME»
Panavison (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
do filme português mais discutido e aplaudido dos ultimos anos!
Um êxito invulgar!
BELARMINO
Um filme de Fernando Lopes com o próprio Belarmino Fragoso
No programa: o notável documentário holandês «A CASA».
AR CLIMATIZADO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(Adultos)
OS VITORIOSOS
Com um elenco fabuloso

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O HOMEM DO RIO
FÉRIAS À AMERICANA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
DRAMA NUM ESPELHO
A MORENA ARDENTE

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30
SENSACIONAL ESTREIA
(Adultos)
Um dos filmes mais extraordinários dos ultimos anos!
A ULTRAPASSAGEM
A maldade contra a inocência numa realização notável de Dino Risi
c/ Vittorio Gassman — Catherine Spaak

SÃO LUIZ — Telefone 327177
A's 6.15 da tarde e 10 da noite
(Adultos)
FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE
Uma comédia em dois actos de Michel Férnand
M A T C H
c/ Claude Brasseur e Catherine Rouvel
N. B. — De acordo com as leis vigentes não será permitido o ingresso na sala depois de subir o pano.

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo empolgante em 2.ª SEMANA
com Yul Brynner — George Chakiris — Shirley Anne Field
OS REIS DO SOL

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 21.30
ANTEESTREIA
do mais belo filme do nosso tempo
MY FAIR LADY
segundo a obra gloriosa de Bernard Shaw
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Vittorio Gassman, Catherine Spaak e Jean Louis Trintignant, na extraordinária realização de Dino Risi
A ULTRAPASSAGEM
Um tema de choque num filme 100% sensacional!
AR CLIMATIZADO

TERRASSE
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O ENVIADO DA MANCHÚRIA
O CÃO DOS BASKERVILLES

estúdio
Todos os dias às 15.30 - 18.30 e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA DE ÊXITO
OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO
CATHERINE DENEUVE e ANNE VERNON
A ADOLESCÊNCIA, O AMOR E A INFIDELIDADE DUMA BELA RAPARIGA NUM FILME MARAVILHOSO
Grande Prémio do Festival de Cannes — 1964
Excl. TRIUNFO EASTMANCOLOR

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO ENGELMANN MALANZA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS)
NO GRILL FLÓRIDA (MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLORIDA Telef. 54171

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, ás 18 e 30 no IMPÉRIO
«DENTE POR DENTE»
(Tragicomédia de Shakespeare)
Domingo espectáculo ás 18 e 30
(Adultos)

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ
À tarde, às 16 h., entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, às 21.30, podem assistir crianças a partir dos 6 anos

HOJE, ESTREIA!

"IL SORPASSO" É UM DOS FILMES MAIS EXTRAORDINÁRIOS DOS ÚLTIMOS ANOS!

CONDES e ROMA

DEFINITIVAMENTE
SÓ ATÉ 3.ª-FEIRA
NO
Teatro AVENIDA
— HOJE —
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)
A grande vedeta internacional
ETHEL ROJO
NO GRANDE «SHOW»
LATINO-AMERICANO
"AL ROJO VIVO"
(AO RUBRO!)
UM MUNDO FABULOSO
DE ATRACÇÕES
AS MAIS BELAS
MULHERES
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
Domingo e 3.ª-feira, esp. á tarde ás 16 h.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Às 21.45 — Maiores 12 anos
A DELICIOSA COMÉDIA
O BARÃO
de MORATÍN
Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
Hoje não se realiza espectáculo com esta peça
Amanhã «Matinée» ás 18.00 horas

Saluzena

NIGHT CLUB NINA — MAIORES 21 ANOS

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO
DAS ARTISTAS INTERNACIONAIS

CELY SANZ
VEDETA DA CANÇÃO QUE REGRESSOU A PORTUGAL DEPOIS DE UMA LONGA DIGRESSÃO PELA EUROPA

DOMINIQUE DARCY
ESCULTURAL VEDETA DO CASINO DE PARIS
BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»

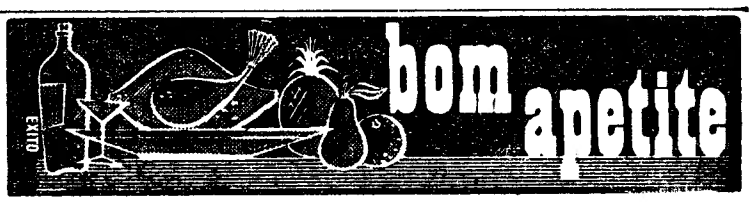
ASPIRADORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

FRANCISCO JOSÉ
HOJE
CANTA NO
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
CHICOTE

com MARIA ALICE FERREIRA
CANTARES DE PORTUGAL
TRIO HARMONIA e o
PROF. KARMA e sua medium BETT
Próximo dia 8 — Jantar de homenagem-despedida a Francisco José
Marcações de mesas pelo tel. 720672

DIA 12 — ESTREIA SENSACIONAL
DA EMBAIXADA ARTÍSTICA DE SAIGÃO

Parque privativo para automóveis



---

chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SOLAR DAS CABANAS
RESTAURANTE TÍPICO
NOVA GERÊNCIA
AMANHÃ
PATO À PORTUGUESA
R. Alexandre Ferreira, 2
(Ao Lumiar) — Telef. 790082

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AMBIENTE CONFORTÁVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

---

restaurante arameiro — RIA
PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba — RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Às 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
ATRACÇÃO:
ESMERALDA AMOEDO
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

SANCHO
Direcção de
MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

PUBLICAÇÕES

«COMPANHEIROS» — Saiu o n. 4 (Série III — Novembro de 1964) deste agradável Boletim do Clube de Campismo de Lisboa. No seu vasto e interessante sumário, salientam-se uma extensa reportagem sobre o Acampamento de Outono do C. C. L., que teve a colaboração do «Diário de Lisboa», e uma entrevista concedida ao nosso jornal pelo presidente da direcção da simpática colectividade.

«PANORAMA»

Está publicado o numero de Setembro do «Panorama», que além das largas referências, com sugestivas ilustrações, á viagem do Chefe do Estado a Moçambique, Angola e Ilha do Príncipe, insere colaboração variada e de grande interesse, dentre a qual se salientam os seguintes artigos: «Cataldo Século em Santarém», por Américo da Costa Ramalho; «Quatro Cartas de Teixeira de Pascoais», por António dos Reis Ribeiro; « VI Salão dos Novíssimos e a sua lição» por Sellis Paes; «Lisboa, capital de paz e de trabalho», por Antunes de Paiva; «Grandeza da água», por Maria do Carmo Rodrigues; «Presença», por Pedro Homem de Mello: «As actividades vinícolas e os objectos do povo português», por Maria Madalena de Cagigal e Silva; «Regresso de Florbela», por João Falcato; «O Sítio dos barracões em Sá da Bandeira», por Manuel de Resende; «Cozinha portuguesa», por Fernando Rui; «A Miniatura em Portugal», por Armando de Lucena; «Acácio de Paiva e a moldura bucólica da cidade de Leiria», por Carlos Eugénio; «Subsídios para a história gentilica dos Deimbos», por Cruz Leal; «O prodigio da vaca que comia papoilas», por António de Cértima; etc.

SESSÃO DE CINEMA

para os funcionários de Publicações Europa-América

No amplo salão de festas da nova sede de Publicações Europa-América houve hoje uma sessão de cinema que marca o início das actividades culturais dedicadas por esta editora aos seus funcionários e respectivas famílias.

Para esta sessão, realizada com a colaboração do Comissariado Geral do Turismo Francês, foram escolhidos os filmes «La Seine à Rencontré Paris», de Joris Ivens, e «Du Coté de la Côte», de Agnés Varda.

ORNAMENTOS DE NATAL EM PENTEADOS — Um cabeleireiro parisiense lembrou-se, talvez pela proximidade do Natal, de criar uma inovação que pode tornar-se um êxito se as elegantes o adoptarem. Trata-se de embelezar os artísticos penteados de «soirée» com bem distribuidos ornamentos daquele tipo que, normalmente, se utilizam nas árvores de Natal. A imagem destes dois modelos reflectida num espelho, que a nossa gravura reproduz, mostra o efeito deslumbrante, obtido

DIOLEN

FINALMENTE EM PORTUGAL

DIOLEN/LÃ

Quem tem por preocupação dominante reunir a elegância e o confortô, no seu trajar, prefere os tecidos em DIOLEN/LÃ, que pela sua classe e variedade de tipos e padrões, definem o gosto de quem os escolhe.
Uma vastíssima gama de tecidos para tailleurs, vestidos e blusas, fabricados em DIOLEN/LÃ, oferecem à mulher elegante de hoje, a possibilidade de se apresentar impecàvelmente vestida, segundo as últimas exigências da moda.

DISTINÇÃO NO VESTIR TEM POR NOME **Diolen®**

FIBRA POLYESTER

Marca Registada da Vereinigte Glanzstoff-Fabriken AG. Wuppertal-E.

Dizem os leitores...

«Perder a fé»

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Sou um leitor frequente do vosso conceituado jornal, um dos raros jornais portugueses a manter através de tudo um caracter de jornalismo sério. Lamento não o poder ler diáriamente por os meus modestos recursos financeiros me não permitirem comprá-lo.

No dia 19 de Novembro p. p. li as interessantes considerações da «Nota do dia» sobre a religião em Portugal e nada mais esse artigo me teria sugerido se não fora a surpresa e o interesse que me causou, no domingo, dia 29, ao assistir á missa das 11 horas, na igreja evangelica presbiteriana da Rua Tomás da Anunciação, em Campo de Ourique, ouvir com imenso agrado o pastor daquele templo protestante, a certa altura da sua prédica dominical, ler aos seus fiéis a referida «Nota do dia», fazendo agradáveis e justos comentários acerca do tema por ela exposto. Sómente, não estando de acordo quanto á diminuição da crença religiosa em Portugal no que se refere á religião protestante, pois os seus adeptos têm, felizmente, aumentado em grande numero.

Eu não sou ainda um filiado ou membro convicto e confesso desta religião. No entanto, sempre que me é possível, vou aos domingos passar uma hora de verdadeiro conforto espiritual áquela igreja e confesso que me sinto dominado por sentimentos de elevado amor fraternal para com todas aquelas pessoas que ali se reunem com tanta simplicidade, humildade e caridade cristã, que a minha alma se transforma e se aproxima sem grande esforço no amor e solidariedade humana para com os meus semelhantes.

Na verdade, o pastor Esperança, ainda bastante jovem, possui dotes oratórios de tal modo excepcionais que, quem o ouça prégar, não pode fugir á atracção fortemente dominadora das suas palavras de missionário biblico. Está ali um extraordinário apóstolo que, certamente, virá a ser um dos grandes divulgadores da prática do verdadeiro cristianismo, do qual Cristo lançou a semente dando a própria vida, semente que deu fruto eterno que é a Biblia Sagrada. De V., etc., *António Miranda.*

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados)

— San Sebastián e Paris (todos os domingos)

— Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
— Paris e Londres (dia 25)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

O PORTO pelo telefone

Exposição de pintura

PORTO, 4 — O artista César Abbott inaugura amanhã, no salão de festas do Coliseu do Porto, uma exposição de aguarelas, que estará patente ao publico até ao próximo dia 14.

Também o artista plástico Vítor Camara expõe amanhã, a partir das 17 horas, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, uma exposição de retratos a pastel.

Colhido por um automóvel

Recolheu ao Hospital de Santo António o lavrador Vladimiro Fernandes, de 17 anos, solteiro, residente em Murça, que na Avenida Fernão de Magalhães foi colhido por um automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria Fernanda Silva Cristão, moradora na Rua de Candido dos Reis, 64.

A vítima sofreu fractura da perna esquerda e ferimentos pelo corpo.

Conferências no Ateneu

«Galileu na história da física» é o tema de uma série de conferências que o sr. dr. Gustavo de Castro proferirá na biblioteca do Ateneu Comercial do Porto, nos dias 5, 7, 9 e 10.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos)
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Becket» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Gigantes do mar» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Acorda, querida» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O pistoleiro relâmpago» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A jaula do amor» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «Ai, venham vê-las» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Oitenta mil suspeitos» (17 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «E tudo o outro levou» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A teia de aranha» (12 anos)
NUNO ÁLVARES — Ás 21 e 30: «O Príncipe e a Corista» (17 anos)

Os pagamentos externos, as reservas e os seus rendimentos

(Continuação da 1.ª página)

pava activamente na circulação, a par da moeda de papel, e servia, ao mesmo tempo que a barra desse metal, como mais destacado meio de liquidação das operações realizadas entre países.

Abandonado o regime da convertibilidade interna, na sequência de graves e frequentes desequilíbrios financeiros, o ouro deixou pràticamente de circular nas mãos do público, para recolher às casas fortes dos bancos, onde passou então a desempenhar, a título quase exclusivo, o papel de reserva destinada a assegurar a continuidade dos pagamentos internacionais.

Com o tempo porém, veio a evidenciar-se a impraticabilidade da realização sistemática de pagamentos entre países com base na transferência física de ouro, considerando não só os encargos daí resultantes mas também a circunstância de a produção daquele metal não acompanhar o incremento do volume das transacções internacionais. Houve, assim, que procurar meios mais expeditos de pagamento, objectivo que veio a concretizar-se sob a forma de constituição de depósitos de instituições de crédito, em bancos de outros países.

As reservas cambiais aumentaram, pois, de volume, e ganharam em maleabilidade, na medida em que nelas passaram a incluir-se, além do ouro, as chamadas divisas estrangeiras, que mais não são do que depósitos de um dado sistema bancário, mantidos em instituições de crédito estrangeiras e utilizáveis na efectivação de pagamentos internacionais.

Há que ter em conta, no entanto, a natureza desses depósitos, porquanto nem todos se encontram sem restrições á disposição dos que pretendem efectuar pagamentos ao exterior. Assim os depósitos de particulares, permitidos ou não pelas regulamentações cambiais vigentes nos vários países, servem apenas os seus proprietários — isto sem excluir a possibilidade de ser transmitido a outrem o privilégio da sua utilização. Mas são principalmente os depósitos dos institutos de crédito autorizados a negociar em cambiais que se encontram á disposição do publico, desde que possam ser sacados á vista e não revistam, portanto, a forma de imobilizações.

A utilização que pode ser dada a esses depósitos varia, também, em função das normas cambiais que regulam a sua movimentação nos países em que estão constituídos. Neste aspecto, podem verificar-se três ordens de possibilidades consoante se trate de países de moeda inconvertível, de países de moeda convertível ou de países de convertibilidade-ouro.

No primeiro caso (países de moeda inconvertível), os depósitos de bancos estrangeiros apenas podem ser movimentados para pagamentos locais, consequentes de operações entre os dois países. No segundo caso (países de moeda convertível), os saldos aí constituídos podem servir para a efectivação quer de pagamentos locais quer de pagamentos noutras áreas, estes mediante ordem dada pelo detentor do depósito para a sua conversão noutra moeda e consequente transferência para uma instituição de crédito da área respectiva. Finalmente no ultimo caso (países de convertibilidade-ouro), os detentores dos saldos poderão executar as operações consideradas na hipótese anterior e, ainda, solicitar a sua conversão em ouro, ou seja, utilizar os seus depósitos para a aquisição daquele metal, a preço préviamente estabelecido. Cabe no entanto assinalar que apenas os Estados Unidos se integram nesta ultima categoria e que a referida faculdade de conversão em ouro sómente pode ser utilizada pelos bancos centrais de outros países.

Ao contrário do ouro, que só em casos excepcionais é susceptível de aplicação remunerada, as reservas de divisas podem ser investidas em condições lucrativas. As colocações mais frequentes revestem a forma de depósitos á vista ou a prazo (estes mais rendosos) mas podem também concretizar-se na aquisição de bilhetes do tesouro, que são títulos de dívida publica a curto prazo, e, ainda, em verdadeiras imobilizações.

De tudo isto resulta que as chamadas reservas cambiais constituem um activo de valor apreciável para os países seus detentores, dados os rendimentos que provêm da sua aplicação, rendimentos tanto mais elevados quanto menor for a percentagem do ouro (e maior a de divisas) representado nas referidas reservas. Nem por isso, no entanto, as boas regras de administração das reservas cambiais de um país aconselham que se reduza ao mínimo a parcela do ouro que nelas figura. De facto, as divisas são, afinal, moedas de países estrangeiros, e como tais susceptíveis de desvalorização, ajustamentos que se traduzem, para os países que as incluem nas suas reservas, em prejuízos irrecuperáveis.

Maior segurança proveniente da posse de ouro e maiores rendimentos resultantes da aplicação de divisas, são pois dois dos mais importantes factores a tomar em conta para se conseguir a mais equilibrada composição das reservas cambiais de qualquer país.

Mas a função das reservas não se reduz sómente a propiciar aplicações geradoras de rendimentos. Elas servem, acima de tudo, para assegurar a continuidade dos pagamentos normais ao exterior, inclusivamente durante os períodos em que se verificam «deficits» apreciáveis da balança de pagamentos de um país.

Não existem critérios objectivos que permitam determinar, em relação a cada caso concreto, o volume de reservas cambiais necessário para garantir o fluxo dos pagamentos externos e portanto para avaliar, em precisos termos quantitativos, em que medida as reservas de um país ultrapassam ou não esse volume. Por vezes, porém, é notória a existência de reservas «supérfluas», constituídas por disponibilidades de nível que francamente excede o requerido pelas liquidações internacionais.

Em tais casos, a acumulação de reservas cambiais obedece a um critério por assim dizer financeiro, uma vez que a sua principal justificação deverá residir — para além de possíveis razões de prestígio — na obtenção dos rendimentos que resultam da respectiva aplicação. Para apreciar a validade deste critério haverá todavia que contrapor, ao que assim se ganha, aquilo que simultaneamente se perde.

Na verdade, as reservas cambiais constituem meios de pagamento sobre o exterior, com que se podem adquirir, além do mais, bens de capital para reforçar o equipamento produtivo do país detentor dessas reservas. E como a taxa de rendimento proporcionada por investimentos deste tipo excede largamente a que resulta da aplicação das reservas, são fáceis de avaliar as vantagens da operação que consiste em trocar, por bens de equipamento, disponibilidades cambiais «supérfluas». É conhecido, de resto, em face de situação análoga verificada no plano interno, o comportamento normal do capitalista empreendedorí que evita a acumulação dos seus fundos em depósitos bancários, procurando colocá-los, de preferência, em empreendimentos reprodutivos, que lhe conferem margem de rentabilidade mais confortável. — GRACUS.

Linha de SINTRA

Melhoramentos na Amadora

Em reunião do Município de Oeiras, foram discutidos problemas relacionados com a urbanização da Reboleira, na Amadora. Tendo-se abordado o problema dos seus acessos, que actualmente são excessivamente feitos através da Avenida da Aviação Portuguesa e da Rua Octávio Cardoso Pereira, foi deliberado que os Serviços Técnicos da Câmara estudem um novo acesso que ligue o largo fronteiro à Academia Militar com a Avenida da Aviação Portuguesa, o qual não se encontra previsto no respectivo plano de urbanização.

Começaram os trabalhos de ampliação da escola masculina da Amadora.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Musica de ontem» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

VÉNUDERME

O desodorizante que se deve usar todo o ano!

Hora Nacional de Trabalho

A exemplo da campanha promovida o ano passado, está o Movimento Nacional Feminino a organizar a campanha da Hora Nacional do Trabalho, destinada a recolher fundos, para que, no Natal e ao longo do ano, não falte, em todo o País, assistência material ás famílias dos militares em missão de defesa no Ultramar, privadas do concurso financeiro dos seus.

Os donativos recebem-se nas sedes das comissões concelhias ou distritais, ou na Rua Presidente Arriaga, 6, em Lisboa, onde funciona a comissão central do Movimento.

ARTES PLÁSTICAS

O atelier de mestre Jorge Barradas foi hoje visitado por Etienne Jacobs

Etienne Jacobs, o funcionário superior do Ministério dos Assuntos Económicos e da Energia da Bélgica, que se encontra entre nós e que foi o organizador da Exposição de Tapeçaria e de Cerâmica belgas contemporâneas, agora na S. N. B. A., manifestou o desejo de visitar o atelier de mestre Jorge Barradas, o renovador da cerâmica portuguesa.

A visita efectuou-se esta manhã. Etienne Jacobs que era acompanhado do nosso camarada de redacção Raul Rego, esteve demoradamente no atelier de Jorge Barradas, instalado na Fábrica da Viuva Lamego, em Palma de Baixo. Examinou detidamente algumas das ultimas obras de mestre Jorge Barradas, entre outras as que se destinam ao Clube Português da Baía e ao Tribunal de Ovar; pôde também observar os cartões e maquetas das obras executadas para o novo edifício da Biblioteca Nacional, no Campo Grande, e vários pequenos paineis em que Barradas trabalha.

Etienne Jacobs manifestou todo o seu apreço pela obra do grande ceramista português e frisou que já o impressionara o grande painel que pudera observar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra quando ali esteve com a exposição que ora se encontra em Lisboa.

O visitante visitou depois demoradamente a fábrica toda, acompanhado da direcçãoda mesma, podendo verificar os processos cerâmicos portugueses e em que condições trabalham os nossos artistas.

Vítor Câmara expõe no Ateneu Comercial do Porto

O pintor Vítor Câmara inaugura amanhã, no Ateneu Comercial do Porto, uma exposição de retratos a pastel que está a despertar certo interesse entre todos os seus conhecidos.

A exposição ficará aberta até o dia 11 do corrente.

As próximas exposições na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes efectua-se no dia 8 a inauguração da exposição de um grupo de Sete Artistas a que já nos referimos. Entre outros Artur José, Maria Fernanda Amado, Maria Emília Barbosa Viana, João Mário e Duarte Saraiva. Essa exposição efectua-se em três salas do rés-do-chão. Na outra sala abre, no mesmo dia, a exposição do artista José Guimarães.

No dia 12, no primeiro andar, são inauguradas as exposições dos artistas Jorge Marcel e da ceramista Maria Luísa Vilarinho.

Entretanto, no rés-do-chão, continua patente a exposição do grande pintor B. Lázaro Lozano e Maria Miranda. Tem sido muito visitada.

INAUGURAÇÃO

da Casa do Povo de Cuba

BEJA, 4 — O presidente da direcção da F. N. A. T., sr. dr. Parreira do Amaral, acompanhado do chefe do distrito e de outras individualidades oficiais, inaugurou, ontem, em Cuba, o novo edifício da Casa do Povo. Houve uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra os srs. Morais de Almeida, presidente daquela Casa; o antigo deputado Matos Tacanho; o delegado do I. N. T. P., dr. Severino Cunha; e o governador civil, dr. Marques Fragoso.

ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DE PROPRIETÁRIOS

Na última reunião da direcção da Associação Lisbonense de Proprietários, foi apreciado um notável estudo do sr. dr. António Corrêa Caldeira Coelho acerca de Foros e, por fim, examinada a panorâmica da antiga rentabilidade em face da desvalorização da moeda e os elevados preços das obras de construção civil no que visa a conservação e beneficiação dos prédios urbanos.

Morto na estrada por um automóvel

MONTEMOR-O-NOVO, 4 — Na Estrada Nacional n.º 4, de Lisboa a Elvas, a 14 quilómetros desta vila, um automóvel conduzido pelo eng. António Rodrigues Fonseca Raimundo, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, destacado naquela vila, para onde se dirigia, levando como passageiros sua esposa, três filhos menores e uma criada, atropelou Oscar do Amaral, de 34 anos, natural de Oliveira, Cinfães, operário, morador em Xabregas, o qual teve morte imediata.

O corpo deu entrada no cemitério local. A Polícia de Viação e Transito remeteu o condutor do carro ao tribunal da comarca.

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

COMUNICADO

A ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS OFERECE a todos os visitantes do Salão de Artes Domésticas, UM BONUS DE 10 MIL ESCUDOS na aquisição de um andar até 300 contos, UM BONUS DE 10 MIL ESCUDOS na aquisição de moradias, e UM BONUS DE 20 MIL ESCUDOS na aquisição de andares a partir de 300 contos, em Cacém, Moscavide, Montijo, Amadora e no moderno e majestoso «Conjunto habitacional Branca Lucas» em Belém na Rua Bartolomeu Dias, 120.

Só serão beneficiados com estas bonificações os visitantes do Salão de Artes Domésticas que apresentarem os bilhetes de entrada com datas de 1 a 8 de Dezembro, na sede da Organização Branca Lucas, Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º, Lisboa, até ao dia 31 do corrente mês.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

PEQUENAS REPORTAGENS

APARELHO MÓVEL PARA A MEDIÇÃO da superfície das estradas

De entre as mais recentes novidades lançadas por uma grande fábrica austríaca de alumínio, conta-se um aparelho feito de metal leve, que permite aos construtores de estradas controlar as desigualdades da superfície de revestimento.

O novo aparelho trabalha com uma precisão de 0,5 mm; as suas peças principais são fabricadas de metal leve, material muito apreciado na construção civil, por virtude da sua resistência aos ataques químicos, seu reduzido peso e boa estabilidade.

Na superfície inferior do suporte, em formato de caixão, fabricado com uma liga de alumínio temperado, há uma calha na qual 5 réguas de medida, com 1 metro de comprimento cada uma e providas de uma graduação, estão dispostas e fixadas por meio de parafusos de ajustamento. Quatro cones de medição graduados em milímetros servem para efectuar a medida das desigualdades.

O aparelho de medida em questão é móvel e de baixar, tendo 5 metros de comprimento e assentando sobre dois pares de rodas. As rodas dianteiras são orientáveis e, com a sua ajuda, apenas um operador pode levar o aparelho, no estado levantado, para qualquer lugar do estaleiro. Fazendo girar uma alavanca manual, ao mesmo tempo que a lança, a grade de medição é colocada docemente sobre a superfície de betão ou desta levantada. Nos pontos a medir da cobertura da estrada, o dispositivo é baixado, de forma a permitir que, na escala de medida, se tornem visíveis as desigualdades. Por meio dos cones de graduação, pode ser apreciado num ou vários pontos da régua o grau da desigualdade do revestimento da estrada. Graças á possibilidade de ajustamento dos cinco elementos da régua de medida, esta permite proceder á medição de revestimentos de estradas, mesmo que estas sejam abauladas. O aparelho pesa apenas 5 kg e, num terreno impraticável, pode ser transportado por duas pessoas.

Cimianto

CÓPIAS DE FRESCOS ROMANOS

Depois do grande êxito da exposição de arte romana em Krems-Stein, a igreja dos Frades Menores de Stein, na Áustria, vai ser decorada com cópias de frescos romanos. Desse modo, será criada uma colecção unica naquele país, que ficará permanentemente acessível ao publico. A exposição de arte romana de Krems-Stein registou, no espaço de 5 meses, 175 000 visitantes, dos quais 60 por cento estrangeiros. Trinta e dois guias organizaram 2510 visitas comentadas e foram vendidos 20 000 exemplares do catálogo, o que implicou três novas tiragens.

A MINA mais moderna da Europa

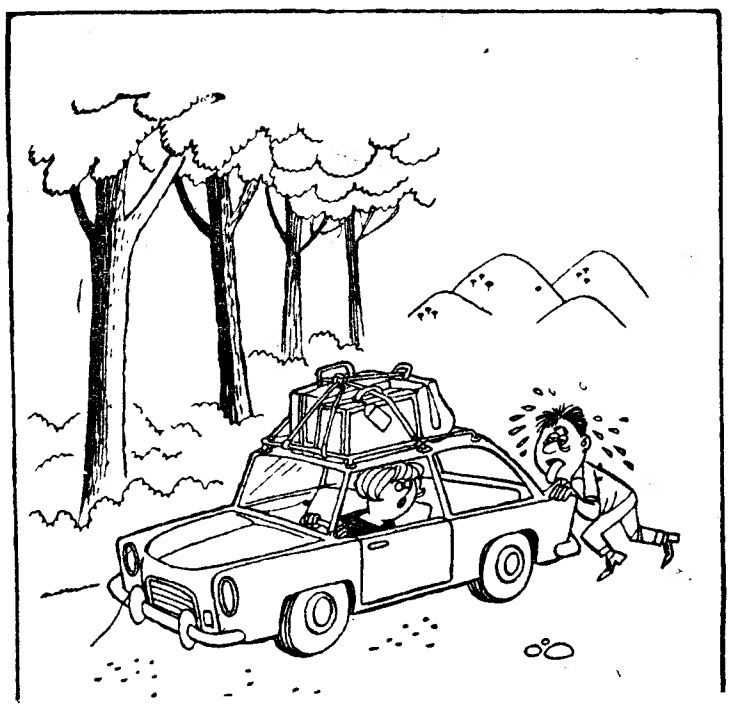
A mina «Mathilde», em Leugede (Alemanha Federal), que se tornou conhecida no ano passado por causa do grave acidente ali ocorrido, deverá tornar-se, em 1965, a mina mais moderna da Europa.

UMA EXPOSIÇÃO internacional de livros infantis

No mês passado, foi inaugurada, na cidade alemã de Offebach sobre o Meno, a nona exposição internacional de livros infantis do Museu de Klinspor. Este certame, que permanece aberto até Março do próximo ano, apresenta os melhores livros infantis de mais de vinte países.

Embaixadores alemães cidadãos honorários de uma cidade brasileira

De futuro, os embaixadores da Alemanha Federal, no Brasil, serão proclamados cidadãos honorários da cidade de Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro, que foi fundada por emigrantes alemães. O primeiro representante diplomático a ser agraciado com aquela distinção foi o dr. Gebhard Seclos.

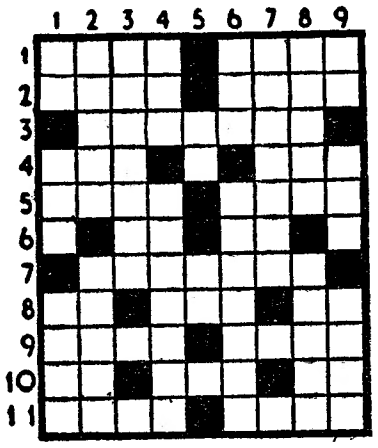


— Nas férias do ano que vem vê se te lembras de pôr de parte o dinheiro para a gasolina do regresso...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3587



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Em mais alto grau. 2 — Pundonor. Nascimento de um astro. 3 — Guarnecida de arame. 4 — Nome de mulher. Apelido. 5 — Capital alemã. Amanhã (ant.). 6 — Símbolo químico do térbio. Batráquio. 7 — Restitui o uso dos sentidos. 8 — Suspiro. Também não. Pronome pessoal. 9 — Discursa. Prender com elos. 10 — Prefixo de negação. Terceiro. Caminhar. 11 — Em maior quantidade. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quanto baste usada em receitas médicas. Falda. Semelhante. 2 — Nome de um planeta. Espécie de forragem. 3 — Pessoa que trabalha nas eiras. 4 — Triture. Sacudis. 5 — Pronome pessoal. Símbolo químico do neon. 6 — Reduza a farinha. Península da Russia meridional, no mar Negro, ligada á parte continental pelo istmo da Perecope, entre o mar Negro e o mar de Azove. 7 — Queimaram. 8 — Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. Prendeis. 9 — Isolado. Empunhei. Vagueia.

Solução do problema n.º 3586

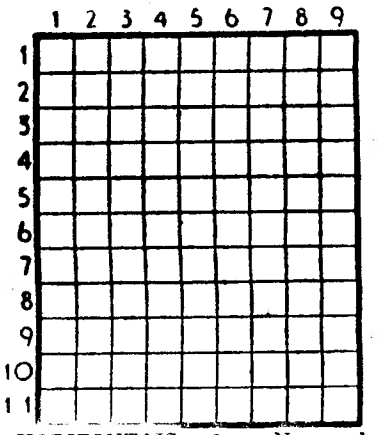
HORIZONTAIS: 1—QUAL. Soca. 2 — Ur. Anissó. 3 — Ena. Uno. 4 — Ralo. O. Nó. 5 — Uto. Sãs. 6 — Ega. Mão. 7 — Tia. Ien. 8 — Ês. Sege. 9 — Tui. Man. 10 — Pragas. It. 11 — Orla. Sião.

VERTICAIS: 1 — Quero. TEMPO. 2 — Urna. Eis. RR. 3 — Aluga. TAL. 4 — Lá. Ota. Suga. 5 — Nu. O. Ia. 6 — Sino. Mês. SS. 7 — Oso. Sanem. 8 — Cs. Não. Gaia. 9 — Aotos. TENTO.

Provérbio: QUAL O TEMPO TAL O TENTO

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7432



HORIZONTAIS: 1 — Numeral. Colorido. 2 — Estimara. Antes de Cristo. 3 — Antigo instrumento de suplício em forma de X. Ról. 4 — Prejudicas. 5 — Composição poética. Depois. 6 — Acrescentado. 7 — Socorra. Abreviatura de franco. 8 — Seguia. Suspiros. Nota musical. 9 — Senhores. Pronome pessoal. 10 — Escritor favorito de Nero, autor de «Satiricon». 11 — Carta de jogar. Curo.

VERTICAIS: 1—Preposição e artigo definido. Em mais alto grau. 2 — Chefe etíope. Nome dum peixe. 3 — Empada grande. Preposição. 4 — Apelido. Basta. 5 — Abrilhantar. 6 — Cargas de carro. Artigo definido. 7 — Planta que se aplica em culinária. Eia. 8 — Excêntrico. Manar. 9 — Tornara nulo ou sem efeito. O sono das crianças.

Solução do problema n.º 7431

HORIZONTAIS: 1 — Cala. Faca. 2 — Agá. Rara. 3 — Relega. 4 — Ara. Canal. 5—Bacia. Ada. 6—Omisso. 7 — Lema. Sr. 8 — Ave. 9 — Votação. 10 — Are. Tá. Má. 11 — Mausoleus.

VERTICAIS: 1 — Cá. Abalavam. 2 — Agora. Évora. 3 — La. Acometeu. 4 — Imã. 5 — Recai. Acto. 6 — Fala. Sr. Aal. 7 Arenas. Ró. 8 — Cágados. Mu. 9 — Ala. Rolas.

FACTOS REAIS — A CHAVE DE UM MISTÉRIO

13 — *Pronto para se divertir, quando visse Mary Briggs correndo atrás do piano que devia balançar assustadoramente na cabina, Hullock seguiu o capitão. Chegados á porta do aposento, Briggs abriu-a. Uma visão terrível obrigou-o a recuar. «Pobre mulher! O piano soltou-se e esmagou-a. Hullock, ajude-me!» O imediato, porém, permanecia colado ao chão, completamente estupefacto. As suas têmporas latejavam, enquanto os olhos lhe rolavam nas órbitas. No seu cérebro embrutecido, uma frase surgiu: «Não, não... eu não queria que isto acontecesse. Agora sou um assassino». O imediato era, na verdade, um assassino, pois a pobre mulher estava morta, esmagada por aquele piano de que ela tanto gostava.*

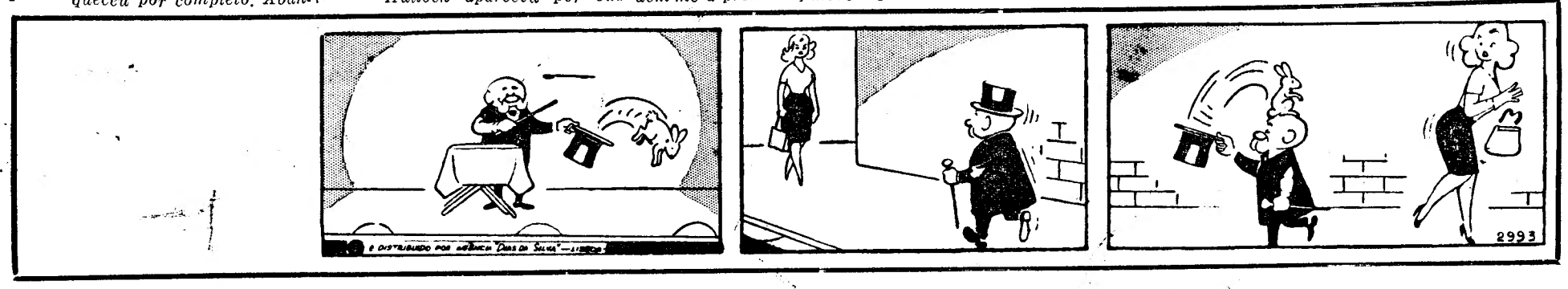
14 — *Subitamente, Briggs enlouqueceu por completo. Abandonando aquele corpo sem vida, depois de o ter deposto numa cama, o comandante dirigiu-se friamente para o armário onde guardava as armas, abriu-o e empunhou duas pistolas. «Que é que vai fazer?» — gritou Hullock, julgando-se visado. «A minha mulher está morta, vítima do erro, desse maldito Sanson! Ele vai pagar pelo que fez!» — respondeu Briggs, empurrando violentamente o imediato, que tentou detê-lo, dizendo-lhe: «Não... não... ninguém teve culpa... ... Foi um acidente». No entanto, quando Hullock pronunciou estas palavras, já o comandante descia as escadas e, pouco depois, surgia na ponte do navio, como um deus vingador, corria em direcção á equipagem e dizia para o homem do leme:*

— Sanson, tu vais morrer!

15 — *Perseguindo o comandante, Hullock apareceu por sua vez. «Pare! Pare! Eles amotinam-se», vociferou o imediato. Briggs, implacável, apontou a sua pistola ao homem do leme, que, não compreendendo nada, começou a tremer. «Eu? Não fiz nada!», lamentava-se o marinheiro. «Se não tivesses largado a barra do leme, a minha mulher ainda estaria viva. Mataste-a. Vamos deitá-la ao mar, mas também para lá vais», disse Briggs, ao mesmo tempo que puxava o gatilho da arma. O tiro, porém, não partiu. Um homem gritou — era Venholt: «Sanson não é o culpado. Eu sei quem foi», disse o marinheiro, apontando para Hullock. O «Toiro de Baltimore», compreendendo que Venholt conhecia a verdade, resolveu reagir prontamente. Assim, avançou para o comandante e deu-lhe um soco violentíssimo. Depois, gritou para os marinheiros. «Ele está doido. Ajudem-me a prendê-lo, meus rapazes».*

16 — *Ainda aterrorizados pela visão das pistolas de Briggs, os homens não esperaram que o imediato repetisse a ordem. Quanto a Venholt, recebeu nos olhos o clarão sinistro dos dois anéis de aço de Hullock. O marinheiro caíu inanimado. Levaram Briggs para a sua cabina. O comandante do «Maria Celeste» debatia-se e gritava: «Pirataria... Pirataria. Sereis todos enforcados». Os marinheiros depuseram-no junto do corpo da sr.ª Briggs. «Preparem-na, pois vamos lançá-la ao mar, amanhã», ordenou Hullock, que assumira o comando do navio. A porta da cabina foi fechada e trancada por fora. O infeliz comandante começou a ocupar-se do cadáver, lavando-o com álcool. Depois de ter terminado a sua tarefa macabra, Briggs sentou-se ao piano, começando a entoar hinos funebres a murro.*

(Continua)



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

A SUA EXPANSÃO NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS

4

JULHO DE 1960 A SETEMBRO DE 1964

OS DEPÓSITOS
Aumentaram + de 4 vezes

JULHO DE 1960 . . . . . 1.234.480.533$06

SETEMBRO DE 1964 . . . . . 5.019.169.495$92

O CAPITAL
Aumentou + de 4 vezes

JULHO DE 1960 . . . . . 45.000.000$00

SETEMBRO DE 1964 . . . . . 200.000.000$00

A CARTEIRA COMERCIAL
(Letras Descontadas)

Aumentou + de 4 vezes

JULHO DE 1960 . . . . . 835.522.325$77

SETEMBRO DE 1964 . . . . . 3.617.063.137$50

OS RESULTADOS
(Não consideradas amortizações e provisões do fim do ano)

Aumentaram + de 4 vezes

JULHO DE 1960 . . . . . 12.938.365$41

SETEMBRO DE 1964 . . . . . 66.697.659$28

O Banco Pinto & Sotto Mayor progride muito porque serve bem

— Um novo estilo de trabalho na actividade bancária —

APOIO RÁPIDO • EFICIENTE • TOTAL E CONSTANTE

1914 — 50 ANOS — 1964

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

Linha de CASCAIS

Instalações escolares

Foram adjudicados, pela Câmara Municipal de Oeiras, os trabalhos de limpeza das paredes nas salas de aula e corredores da Secção do Liceu Nacional de Oeiras, no Palácio Ribamar, em Algés, pela quantia de 6950 escudos e os de reparação da Escola Feminina n.º 26, no Dafundo pela importância de 2970 escudos.

Foi ainda aberto o concurso público para a construção de um edifício escolar de 16 salas de aula em Oeiras, junto da urbanização da Sociedade Nova Oeiras.

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Motivo de divórcio: o amor» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Um homem de confiança» (17 anos)

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Rio Conchos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

CASA DE REPOUSO
da Enfermagem Portuguesa

Reuniu-se a assembleia geral da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, que aprovou o orçamento para 1965 e elegeu os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: **Assembleia geral** — presidente, Aires da Costa (Irmão Cândido); vice-presidente, Júlio dos Santos Pimenta; secretários, Fernanda Nunes de Abreu e Maria Boretz; vice-secretários, Joaquim Dias Caratão e João António. **Direcção** — presidente, Eduardo de Sousa; secretário, Maria Manuela Gomes Valverde Martins Pinhão; tesoureiro, António de Oliveira, e vogais, Gabriel Aníbal de Jesus; Maria Manuela Pereira de Matos Gil; Maria Romana Damas Morgado e António Joaquim Pinto. Suplentes: Rui Correia da Silva, Fernando Mota, Maria Catarina de Mascarenhas, e Armindo José Rodrigues. **Conselho fiscal** — José de São João da Cruz Junior; Elvira Garcia Cruz e Eduardo Alberto Ferreira dos Santos. Suplentes — Joaquina da Conceição Costa; Rodolfo Pereira e Eduardo Augusto Cardoso.

COLÓQUIO
Cooperativista

Promovido pelo Ateneu Cooperativo, de colaboração com a Cooperativa «A União de Algés», efectua-se amanhã, às 21 horas, na sede da Liga de Melhoramentos de Algés, Rua Ernesto da Silva, n.º 95, um colóquio subordinado ao tema «O Cooperativismo e uma acção de contenção dos preços do mercado», e aberto a todos os cooperativistas que queiram tomar parte no debate.

OS BOMBEIROS
NÃO FORAM CHAMADOS POR NÃO HAVER TELEFONE

ARGANIL, 4 — No Bocado, localidade deste concelho, um incêndio destruiu parte da casa onde residia Albano Joaquim Nunes, sua mulher e filho. O telhado abateu, mas ainda foi possível salvar a maioria dos haveres dos locatários.

Devido á falta de telefone, não foi possível chamar os Bombeiros Voluntários de Arganil, pelo que teve de ser o povo a debelar o sinistro.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

OS PREMIADOS DO CONCURSO STAEDTLER

Publicamos a seguir os nomes dos dois mil premiados no Concurso Staedtler, que o nosso jornal patrocinou.

ABRANTES — Maria F. Lopes, João A. G. Costa, Eduardo A. F. Soares, José M. G. de Almeida, Fernanda S. Condeixa, José M. F. Borda d'Água, António F. Marques, António B. Nunes da Silva, António F. Ribeiro, Jorge M. Soares Mendes, Maria Isabel Marques, António M. S. Vitorino e José Eduardo A. Jana.

AGUEDA — Armindo P. da Silva, Rui da Cruz B. de Matos, Maria Leonilde Rodrigues e Manuel H. M. da Silva.

ALBERGARIA DOS DOZE — Maria Teresa J. Filipe e Armindo G. Pedro.

ALBERGARIA-A-VELHA — Joel T. F. da Silva e António G. M. da Costa.

ALCAÇOVAS — Leandra Maria Canamão, Maria I. R. Menina e António M. Baptista.

ALCAINS — António M. Gonçalves, Joaquim Dias e José D. Alves.

ALCOBAÇA — Mário J. Coelho, Helena Maria A. C. Ribeiro, Vítor M. S. Almeida, Fernando M. Freitas, Mário J. C. Ferreira e Maria C. L. S. Almeida.

ALENQUER — Maria Helena M. Rodrigues, Maria G. P. Baptista, Maria C. M. da Costa e Carlos A. L. da Veiga.

ALFANDEGA DA FÉ — Noémia de Jesus Almeida, Luciano J. Rodrigues, Deolinda do Nascimento, João C. Figueiredo e Mercês A. Pereira.

ALFERRAREDE — Carlos A. R. Tibério e António Margarido.

ALIJÓ — Maria Helena L. de Araujo, Armando A. P. Cardoso, António G. Silva, Isabel M. V. da Rocha e Adelina Ofélia Lopes.

ALJUSTREL — Luís F. Rafael, Maria F. G. Espada e Isabel M. P. Santos.

ALMADA — Maria O. P. G. dos Santos, Custódio F. J. Carachinho, Madalena M. R. Carvalho, Gabriela M. Vigário, Maria L. Rodrigues, Maria H. Lemos, Ana P. Solé, Gisela M. C. Martins, Filomena L. Faroleira, António A. Dias César e José M. A. D. Silvestre.

ALMEIRIM — António A. Bento.

ARRANCADA DO VOUGA — António M. P. dos Santos.

ALVAIÁZERE — Alberto N. Castelão, Jacinta Oliveira e Luís C. S. Gil.

ALVERCA DA BEIRA — Maria do Céu F. Maceira.

ALVITO — Maria Idalina P. da Costa e Maria C. P. C. Pereira.

AMADORA — Maria M. A. Ferreira, Maria Isabel A. Silva, Maria R. Matias, Maria Isabel M. da Silva, Maria C. M. de Oliveira, Maria G. D. Silva, Maria da Luz A. Silva, Joaquim J. G. E. Martins, Maria Isabel S. da Silva, José M. V. Sousa, António J. L. Malveira, Helena M. M. Silva, Maria T. M. D. Bibi, Vanda M. R. da Silva, Maria J. A. Afonso, Maria A. C. Simões, Maria D. L. Sousa, Francisco X. F. L. dos Santos, Vítor M. C. Vítor, José F. S. F. de Almeda, José M. E. Quaresma, Maria M. F. Santos e Ana M. dos Santos.

AMARANTE — Estanislau A. G. Ribeiro.

AMARES — Narciso C. Fernandes.

ANADIA — Hermano C. de Figueiredo, Regaldino A. R. Nunes, Luís F. R. Reis, Carlos G. G. Durão, António F. R. Martins e Jacinta de Fátima Pereira.

ANSIÃO — Maria A. das Neves, António Mateus e Vítor M. R. Simões.

ARGANIL — Jaime A. Campos.

AROUCA — Luís A. Patrício, João M. L. Fidalgo, David Mostardinha, Amilcar A. Fernandes, Secundino Correia e José P. R. de Sousa.

AVEIRO — Joaquim A. R. Carquejo, Anabel R. M. de Carvalho, Maria E. V. Leite, Manuel A. Morais, Francisco E. V. Valente, Gracinda S. Amaro, Maria Ermelinda V. Leite, Domingos de O. Marques, Maria L. S. Magalhães, Benjamim B. M. da Cruz, Laura M. S. A. Marques, Mireille da Silva Amaro, Eduardo M. S. Marques, José A. T. Calisto, Isolinda M. R. Martins, Luís A. C. Calado, Benilde A. M. Pereira e Maria T. S. Ataíde.

AVELAR — Inês de Fátima A. Pais.

AVELAS DE CAMINHO — Celeste da Silva Soares.

AZAMBUJA — Maria G. O. B. Lima e Eurico L. O. B. Lima.

BARCELOS — Ana C. S. Miranda.

BARRAGEM DE BEMPOSTA — Maria H. G. Moreira.

BARREIRO — António M. B. L. Silva, Jorge M. S. A. Santana, João M. P. Bempostinha, Margarida S. Pimenta, Maria L. B. Perdigão, José A. B. dos Santos, Maria F. P. dos Santos, Vítor C. G. Neto, Ana P. dos Santos Pereira de Carvalho, João M. G. Martins, Carlos M. Baptista Santos e Vítor M. B. da Silva.

BARROSELOS — João da Silva Oliveira.

BATALHA — João de Oliveira Simões.

BEJA — Maria do Céu C. Fialho, Manuel O. Félix, Maria P. C. Teixeira, Ana Maria M. Viana e Maria G. L. Martins.

BELMONTE — Filipe J. C. Gil.

BENAVENTE — Julia M. L. Neto e António J. F. Serrano.

BORBA — João J. Cabaço.

BRAGA — José L. B. Coelho, José M. L. Teixeira, Camilo F. Costa, José L. B. Coelho, João M. C. de Almeida, Daniel F. Ferreira Gomes, Ana Maria S. Barbosa, José M. M. V. Carvalho, António D. F. dos Santos, João da Silva Rocha, Domingos M. F. Carvalho, José da Silva Martins, Gil Godinho da Silva, Gaspar Cerqueira Afonso, José L. B. Coelho, João A. F. da Costa, Maria M. E. Morais, Ilídio S. P. de Lacerda, Maria E. L. Xavier, Manuel H. T. Correia, Salvador Domingos, João C. F. B. Onório, João Aparício L. de Oliveira, José Luís B. Coelho, Candida Duarte C. Simões, Rosa O. Silva, António M. M. Lima, Filomena F. de C. e Cunha, Rui M. B. de Almeida, Rosa M. C. Nicolau, Bernardino G. G. Lima, Maria H. A. B. Mahado, Manuel A. O. Macedo, Clarisse C. T. Leite, Maria L. R. e Taxa, Jorge J. de C. Araujo, Alfredo J. M. de Queirós, Alípio da S. Lima, Rui M. B. A. Coelho, Maria J. M. Sá Barros, Manuel A. B. Tanque, João M. de M. Carvalho, Maria A. Barbosa, Joaquim J. E. Xavier, Artur R. Pereira, Gil Godinho da Silva, Eduardo A. O. Pereira, António de Sá Fernandes, Maria C. F. de Azevedo, Eduardo F. M. Ferreira, Domingos F. Araujo, António F. de Oliveira, Luís F. F. Rios, José M. Ferreira, José F. L. Queirós, Ana M. X. Ferreira, Maria L. F. X. Guimarães e Manuel Costa.

BRAGANÇA — Maria Adelaide da Costa, Maria Isilda T. dos S. Moutinho, Igilda Cardoso, Maria de Lourdes T. Freitas, Maria M. Pires, António M. Pereira, Rosa do Amparo Seixas, Olímpia N. Meireles, Idalina L. Ráfega, Isabel M. Alves, Maria C. Almeida, Vítor Jorge Moutinho, António J. F. Ribeiro, Maria A. Patrício, Maria A. Duarte Leite, Maria da Graça M. Alves, Luís Maria Pontel, Adelino P. M. Freire, Aurora N. Morais, Maria G. Gonçalves, Maria Emília Esteves, Libania do Espírito Santo, Maria F. Lopes, Filipe Santos, Laura da Conceição Afonso, António N. Quintas, Elisabeth M. Ferreira, Alda S. M. Sousa, Luísa M. Moutinho, Maria Otília Cordeiro, Maria Olga Lopes, Maria A. Pinheiro, Maria A. Fernandes, Laura C. Afonso, Maria L. Rodrigues, Armando Ferreira, Rosa E. Gouveia e Maria E. Rodrigues.

BREJOS DE AZEITÃO — Luísa M. C. Varela.

CABECEIRAS DE BASTO — Luís A. M. de Morais Araujo.

CACÉM — José M. S. Cabral, Ilda G. Nogueira, Maria Helena de Jesus Duarte e Carlos M. B. Macieira.

CACILHAS — Maria A. S. Marques.

CADAVAL — Luís A. H. Martins e Carlos F. M. Santos.

CALDAS DA RAINHA — Armando C. Piedade, Fernando L. S. Martins, Luís M. S. Fernandes, Maria L. S. Ferreira, Joaquim A. Laranjeira e Lizette Valentim Rocha.

CALDAS DA SAUDE — Dinis S. Cerejeiro, Daniel M. F. Graça, Carlos Cabral, Jorge R. Quesada Van-Zeller, Luís J. C. C. de Meneses, Manuel G. V. dos Reis, José M. Barros, Armando J. M. Roseira, Adriano L. Amador, Manuel M. A. da Silva, António J. G. Mesquita, Luís Camões Galhardas, António R. S. F. Lourenço, Abílio G. Simões, Adalberto A. S. Cunha, Carlos M. S. Salgado, João A. M. Nunes, Manuel R. S. L. Amorim, José M. C. Barros, Vítor M. A. Sousa, Carlos A. R. Pinto, António F. Raposo, José A. P. Pereira, Pedro Alves, José E. S. Guimarães, Luís M. M. N. Viegas, Carlos Eça P. Silva, José Eduardo Carvalho, José A. R. G. Nogueira, Pedro A. R. E. Marques, António Eduardo Peres, Jerónimo P. A. Lima, José M. Matalonga, António F. Dias, Jerónimo Pedro A. Lima, Luís M. M. Pinheiro, Francisco J. B. de Melo, António J. F. Salgado, Filipe C. Nogueira, Apolinário A. Moreira, Fernando A. Lança Monteiro, José M. Mazeda, António F. Fonte, António L. M. T. Chaves, José A. P. Pereira, Roberto P. Teixeira e José R. P. Almeida.

CALDAS DE VIZELA — Raul F. M. C. Pereira, José F. F. Bastos, Alfredo A. L. Fernandes, Domingos J. R. P. de Sousa e António J. F. Bastos.

CAMINHA — António L. R. da Cruz.

CAMPO DE BESTEIROS — Fernando V. Rodrigues.

CANO — Ambério L. Teixeira.

CANTANHEDE — João F. Ferreira Alves.

CAPARICA (Vila Nova de) — Luís S. Tomás.

CARAMULO — Maria L. J. Duarte.

CARCAVELOS — Miguel R. Neves, Maria C. E. C. Burnay, Alfredo M. N. Gaspar, João M. A. Vidigal e Alfredo M. N. Gaspar.

CARRASCAL — Rosa Maria Pedroso Duarte.

CARRAZEDA DE ANCIÃES — Maria M. P. A. Ferreira.

CARREGAL DO SAL — Luís M. L. Silva, Maria S. J. R. Pais e Francisco M. B. C. Pantaleão.

CARTAXO — Maria M. M. Duarte.

CARVALHOS-GAIA — Manuel R. Gomes, José Carlos S. Oliveira, Acácio L. Alves, José A. P. Cunha e José C. P. Moreira.

CARVIÇAIS — Alice de Jesus Ramos, Augusto C. Rodrigues e Maria P. Miranda.

CASCAIS — Lia Cardoso Morais, Joaquim M. P. B. Leitão, Maria M. S. de Oliveira e Maria C. L. Belo.

CASTELO BRANCO — Maria da C. G. Vicente, Maria José Marques, António J. C. Baleizão, José Baleiras Magro, Teresinha Duarte, Isabel Maria G. F. Marques, Maria de Lourdes M. Silva, Isaura M. C. C. Morgado, Alberto Fernando Cardoso, António J. T. Gordino, Maria R. F. V. Ribeiro, João Luís D. Magno, José M. M. Silva, Maria Isabel S. Alves, António José R. Anacleto, Fernanda Maria R. Vicente, António Luís S. F. Matos, José Pedro G. Gil, Vasco M. M. Pereira, Maria M. S. Lourenço, Mário Augusto S. M. Beirão, Maria José A. Benedito, Natália S. Antunes, José A. A. de Miranda, Carlos M. S. Prazeres e Maria M. C. Sebastião.

CASTELO DA MAIA — Maria da Graça L. C. Silva.

CASTELO DE VIDE — Maria Inês Cordeiro.

CASTRO DAIRE — Viriato F. Garcez, Jorge D. Amaral, Maria D. Cruz, CéliaR. Carvalho e Ana P. S. G. Cerdeira.

CAXIAS — Justa U. Ramenvath, Almerinda A. Alves e Helena M. Carvalho.

CELORICO DE BASTO — Manuel O. M. Pimenta.

CERDEIRA DO CÔA — Maria Teresa Marques, Noémia da Conceição, Joaquim M. C. Fernandes, Maria Inês O. Tomaz e Ana Escada Valente.

CERNACHE DO BONJARDIM — José Pires Veloso, António A. R. Seco e Mário M. M. Henriques.

CHÃO DE COUCE — Acácio Marques.

CHAVES — Ana M. D. Rodrigues, Maria Eugénia A. C. Pisano, Maria Antónia Borges, Teresa J. M. Esteves, Maria S. T. Chaves, Maria O. G. Ferreira e Leovegildo A. B. Guedes.

CHELAS — Maria de Fátima S. Martins.

CINFÃES — Rosa M. S. Couto.

COIMBRA — Graça M. V. Varanda, Maria J. A. Silva Soler, António M. P. S. Palhoto, Isabel M. P. Rodrigues, João M. M. Piedade, António M. F. Arruda, Maria D. C. Tavares, Maria M. C. Fernandes, Luisa E. M. C. Varandas, Maria T. G. Pratas, Luís M. de O. Manaia, Armando Afonso, Ana Maria Venancio, Francisco J. R. Lopes, Maria de Lourdes D. M. Gama, Rui J. P. S. Palhoto, Maria J. N. S. dos Santos, Maria de F. P. Rodrigues, Maria de Lourdes C. A. Melo, Julia C. Rodrigues, Arlindo Vieira, Maria H. S. M. Duarte, António M. R. Ribeiro, José M. F. Barata, Rosa M. dos Santos Vale, Fernando M. C. Pires, António M. S. Ferreira, João M. V. M. Lamas, Maria L. D. Martins, Rosa B. F. Maduro, Maria T. G. Pratas, Maria F. C. Conceição, Maria I. M. C. Santos, Rui Afonso, Manuel L. Clemente, Rosa M. S. Vau, Maria F. C. Vicente, Maria I. V. Morais, António J. M. da Cunha, António J. A. P. Santos, Fernando J. E. R. Martins, Aurora C. S. Alves, Ana M. Venancio, Rosa M. L. Santos, Carlos M. Pereira, Joaquim M. A. Matos, José C. C. Gonçalves, Isabel M. G. D. Pedro, Maria H. C. Silva, António M. M. S. Martinho, João M. M. Piedade, António J. A. Couceiro, Maria de Lourdes D. M. Gama, António S. A. Cunha, José M. B. C. Santos, Rui C. P. S. Palhoto, Jorge M. S. Ferreira, Rosa M. C. Peneda, António M. P. S. Palhoto, Pompílio B. Fonseca, Célia T. dos R. Filipe, Aguinaldo Gama das Neves, Ana P. T. C. Moura, Jaime Baltazar, António J. Rebocho, Branca M. C. Lucas, António J. C. Santos, Maria L. Santana e Fernando L. S. Carvalho.

CONDEIXA-A-NOVA — Maria I. R. Panão e Eduardo S. Martins.

CORROIOS — José C. B. G. Carvalho e Eduardo A. B. G. Carvalho.

CORUCHE — António F. M. Veiga.

COSTA DA CAPARICA — Paulo H. G. Sebastião e José M. F. Sanches.

COSTA DO VALADO — Rosa Maria Queiroz de Barros.

COVA DA PIEDADE — Maria C. R. Leandro, Carlos A. S. Borges, Maria D. C. Rosado e Alberto A. P. D. Tinoco.

COVILHÃ — António M. P. Rato, Rosária Marques, Maria M. M. P. Carvalho, Orlando M. M. G. Carrola, José A. S. A. da Cunha, José M. C. Pinto e Ana M. M. Portela.

CRUZ QUEBRADA — Manuel J. M. G. Silva.

CUCUJÃES — Norberto A. Gaspar, Manuel M. Fernandes, José A. V. T. Rego, Alvaro A. A. Frade, José M. Silva Gomes, Aurélio B. Gomes, Manuel L. Neves, António F. Oliveira e José A. R. da Cruz.

ELVAS — Célia C. M. Calado, José A. Q. Gordo, Ana Maria Rio Gil, Maria I. D. Catarrilhas, Luís C. L. Ferrica e João M. B. Brito.

ENTRONCAMENTO — Fernando M. S. Rodrigues, Sérgio O. Carrilho, Jorge M. R. Tavares, Maria M. M. C. de Oliveira, Diana M. A. G. da Silva, José F. M. Vicente, José C. M. Brogueira, José M. H. Silva e Maria E. F. Galvão.

ERMEZINDE — António M. Pinheiro, António A. Santos, Joaquim M. P. Domingues, Helena M. M. Faia, Maria C. C. Pereira, Maria J. D. F. Braga, Serafim A. F. Santos, Carlos C. S. Carvalho e Emílio M. Pereira.

ESPINHO — Filomena Maria de Andrade, B. da Rocha, Orlando D. Almeida, Manuel G. O. Martins, António J. M. Lacerda, Alberto M. Andrade, B. da Rocha e Luís P. M. Sousa.

VILA CHÃ-ESPOSENDE — Manuel L. Boaventura.

ESTARREJA — Paulo F. Mortágua, Maria L. C. de Mendonça, António A. Fonseca, Maria M. A. C. Marques e Maria A. S. Agra.

ESTORIL (MONTE) — Pedro Blom P. Chagas.

ESTORIL — Luís A. Q. P. da Costa, Marta C. C. da Costa e Maria C. F. Costa.

ESTREMOZ — Frederico S. Cunha, Alda M. L. Gomes, Maria Inês Santos, Isolina Silva e Constança M. A. Varandas.

FAFE — Ângelo Fernandes.

FARO — António José M. Sardinha, João M. Andorinha, Joaquim A. A. Alves, Maria M. B. Monteiro, José A. S. Gonçalves, Helena M. S. Moura, Domitília M. M. Rodrigues, Adélia M. Santos, Alberto J. D. Apolo, Vítor M. S. Coelho, Waldemar C. S. Jacinto, Hermenegildo J. C. Gonçalves, Fernando J. N. Viola, Carlos M. Q. Martins, José M. P. Madeira e José M. G. Dias.

FÁTIMA — Carlos M. C. da Silva, Maria E. N. Ribeiro, Manuel H. Dias, José Gonçalves, Abílio Mendes, Manuel P. Fernandes, Alfredo de Jesus Cabral, José Neves Tomé, Joaquim P. A. Marcelino e Adelino C. Oliveira.

FAVAIOS DO DOURO — Maria I. Vasconcelos.

FELGUEIRAS — Manuel J. A. X. Jorge, Joaquim S. S. Marinho, António R. P. da Cruz, António V. Azevedo, Maria I. T. L. Cabanelas e António Barbosa.

FIGUEIRA DA FOZ — Fernando J. F. Oliveira, Manuel C. João, Francisco J. D. Neto, José C. Jordão, Maria E. S. M. Serra, Luís M. F. Azevedo, Eduardo M. C. Neves, Maria C. S. Fernandes, Francisco J. Salgueiro, José A. S. Rodrigues, Maria G. G. Loureiro, José Luís F. Pinheiro e Adriano J. C. Dias.

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO — Luís M. M. Amaro e Luís M. M. Amado.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Herminia S. Cruz e Luís M. Gama.

FORNINHOS-AGUIAR DA BEIRA — Maria de Lourdes G. Marques.

FORNOS DE ALGODRES — Eduardo G. P. Morais, João B. Pinheiro e Ana M. Pinto.

FORNOS DE SALVATERRA DE MAGOS — João A. T. Coutinho.

LISBOA — José J. B. Matias, Julio M. de M. Loureiro, Mário A. S. B. da Ponte, Maria C. P. Pereira, Manuel M. Costa, Carlos J. M. Serafim, Maria M. D. Ribeiro, Alexander L. A. Castelo, Carlos M. S. Santos, Ana B. A. Hilário, Pedro M. G. Graça, Manuel J. Valente, Isabel M. Leitão, Isabel M. R. S. Ferreira, Filomena S. C. Couto, Maria de L. M. Nunes, António de A. F. B. Pombeiro, Cristina M. P. Ferreira, Maria A. M. Gonçalves, Isolina R. da S. Amado, José M. M. Correia, Charles E. M. Cabaço, Manuel F. G. de Sousa, José de J. S. Santana, Carlos A. A. Escarigo, Jorge M. S. Alves, Ana P. R. Simões, Maria M. A. Pereira, Ernesto Martins, Maria M. G. Esperto, Armando D. dos S. Costa, Zélia M. M. da Costa e C., Carlos A. S. da Silva, Mário J. Pereira, Jorge A. da S. Santos, Sílvia C. de A. França, Luís A. B. F. Tavares, Libertário P. da Silva, António C. Gregório, José M. F. Beijoco, Carlos A. da S. Borges, Julio R. Gonçalves, Maria M. E. F. dos Santos, Fernando J. F. G. Marques, Maria E. B. Nunes, António A. B. F. Ferreira, Carlos M. de M. Esteves, Maria da G. L. de M. Vaz, Lucinda dos S. A. Pereira, José C. D. Fernandes, Maria F. Amorim, Maria J. P. Silva, Maria J. R. dos S. Ferreira, José A. Vieira, Maria T. P. de Moura, Maria S. C. Antunes, Pedro R. Almeida, Alcinda M. P. de Sousa, Maria de N. S. Pinto, António J. da C. Belo, Vera M. dos S. M. Torres, Maria J. L. V. Coelho, Maria M. S. Pinho, Luís A. de F. Ferro, Aníbal J. da S. Carvalho, Manuel C. M. Horta, Jacques A. De Smet, Zélia de J. P. Rebocho, Maria L. B. de Matos, Francisco J. F. Martins, Ana M. V. dos Reis, António J. da F. Pontes, Vera P. Basto, Luís M. dos S. N. Petisca, Rogério A. B. Quaresma, Raul M. P. T. Gomes, Fernando R. de F. Ferro, José E. T. Pinto, Ludgero do C. Rodrigues, Maria M. A. de S. Martins, João P. R. C. Barroca, Maria da C. M. Cunha, Fernando M. F. M. Coelho, António J. da C. Belo, Isabel da C. dos Santos, Celestino M. D. Abreu, Maria R. B. Jorge, Natália P. Almeida, Ernesto M. G. de Morais, Carlos M. P. de F. e Santos, Francisco A. da C. G. Mateus, Carlos M. N. da S. Mendes, Maria T. C. Monteiro, Maria de F. T. Viana, Julio de S. Dias, Maria da C. de L. V. Boavida, António J. de F. Ferro, António J. do S. Monteiro, Isabel M. de C. Anjos, João M. M. Gonçalves, Cristina M. B. F. Lopes, Marco A. N. P. Regues, Rui L. da G. Matias, Maria T. C. Fernandes, Maria I. P. Vieitas, António P. dos S. Felicíssimo, Felisbela das N. Videira, João M. F. de Deus, Maria A. G. de Carvalho, José M. da F. R. Caeiro, Fernando de M. Torres, Carlos A. C. Cruz, Francisco J. S. G. Teixeira, Fernando S. G. Vilarinho, Maria L. G. Venancio, João M. G. Coelho, Amadeu T. dos Anjos, Isabel M. Evangelista, António C. de J. Caetano, Helder Viegas, Raquel S. Santos, Maria I. R. dos Santos, Maria M. F. de Sousa, Maria L. M. F. de Almeida, Isabel Luísa, Maria C. Albuquerque, Armando A. de F. Cláudio, João A. M. R. Coelho, Carlos M. N. da S. Mendes, Ana M. Maya, Maria de F. T. Viana, João J. C. Trindade, Maria J. E. Meira, António G. M. Antão, José M. N. de Matos, Maria de F. da C. F. Páris, Maria de F. C. da Gama, José F. Fragueiro, José A. S. de Almeida, Francisco J. B. Rodrigues, Maria L. P. Poirier, João P. R. C. Barroca, João V. M. Marreiros, António M. V. Pedro, Maria R. F. Farkas, Carlos M. de Carvalho, Aida da C. F. Martins, José M. de M. e F. Teixeira, Maria L. P. de Moura, Manuel J. F. Guerreiro, Licínia M. M. Azinheira, António J. M. Lindo, Madalena O. Ramos, Filomena M. M. Castanheira, Maria G. P. dos Santos, Carlos A. T. D. de Brito, Jorge M. A. de M. Alegra, Maria H. D. F. Barroca, João J. A. da Silva, Ana M. R. de Oliveira, Maria T. S. Ferreira, João A. B. D. Silva, Ilda D. Pereira, Ana M. R. M. de Aguiar, Carlos M. dos S. F. Pereira, António J. M. de Oliveira, José C. S. Pires, Mário F. C. Martinez, Helena C. H. J. P. Leite, António F. G. A. Pereira, Telma M. A. de B. e Silva, Manuel da S. Brito, Ana M. M. Pereira, Tito M. E. Manilha, Maria da C. P. de Matos, Maria H. F. Lopes, Juan M. Galán, José M. H. de Oliveira, Maria I. M. Ribeiro, Joel C. Prior, Carlos M. T. Rijo, João V. I. da Silva, Virgílio E. dos R. Rivotti, Maria C. R. Folgado, José D. R. O. Sanches, Luís M. de S. Maltez, João M. Marreiros, Maria M. de S. F. Gomes, Maria M. de A. F. Freire, Maria do C. A. e Sousa, Edgar P. Portugal, Domingos de S. Castro, Maria T. P. da Silva, Maria Arminda F. Lourenço, Maria L. M. Carriço, João A. B. D. Silva, Maria L. P. da Rocha, Jorge M. F. Páris, Vítor M. P. V. da Silva, Maria F. C. Correia, Mário M. F. Ferro, Fernanda M. R. A. de Paiva, Maria A. M. Carvalho, Ernesto M. G. de Morais, Dulcínia da C. de J. Ribeiro, Fernando F. Borges, José M. da S. Santos, Maria J. B. F. Lopes, Maria H. da C. Costa, Maria I. P. Vieitas, Joana S. de J. Ferreira, Orlando Pereira, João Maurício, Armando M. F. Marques, Gustavo M. de A. Pereirinha, Maria L. P. e Castro, Maria P. Basto, Carlos A. da S. Borges, Ludovina Dinis, Maria de L. T. Pereira, Maria L. P. Correia de Matos, Joaquim H. C. Porto, Irene de J. L. da Silva, Maria de L. M. da Silva, Luís A. H. Pereira, Noel J. C. Viegas, José M. R. da Silva, Maria do R. Matos, Joaquim F. A. Rubio, Maria F. M. Marques, Maria M. C. Bernardo, Manuel da S. Brito, António O. Gonçalves, Vítor M. A. Baptista, Eduarda M. M. de S. Duarte, José E. de S. Amorim, Maria E. de O. P. de Moura, António F. R. G. dos Santos, Jorge M. da F. M. Pereira,

(Continua na página seguinte)

OS PREMIADOS DO CONCURSO STAEDTLER

(Continuação da página anterior)

José A. de A. C. da Silva, José E. O. Silva, Luís M. A. Clemente, Manuel J. do A. Madureira, Vítor M. Ferreira, Antero M. Neves M., Francisco M. R. C. Barroca, Delfina M. M. Pregal, Isabel M. M. D. Bandeira, Maria da G. P. B. Lima, Jorge F. Gonçalves, Maria I. E. da S. Garcia, Ana B. B. Monteiro, Rui F. da F. Gonçalves, Arlindo da E. Viana, Jorge Correia, Jorge M. de C. Beirão, António L. C. M. Castanheira, Irene F. B. Duarte, Manuel de S. Brito, Marina de A. M. Contreiras, Maria I. P. Quesada, Ana M. dos S. Leal, Ana P. R. Simões, Carlos F. B. F. Carlos, Carlos M. C. Cabral, Maria da P. V. de L. Carvalho, Joaquim L. Simões, Teresa de J. A. Vieira, José E. T. Pereira, Carlos J. C. M. da Conceição, Manuel F. Tomás, Armando D. dos S. Costa, João A. B. D. Silva, Ilda F. C. Silvestre, Maria da L. R. S. Pinares, Rui P. Q. Graça, José M. R. P. Henriques, Maria F. F. M. Coelho, Ernesto M. G. de Morais, Maria G. Calabaça, Vítor M. G. Cabaço, Vítor M. de S. Marcelino, Marco A. de S. B. da Ponte, Mário C. de Azevedo, Caetano M. D. da C. Reis, Maria L. M. Almeida, Maria do C. G. Mendonça, Maria de F. da C. Croner, Maria M. da S. A. e Moura, Francisco F. Ramos, Susana G. R. Dinis, Fernando M. da S. Ferreira, Albina R. de S. Figueiredo, Angelo C. de A. Ribeiro, Isabel M. R. Martins, Maria H. T. Ferreira, José A. P. Barreiros, Margarida M. Bento, Orlando M. C. C. Ferreira, Maria da Graça da C. M. Vaz, Noel Viegas, Maria do C. C. S. Ferreira, João C. S. de C. Gandra, Maria H. F. L. Bandeira, Carminda de J. F. Chaves, José C. G. Sottomayor, Alda M. da S. Carvalho, Sérgio R. de O. Peixoto, Rosa Maria M. C. Mourato, Luís F. F. Pereira, Ana R. V. Machado, Humberto R. dos Anjos, Fernanda M. O. e Castro, Maria F. P. da Cruz, Corrine R. M. Boissel, João L. dos S. Carvalho, Rui M. V. Bernardino, Maria I. de B. Alves, Maria Raquel, Mário T. Pereira, Maria E. de S. Dourado, Vasco P. Garrido, Carlos P. B. Simões, Gil V. J. Marcelino, Maria F. T. de Carvalho, Dinis E. A. Rebelo, Maria M. J. C. da Silva, Esperança M. de M. Marques, Maria da C. Almeida, António G. M. Antão, Amadeu T. dos Anjos, Maria dos A. G. Gil, Maria T. M. L. Gualberto, José A. R. Franco, Maria M. S. S. Amador, Edgar P. Portugal, João L. F. R. Costa, Luís Julio R. B. da Cunha, Francisco Manuel F. N. Costa, Carmo Peixeiro, José L. R. do Nascimento, Maria Arminda F. Lourenço, Maria A. D. Guerreiro, Rui M. D. José, José C. Pereira Rodrigues, Marino Gonçalves, Jorge M. S. Soares, António A. F. Henriques, Lígia D. Serras, António A. M. Adão, Gil V. J. Marcelino, Maria M. de O. de A. Tavares, Mário C. F. Gonçalves, João V. Maurício, Maria da C. M. Cunha, Alberto dos A. Pereira, Osvaldo de S. Barreiros, José L. Q. Raimundo, Maria F. V. Mascarenhas, Maria Leonor P. da S. Pinto, Maria de J. Torrão, Maria Helena T. da Costa, Julio R. Gonçalves, Jorge M. F. Faria, Cleonice S. Fogaça, José P. de Moura, António R. F. M. Portugal, Maria de F. M. Simões, Virgínia San Payo de Araujo, Ana Bela R. Monteiro, José M. R. S. Lucas, Maria Julieta dos S. Gomes, Maria P. Ferreira, Cibália B. S. e Sousa, Rosa M. R. dos Santos, Maria da G. Gaspar, João M. de C. e Serpa, Afonso J. de J. Custódio, Manuel de S. M. Luz, Aida de C. F. Martins, Rui A. S. Moura, Margarida R. Mateus, Maria A. T. da Costa, José A. M. dos Santos, José T. F. de Almeida, Maria da C. M. Cunha, Armando A. de C. Cardoso, Maria do C. R. Cavalheiro, Vítor M. B. N. Teodoro, Maria do C. M. D. Henriques, Joaquim H. Rosa, Fernando J. S. Barriga, Fernando M. F. Martins, Vítor M. da S. Riba, Luís M. M. Alegra, Américo R. Afonso, Emília da S. Simões, Manuel J. R. Gonçalves, Maria F. Amorim, Fernando R. Figueiredo, Maria do C. Gonçalves, António M. R. de Albuquerque, Francisco M. R. C. Barroca, Maria do C. C. P. Gabrinho, Eduardo A. da S. Ferreira, Antonieta da E. A. dos S. Nunes, Maria da G. C. Pires, Luís M. H. Teixeira, António J. D. Leiria, Vítor M. da S. Paiva, João P. R. C. Barroca, Maria de D. S. Farropas, Julia F. de A. Martins, Luís F. C. Torres, Adélia de M. Lemos, Maria de L. H. de Oliveira, António J. A. Monteiro, Maria I. B. Lourenço, Fernando C. Gonçalves, José M. da S. Madureira e Nuno P. Basto.

FOZ DO DOURO — José Ferrão, Maria de Lourdes Pereira, Diana Pinto, Isabel Leitão, Maria Cristina Ferrão e José Afonso.

FREIXO DE ESPADA À CINTA — Eduardo Pintado.

FUNDÃO — Maria Leitão, João Vaz, Maria Gabriela Abrantes, Manuel Massena, Fernando Valente, José Ponte, José Leitão e Carlos Cruz.

IDANHA-A-NOVA — Maria Alice Robalo.

ÍLHAVO — Augusta Santiago e Ana Maria Meneses.

GAFANHA DA NAZARÉ — Maria Sarabando.

GAVIÃO — José Eduardo Jana.

GÁFETE — Luiz Gouveia.

GONDOMAR — Maria de Fátima Vieira, José Luiz Oliveira, José Manuel Coelho, Carlos Ferreira, Manuel Santos e Rosa Neves.

GOUVEIA — José Pinheiro, Maria de Lourdes Santos, Joaquim Rojão e António Manuel Saraiva.

GRANDOLA — Maria de Lourdes Chainho, Maria José Reis, Ana Berta Nunes, Idalício Crispim, Margarida Soares e António Cordeiro.

GRANJA — Maria Sobral.

GUARDA — José Bravo, António Rocha Rodrigues, Maria da Conceição Saraiva, Carlos Alberto Monteiro, Maria Atanásio, António Gomes, Luís Assunção, Maria Augusto, Maria Olívia Santos, Carlos Bedo, António Victor de Melo, Carlos Alberto de Sousa, Carlos Manuel Almeida, Maria Isabel Pimentel, Maria Helena Neves, Carlos Alberto Coelho, Ana Maria Matias, Carlos Pereira, Humberto Pereira, José Alberto Ribeiro.

GUIA — Maria Alice Vieira.

GUIMARÃES — Manuel Luís, Sebastião Coruche, Manuel Silva, M. de Fátima Macedo, M. Margarida Cardoso, Augusto Monteiro, António Mota, Abílio Lourenço, Gaspar Silva.

LAGOS — Ana Maria, Maria Pacheco.

LAVRADIO — Rosa Paisana.

LEÇA DA PALMEIRA — Celeste Branca, Palmiro Branca.

LEIRIA — Jorge Maximiliano Reis (2), Nuno Neto, Carlos Correia, Rui Pereira, Rui Duarte, Fernando Pedro, Fernando Gomes, Carlos Cadavez, Carlos Santos, Domingos Sousa, Jaime Moura, Carlos Alberto Sousa, Filipe Gonçalves, António Silva, João Mendonça, Adelino Francisco, João Couto, Porfírio Carraceiro, António Alves Gomes António Silva, António Sousa, Emílio Ribeiro, Isolino Estêvão, Adelino Francisco, Manuel Marques, Joaquim Miguel Santos, Rui Pereira, José Fraga, Henrique Leal, César Fabião, João Evangelista Mota, Manuel Belchior, M. Emília Martins, João Pimentel, Vítor Reis, Esmeralda Marques, João Fernandes, Maria Alice Coelho, Carlos Jesus, Manuel Craveiro.

LOULÉ — Rosinda Sousa, José Cabeçadas.

LIGARES — Angelina Isaura Pinto.

LOUSÃ — Manuel Marques do Amaral.

LUSO — Alexandre Simões da Cruz.

LORIGA — José Manuel Pereira e Maria de Lourdes Parreira.

LEÇA DO BALIO — Ana Maria Novais.

LAMAROSA —João António Martins.

LOURES — Maria Oeiras e Emília Sanches.

LOURINHÃ — Maria Teresa Carvalho, Maria do Carmo Henriques e Horácio Mateus.

LAMEGO — Idalina Lacerda, Hermínio Reis, Maria Fernanda M. Carvalho, João Taborda, Maria de Fátima Cardoso, José Carlos Pereira, Maria Cremilde Ferreira, Maria Cristina Silva, António Oscar Guerra, Rui Abreu e Carlos Begonha.

MAÇÃO — Albertina Mexia e Luiz Manuel Marques.

MACEDO DE CAVALEIROS — Maria Isabel Rodrigues.

MACEIRA-LIS — Abílio Frade.

MACINHATA DO VOUGA — Maria Isabel Ribeiro.

MAFRA — Carlos Alberto Gomes, Iolanda Gomes e Cristina Veríssimo.

MANTEIGAS — José Gabriel Cunha.

MARCO DE CANAVEZES — José Simão Pereira e Rui José Brandão.

MARINHA GRANDE — Manuel Afonso, Helena da Costa, António Leitão, Maria da Piedade Novo, Armando Oliveira, Victor Pina, Teresa Leonardo, Armando Neves e Elisabeth de Jesus Menino.

MATOSINHOS — Manuel Amorim, Maria Isabel Carvalho, Maria José Marques, Maria Emília Ferreira, Maria Eugénia Silva e Maria Teresa Araujo.

MEALHADA DE LOURES — Maria Marques Pinto.

MEDA — Bernardette Saraiva, Maria Lisette Silva, Maria Dulcinea Soares e Carlos Alberto Figueiredo.

MEDELIM — Maria Isabel Trigueiros.

MEM MARTINS — Rui Martins, João Marta e Maria Luísa Pacheco.

MÉRTOLA — Luís Manuel Palma.

MESÃO FRIO — Maria Fernanda Dias.

MIRA — Celeste Marques.

MIRANDA DO CORVO — José Guerra.

MIRANDA DO DOURO — Salete Gamboa, Ilídia Marcos, Maria Augusta Pires, Maria Azevedo, Alice Fernandes, Maria Banha, Norberto Ferreira e Lucinda Reis.

MIRAMAR (Arcozelo) — José Morais.

MIRANDELA — Narciso Lopes, Francisco Magalhães, Maria Alice Fernandes, António Carvalho, Agostinho Costa, Teresa Policarpo, José Alberto Consciência e Arménio Trigo.

MOGADOURO — Maria da Conceição Pinto, Francisco Ruano, Maria Arminda Oliveira e Adelaide Fernandes.

MOGOFORES — Alceu Costa, Norberto Serras e José Augusto Silva.

MOIMENTA DA BEIRA — António Almeida Gomes e João Rebelo.

MONÇÃO — Maria Lucília Durão, Joaquim Barbeitos e Maria Gomes.

MONCHIQUE — Joaquim Coelho, José Paulo Costa, Carlos Tuta e Ana Carriço.

MONTALVO — Álvaro Milagaia.

MONTE GORDO — Joaquim Rocha.

MONTEMOR-O-NOVO — Nuno Ferreira.

MONTEMOR-O-VELHO — Henrique Miranda (2).

MONTE REAL — Margarida Sousa e Guilherme Pedroso.

MOREIRA DA MAIA — Maria António Matos.

MORTÁGUA — Manuel Vicente, Alda Ferreira, Gustavo Manuel Sousa e António Gonçalves Francisco.

MOSCAVIDE — Cesário Mota, Fernando Miranda, Maria Manuela Gonçalves, Ana Maria Pinto e Eurico Marques.

MOURA — Maria de Lourdes Vasques e Maria Fialho Costa.

MURTOSA — Albertina Nunes de Oliveira.

NEGRELOS — José Queiroz.

NELAS — António Manuel Rojão e M. Fátima Antunes.

ODEMIRA — Francisco Poeira, Carlos Quintas, Luís Galvão, Maria Brigida Aires, Aurora Agostinho, António José de Jesus, Idálio Mendonça, Mário Cardoso, Amélia Campos Neves, Julio Lançado, José Godinho Correia, Letícia Candeias, Agostinho Guerreiro da Silva.

ODIVELAS — Maria Clotilde Lima e Maria Valentina Chaves.

OEIRAS — António Lobo Ferreira, José Gonçalo Marques, Maria de Lourdes Ferreira Jorge, Ana Maria Santos, António José Cabral e Margarida Ferraz.

OLHÃO — Isabel Sande, Maria Célia Oliveira e António José Ventura.

OLIVEIRA DE AZEMEIS — Rosa Gomes de Sá, Isabel Machado Paiva e Ana Paula Loureiro.

OLIVEIRA DE FRADES — Gil Duarte Silva e Arménio Almeida.

OVAR — Carlos Alberto Lopes e António Moreira.

PAÇO DE ARCOS — Maria Manuela Osório, António Manuel Costa Reis e Manuel Leitão.

PALMELA — Carlos Vidal.

PAMPILHOSA — Maria Helena Lopes.

PARADELA — Jaime Fonseca.

PAREDE — José Manuel Carvalho, Mafalda Palma, Maria Fraquete, Maria Figueiredo (3), Maria Fernanda Dias Gomes, Anselmo Evangelista, António Matos, Maria Paula Evangelista e Maria Helena Duarte.

PAÚL — Maria José Santos Rocha e Leopoldo Santos.

PEDRAS SALGADAS — Ana Maria Silva.

PEDRÓGÃO GRANDE — Maria Manuela David.

PENAFIEL — José António Batista e António Magalhães.

PENAMACOR — Maria Cecília Alves, Manuel Milheiro Joaquim, José Figueira e João Figueiredo.

PENEDONO — Maria Elisa Rua, Carolina Portugal e Hélio Tiago.

PENICHE Maria Madalena Carvalho.

PERNES (Algarve) — Maria Ermelinda Gregório.

PEROVISEU — Maria Hélia Albuquerque da Silva.

PESO DA RÉGUA — João Manuel Vasques Almeida.

PINHAL NOVO — Maria Madalena Ponte, Esperança Cândido e Dulce Marques.

PINHEL — Adelino Monteiro, José César Gusmão, Olímpio Marta, Maria Morgado e Luís Alves.

POMBAL — Maria Clara Conceição, Fernando Côrvelo e Maria Fernanda Silva.

PONTE DA BARCA — Eduardo Francisco Ribeiro.

PONTE DE LIMA — Maria da Conceição Barros Cardoso, Gracinda Correia, Isabel Leitão, Maria Faria da Silva, Maria Francelina Rios e Hamilton Martins.

PONTE DE SOR — Henrique B. C. Pinto.

PORTALEGRE — Maria Manuela Tristão, Luís Caldeira, Adelino Janeiro, Isaura Garcia, António Baladeira, Idalina Vaz Covas, Aníbal Simplício, Rui Fernando Santana, Rosa Maria Soares, José Maria Silva Santos, Pedro Manuel Oliveira, Maria Conceição Campos, Idalina Sequeira, Maria Joaquina Oliveira, Maria Madalena Santos Brito, Julio Milhinhos, António Marmelo, Joaquim Trindade, Ana Maria Meira, Pedro Manuel Carrilho, António Pilenta Costa e Silva, Henrique Augusto Nunes, João Manuel Roque, António Serrano, Manuel Batista, António Caldeira, João Sequeira, M. Clotilde Sousa, Francisco Rasquilha, Laurinda Lopes, Emília Barrocas, Sérgio Correia, Maria do Céu Relvas, Catarina Silva, Florentina Antunes, Francisco Esteves Figueiredo, M. do Rosário Pereira, António Moruje, Rui Elias, Jorge Meneses, Rosa Parreira, Francisco Martins, Maria José Marques, Maria Luísa Nunes, Pedro Gaspar Rodrigues, Maria Teresa Ribeiro, Augusto Silva e José Fragoso.

PORTEL — Francisco Borges.

PORTIMÃO — Anabela Eloi, Carlos Francisco Martins, Norvita Patrício e Ana Maria Calado.

PORTO — Albino Silva, Olímpio de Oliveira, Maria Clara Azevedo, José Manuel Cabral, Joaquim Barbosa, Maria Teresa Ribeiro, Fernando Pereira, Alfredo Quintela, José Manuel Ferraz, Ana da Conceição Costa, M. Madalena Alves, Manuel Orlando Sousa, Armando Pereira, Maria José Bouça, Renato Roberto, Manuel de Almeida Coelho, João Ramos Teixeira, António José Ferreira, Carlos Augusto Fernandes, Teófilo Alexandre Neves, Humberto Silva, Lucinda de Sousa, Pedro Machado Almeida, José António Santos, Rafael Tamegão, Maria Antónia Santos Costa, Maria Amélia Santos Seixas, José Ceia Ribeiro, António Ceia Rodrigues, Manuel da Silva, Joaquim Pereira Fonseca, José da Costa, Maria de Fátima Fonseca, Rui Crisóstomo, Alfredo Jorge da Silva, Pedro João M. Loureiro, Albino Maia, António Bastos, Julio Almeida, Maria João Freitas, Fernando Pereira, Maria Elisa Abrunhosa, Armando Teixeira de Almeida, Madalena Leão, Berto Cerdeira, Luís Oliveira e Silva, Paulo Campos Almeida, Ramiro Padrão, Elisabeth Bento, José Fernando da Costa, Miguel António Sousa, Maria do Rosário Guimarães, Maria Cristina Carvalho, Armindo Silva Santos, António Marinho, Francisco Moreira, Ana Zineira de Sousa, M. Fernanda Henriques, Angelo de Oliveira, Palmira Troufa, António Vicente Almeida e Silva, Maria Helena Sampaio, Jorge Manuel da Silva, Carolina Oliveira, José António Machado, Maria Rosário Matos, Domingos Abelha, Isabel Nunes Conde, Maria Luísa Bastos, Artur Matos, Joaquim Fernando Santos, Maria da Luz Silva, Adriano de Azevedo, Celeste Queirós, Maria da Graça Gonçalves, António Neves Justo, Manuel Melo e Almeida, Maria Manuela Queirós, Maria Helena Almeida, Francisco Fernandes, Margarida Leão, Rosa Maria Ribas, Alberto Fernandes, José Manuel Vasconcelos, José Manuel Viana, Marinha Gomes da Silva, Raquel Barbosa, Isaías Finkelstein Cymerman, José Fernando da Costa, Eduardo Maldonado, Jorge Manuel Rosário, Gaspar dos Reis, José Manuel Silva, Ivone Monteiro, Maria José Freitas, Maria Leonor Medou, Julio Adriano Loureiro, Luísa Maria Marques, José Manuel Sousa Ribeiro, Jorge Oliveira Martins, Maria de Lourdes Almeida, Jorge Manuel Santos, Manuel Silva, Angelo Magalhães, Adriano de Azevedo, Maria Célia Carvalho, Adriano Gonçalves Filho, Adriano de Azevedo, Rui Sousa Brasa, Maria da Luz Silva, Maria Luísa Fernandes, Maria Adelaide Frias, Joaquim Américo Silva, Maria José Moura, Maria Manuela Martins, António Manuel Ferreira, Angela Magalhães, José Manuel Pinto, Fernando Joaquim Pinto, Susana da Fonseca, Maria Teresa Aroso, Mário José Vieira, Aldezira Silva, José Augusto Veloso, Rosa Vilaverde Dantas, José Costa D'Alte, Deolinda Mesquita, Ana Maria Mendes, Helena dos Santos, Marcolino Martins, João Ferreira, João António Real, António F. Santos, Maria de Fátima Patrício, António Cunha, Manuel Joaquim de Melo, Abílio Teixeira, António Santos, José Iglésias, Cristina Almogoa, Manuel Correia, Maria Emília Proença, Valentim Augusto, Carlos Nunes, Maria Adelina Ferreira, Maria Fernanda Monteiro, Carlos Voss, Artur da Silva, Maria Antónia Cabral, Eduardo Pereira, Maria do Amparo Nabice, António Fragoso, António Santos, Teresa Maria de Miranda, Adelino dos Santos, Maria Antónia Alves, Maria Manuela Almeida, José Santos Maria Virginia Norton, Rui Guimarães, José Queirós, Maria de Fátima Tavares, Fernando da Silva, Adelino Santos, Francisco da Fonseca, Maria da Assunção Monteiro, Adolfo da Cruz, Maria Laura Cabral, Jorge Martins, António Gonçalves, Henrique Correia, Francisco da Cruz, Alfredo Pereira, Felisbela Pires, José Machado, Maria Alzire Pereira Maria de Fátima Santana, Maria Leopoldina de Sousa, Adriano Gonçalves Filho, José de Carvalho, Eduarda Maria Oliveira, Maria José Freitas, Artur dos Santos, Rui de Barros, Maria Margarida Damasceno, António Machado, Jorge Carvalho, Alberto Ferreira. Anisabel Mogadouro, Maria Antonieta Sousa, Maria Lucia Batista, Maria João Santos, Maria Leonor Marques, José Albuquerque, Maria João Soares, Fernanda Maria Pinheiro, E'isabeth Sandieares Leita, Olinda Manuel Carvalho, Fernando Fraga, Manuel Bastos, Luís Ribeiro, Adelaide Monteiro, Laurentino Marques, Maria Julieta de Almeida, Maria Manuela de Sá, José Correia da Silva, José de Jesus Tomé, José Mário Couto, José Alberto Marques, Maria Fernanda Ribeiro, Eduardo Meireles, Joaquim Manuel Ramos, Manuel Torres, Valentim Tavares, José Pereira, José Vieira da Silva. José Magalhães, Carlos Pinto, Manuel de Vasconcelos, José de A'bergaria, Maria Manuela Gonçalves Cervan, Emília Crestamo, Manuel José Rodrigues, Maria de Fátima Macedo, Maria da Graça Campos. Ana Maria Sousa, José Maria Reis, Manuel Coelho, Inês Maria Martins, Augusto Aguiar, Maria Elisabeth Assunção, Manuel Miranda, Maria de Fátima Soares, Serafim Pinto, Joaquim Ramos e Fernando Carvalho.

PÓVOA DE VARZIM — António Ferreira, José Marques, Manuel Moreira, Julio Coutinho, João Cardoso, Maria da Conceição Cardoso, Maria Inês Reto, Maria Clara Flores, Fernando Carvalho, Maria João Gomes, António Guimarães, Maria Emília Castro, Maria Manuela da Costa, Maria Manuela Barbosa, Luís Alberto Matos, Ana Maria dos Santos e Sá, Isabel Maria Rodrigues e Francisco de Sousa.

PRAIA DA GRANJA — Maria Luísa de Castro e António Benedito.

PROENÇA-A-NOVA — José Domingos.

PROENÇA-A-VELHA — António Pereira.

RÉGUA — Adérito Pereira, Carlos Pereira, Manuel da Silva, Joaquim Santa, Joaquim Cardoso, Manuel Taban e António Ferreira.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Virgília Fernanda Alfenin e Maria de Fátima Oliveira.

RESENDE — José Augusto Pereira, Luís Seixas, António Moreira, António de Almeida, Álvaro Cardoso e Joaquim da Fonseca.

RIBA D'AVE — Francisco da Cunha e Joaquim da Cunha.

RIO MAIOR — Laurinda de Jesus Alexandre e Elísio Bernardes.

RIO TINTO — Serafim Neves da Silva, Maria Teresa Ferreira, Polónia de Azevedo, José Branco, Ana Maria de Carvalho e Vítor Alves.

ROSSIO AO SUL DO TEJO — Isabel Maria Martins (2) e Maria José Feio.

QUELIHA DO VALE CABREIRO — Maria Fernanda Queixinho.

QUELUZ — João Pereira, João Manuel Magalhães, Josefina da Silva Gonçalves (2), Maria José de Miranda, Leonor da Paz Vieira, Luís de Lima Índias, Lubélia Estrela, Susana Maria Abrantes, João Manuel Ferreira, Celestino dos Anjos Ferreira e José Carlos Almeida.

SABOIA — BAIXA DO ALENTEJO — Dulcínia Mósua.

SACAVÉM — Manuel Veludo, Margarida Jesus, Ricardo Barreiros, Maria Carvalho, Teresa Duarte e Isabel Pina.

SAMORA CORREIA — Olímpio Bento e Leonarda Gaspar.

SAMOUCO — Maria Helena Pintado.

SANGALHOS — Maria Manuela Peres.

SANTA COMBA DÃO — António Isidoro, Maria José Carmo e José Manuel Novais.

SANTARÉM — Maria Luísa Tavares, Luís Martins, Zita Ferreira, Assunção Candida e Álvaro Silva.

S. JOÃO DA MADEIRA — Alírio Fernandes, Benjamim Bastos e Sérgio Oliveira.

S. BRÁS DE ALPORTEL — Maria Margarida Carmo.

S. JOÃO DA TALHA — Maria Filomena Duarte e Maria Vitória Rodrigues.

S. MARTINHO DO PORTO — Eldeberto Carreira e Maria da Graça Cinha Jorge.

S. MAMEDE INFESTA — Ana

(Continua na página seguinte)

Concurso STAEDTLER

(Continuação da página anterior)

Maria Lima, Maria Olinda Marques, Vasco da Costa e Julia Rodrigues.

S. MARCOS DA SERRA — Feliciano Grilo.

S. PEDRO DO SUL — Fernando Ferreira.

SANTIAGO DO CACÉM — Joaquim Lino Gonçalves, João Manuel Silva e Horácio Loureiro.

SANTO TIRSO — Maria de Lurdes Pinheiro.

SANTO PARÃO — Benavento Xavier.

SENHORA DA HORA — Renato Roberto.

SERPA — Maria Isabel da Silva.

SERRA DE EL-REI — Marília S. Patriarca.

SERRA DE PORTALEGRE — Maria Madalena Xavier.

SESIMBRA — Manuel José Farrinha.

SERREDADE-FEBRES — Maria Lucia Pereira.

SETUBAL — Carlos Varanda, Maria Isabel Santos, Maria Cristina Duarte, Isabel Dias, Francisco Maya Santos, Margarida Fontes, Norberto Patrício, Fernando Inácio e Maria Irene Pacheco.

SEVER DO VOUGA — Maria do Rosário Corga.

SILVES — António dos Santos Sequeira.

SOURE — João M. M. Coelho, Maria Alice Soeiro e Luís Cabral.

SALVATERRA DE MAGOS — Emílio da Silva Ribeiro.

SINTRA — Iduino Vicente, António Borrego e Ana Maria Santos.

SOBRAL-SOURE — Maria da Conceição Costa, Augusto Sá, Fernanda Elias, Alberto Barbosa, M. Fernanda Tavares, M. Helena Figueiredo, Vítor Necas e Natália Castanheira.

SOUSELAS — Maria da Saudade Correia.

TÁBUA — Maria Isabel Santos, Maria Isabel Alves, Maria Elisa Castanheiro, Fernanda Almeida, Maria Isabel Esteves e Fernando Simões.

TAVIRA — António Milharó.

TEIXOSO — José Teixeira.

TERENA — António Espada.

TOMAR — António Rodrigues, Álvaro Leite, Vasco Sousa, Joaquim Antunes, Graça Maria Santos, Manuel Ferros, Isabel Vieira, António Rosa, Casimiro Nunes, Maria José Matos, Alem Machado Ferreira, José Rodrigues, Maria Leonor Corte-Real, José Pereira Martins, Maria Rosário Santos e Maria Lurdes Vieira.

TONDELA — Marla Antónia Amaral, Maria Luísa Almeida, Mário Martins e José Martins.

TORRES NOVAS — Naria João Fecco.

TORRES VEDRAS — António Vieira Marques, Maria Odete Vicente e Pedro Rodrigues.

TORTOZENDO — António Leitão e Eduardo Calheiros.

TRAMAGAL — Jorge Baptista, Maria da Conceição Tomás e Denise Freitas.

TRAVANCA DE LAGOS — José Eduardo Tavares.

TROFA — Maria Elvira Cruz, Norberto Neves, Maria dos Santos e Maria da Graça Cruz.

TUNES - Algarve — Esmeralda Jacinto.

VAGOS — Maria Odete Sarabando e Maria Natália Rocha.

VALENÇA DO MINHO — Maria Fernanda Sousa, Maria Dulce Pires, Manuel Silva, Maria Isabel Cunha e Maria Elisabete Cravo.

VALADARES-GAIA — Maria Benigue Monteiro.

VALBOM-GONDOMAR — Manuel Mota, Vítor Pissarro, Sara Correia, Elisa Ferreira e Emília Manuela das Neves.

VALPAÇOS — Dinis F. da Eira.

VENDAS DE BALIZA — Maria Gabriela Correia.

VENDA DO CAMPO — José Bacelar e Nuno Soares.

VENDAS NOVAS — Maria Margarida Martins, Eyle M. Madeira Barata, José Martins e Luís Lopes Sousa.

VIANA DO ALENTEJO — Francisca Mira, Maria Sardelha e Ernesto Grilo.

VIANA DO CASTELO — Alice Castro, Maria da Conceição Cunha, José Martins Barbosa, Manuel Armando Santos, José Vale, Maria Gorete de Sá, Maria Maciel e Maria Bogonha.

VILA DAS AVES — Abílio Correia Araujo.

VILA FRANCA DAS NAVES — António Eusébio, Eduardo Gamboa e Esperança Delgado.

VILA DO CONDE — Amadeu Santos, Artur Melo, João Marques Costa, Armando Ramos, Joaquim José Silva, Maria Fernanda Silva, Salvador Gomes, Manuel Américo Leite, Augusto Almeida, José Manuel Pinto, Vítor Paiva, Ana Maria Santos, Armando Araujo, José Fernando Silva, António Sousa, Laura Reis, António Andrade, José Alberto Silva, Adelino Leite, Maria Manuela Silva e Francisco Mesquita.

VILA DA FEIRA — Manuel Augusto Maia.

VILA NOVA DE FAMALICÃO — Carlos Almeida, Adriana Pinto, Maria Amélia Silva, João Leite e Ana Maria Lobo.

VILA POUCA DE AGUIAR — Maria da Conceição Borges.

VILA RAIM — Joaquim Dias, João Branco e Maria Helena Feijão.

VILA REAL — Lia Correia, M. da Conceição Morais, Maria do Céu Costa, Antero Magalhães, António Jorge Silva, Manuel Guedes, M. Filomena Morais, Manuel Sampaio, Candida Pereira, Maria Helena Cruz, Manuel Silveira, António Teixeira, Amílcar Romano, Eunice Girão, Margarida Rosa, Adília Silva, Ana Maria Almeida, M. Amélia Silva, M. Angela Carvalho, Domingos Neto, Isabel Teixeira, António Lordelo, Eugénia Silva, Luís Silva, Célia Fernandes, Manuel Augusto, Eduardo Baptista, Emília Figueiredo, António Duarte e M. Candida Ferreira.

VILA VERDE — António Silva e António Santos Silva.

VIATODOS — Rui Carvalho Oliveira.

VINHAIS — Idalina Martins.

VISEU — M. Natércia Ortigão, Carlos Rodrigues, António Gata, Maria Conceição Seabra, Pedro Simões, Irene Mariano, José António Lourenço, Luísa Beirão, Nelson Loureiro, Francisco Cruz, Alzira Silva, Orlando Pereira, Adolfo Fonseca, Maria Conceição Santos, António Borges, Merciliano Almeida, José Peres, Severiano Dias, José Pedrosa, Nelson Nunes, Feliz Martins, António Correia, Afonso Correia, Fernando Guedes, Maria L. Almeida, Anabela Lino, José Manuel Pais, Fernando J. Rodrigues, Carlos Paiva, José Maria Tavares, Francisco Soares, José Carmo, M. Rosário Neves, Serafim Almeida, António A. Costa, M. Carmo Gonçalves e Lisa Maria Santos.

VIZELA — M. Florbela Pedrosa.

VOUZELA — Fausto Costa, M. Fernanda L. Pereira e M. Anjos Giestas.

ILHAS E ULTRAMAR — António M. Pombo — Santa Maria, Berta Ferreira — Angra do Heroísmo, Helder Costa — Angra do Heroísmo, Luís Henriques — Funchal, Maria Graça Aguiar — Funchal, Pilar Freitas — Funchal, Ana Maria Carvalho — Funchal, Carlos Baptista — Dili, Timor, Rosa Cunha — Nova Lisboa, Angola.

A Fábrica Staedtler e o seu representante em Portugal, agradecem aos 40 mil concorrentes, assim como ás direcções dos colégios e a todos os estabelecimentos de papelaria, a valiosa colaboração á qual se deve, em grande parte, o êxito obtido.

WALTER SCHMIDT

Portugal assume a presidência da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes

Na Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, reunida em Paris, Portugal foi eleito para ocupar o lugar da presidência, ficando como primeiro vice-presidente a Suiça e como segundo a Alemanha.

Assim, a posição do nosso País passa a ser de excepcional importância naquele organismo internacional cujos trabalhos muito têm contribuido para o estudo dos problemas de transportes e da segurança rodoviária bem como para a uniformização das respectivas normas jurídicas. Além disso, durante o mandato português na presidência da CEMT, no ano de 1965, as reuniões semestrais dos 18 ministros representantes dos Estados-membros, bem como as reuniões do comité directivo e as dos suplentes realizar-se-ão em Portugal, o que representa uma honra para o nosso País.

O ministro português das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, foi saudado, ao assumir a presidência da CEMT, pelo seu antecessor, o ministro francês Jacquet, e pelos demais membros da CEMT.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

Confessou o crime

o trabalhador suspeito de ter morto o guarda da obra em que trabalhava

As rápidas diligências da Polícia Judiciária levaram á descoberta do assassino do guarda de obras sr. Cassiano Augusto Proença, que apareceu morto, ontem, conforme largamente referimos, no quarto andar de um prédio em construção, na Avenida Infante Santo. Trata-se de Francisco dos Reis Inácio, que ali trabalhava e pernoitava, já ontem detido como suspeito, como aliás também noticiámos.

O infeliz guarda, natural de Beselga (Penedono), era casado e tinha 60 anos. Trazia habitualmente consigo apreciáveis quantias em dinheiro, e esta circunstancia foi-lhe fatal, pois suscitou os maus instintos do assassino. Depois das investigações preliminares, os agentes fixaram a sua atenção em Francisco Inácio, de 21 anos, solteiro, servente de pedreiro e natural de Aljustrel.

Passada uma busca nas dependências da obra, onde o suspeito dormia, encontrou-se uma camisa manchada de sangue e, escondida na palha do colchão da tarimba, uma carteira, com mil e setecentos escudos em notas.

A confissão do criminoso

Perante a evidência destes elementos, o suspeito, após um breve interrogatório, confessou ter sido ele quem matara, na madrugada de ontem, cerca da 1 hora, o guarda da obra, para lhe roubar o dinheiro que trazia consigo, tendo-o agredido violentamente na cabeça, com uma barra de ferro.

Depois de o ter prostrado, tirou-lhe a carteira e o porta-moedas, onde se encontraram as notas de banco referidas e mais algum dinheiro de pouca importancia. Seguidamente, retalhou á navalha a carteira e o porta-moedas, que escondeu, bem como o instrumento do crime, num esgoto inacabado do prédio em que se desenrolou toda a tragédia. Estes objectos foram apreendidos pela Polícia Judiciária.

Porque o arguido tinha sido recentemente incorporado no Exército, encontrando-se na situação de licença registada, facto que também salientámos na nossa edição de ontem, foi entregue, sob custódia, e acompanhado dos respectivos autos, á competente autoridade militar.

Entretanto, foi autopsiado, hoje, o cadáver de Cassiano Proença, que se encontra no Instituto de Medicina Legal, devendo o seu funeral efectuar-se esta tarde, ou, provávelmente, amanhã.

Está esclarecido

o caso do indivíduo que apareceu morto no bairro da Serafina

Foi esta tarde a enterrar o cadáver de José de Campos Almeida, de 24 anos, natural de Idanha-a-Nova, que apareceu morto, ontem, com um tiro de pistola, conforme noticiámos, nuns terrenos do Bairro da Serafina, junto á linha férrea.

A princípio, supôs tratar-se de um crime, mas as autoridades policiais e os peritos do Instituto de Medicina Legal, onde o corpo foi autopsiado, chegaram á conclusão de que a vítima pôs termo á existência.

O indivíduo em questão era solteiro e empregado na Companhia dos Telefones (A. P. T.) e residia numa pensão, em Campolide. Seu pai, Joaquim de Almeida, vive em Idanha-a-Nova. O funeral efectuou-se para o cemitério do Lumiar.

Criança atropelada

Deu entrada, esta madrugada, na sala de observações do Hospital de Santa Maria a pequena Maria Isaura Teixeira da Silva Franco, de 7 anos, residente em Fanhões, Loures, que foi colhida, ontem, por um automóvel, próximo do domicílio.

AS NOVAS TAXAS dos telefones

O «Diário do Governo» publica hoje, pela Presidência do Conselho e pelos Ministérios das Finanças, da Economia e das Comunicações, as portarias que estabelecem o novo regime de taxas telefónicas a que já nos referimos.

COMPRA-SE:

Batedeira-misturadora e máquina para encher e fechar bisnagas de estanho; novas ou usadas. Resposta para o Apartado N.º 9 — Viseu.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Entrou hoje em Lourenço Marques o maior cargueiro do Mundo

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L) — Entrou hoje no porto desta cidade o «Inayama», de 95 000 toneladas, que se encontra atracado no Cais do Minério, da Matola.

O referido navio que é o maior cargueiro de minério do Mundo, tem capacidade para uma carga máxima de 82 000 toneladas. Em virtude da sua grande automatização possui uma tripulação apenas de 46 homens.

EDIÇÕES ESPECIAIS dos Correios e Telegrafos

Foi mandada reforçar com 75 000$00, no ano de 1964 e com 90 000$00 no de 1965, a importancia máxima que a Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones pode despender em cada um daqueles anos, com a edição de certas publicações de características permanentes, importancia global que, pela autorização inicial, era de 700 000$00, a distribuir por quatro anos.

CARTA DE PARIS

(Continuação da 1.ª página)

M. L. F. (Multi Lateral Force). Este projecto destinado a evitar o desenvolvimento dos dissuasores atómicos nacionais nos países do Ocidente revestia aspectos demasiado pueris para se ter como realizável nos anos mais próximos. A hesitação da Itália, da Bélgica e da Holanda constitui uma prova assaz evidente. Diante do potencial nuclear norte-americano uma força multilateral dependente do chefe da Casa Branca tem apenas o valor de um símbolo.

A vitória dos trabalhistas na Grã-Bretanha e a sua repetida determinação de renunciar á força nuclear nacional incentivou um processo ainda mal esboçado. Mais influente é a vontade decisiva do Governo Federal alemão de partici-par na M. L. F. A sua disposição de contribuir com 32 por cento das despesas do projecto testemunha-o. E o mais surpreendente seria ver os Estados Unidos colocarem armas atómicas ao alcance de Bonn apenas para isolar o general de Gaulle e tentar submetê-lo perante uma situação de facto.

A menos que se produzam alterações profundas na conjuntura política francesa, hipótese que de momento se não descortina, de Gaulle não abdicará do propósito de dotar a França da sua força nuclear, apesar dos sacrifícios ingentes que exige e dos anos necessários para a tornar potente e funcional. No conceito do chefe do Estado francês não há soberania nacional sem independência militar e esta sem armas atómicas não passa de quimera. Pode acusar-se o general de contribuir para a multiplicação do armamento nuclear e de se arrogar uma empresa que transcende as possibilidades do seu país, mas não se pode negar o acerto do seu raciocinio.

Direcção Leste

A integração das forças atómicas europeias é para de Gaulle uma maneira dos Estados Unidos camuflarem a sua hegemonia militar no Velho Mundo. Daqui o preferir uma aproximação com a União Soviética a submeter-se á vontade norte-americana. É neste sentido que se compreende a ideia de que a ameaça soviética diminui perante a «colonização» pelos Estados Unidos. Essa política seria tanto melhor aceite quanto é certo que a participação de Bonn na M. L. F. constituirá um motivo de inquietação para Moscovo e para muitos países ocidentais. Este é um aspecto que mais obrigará a reflectir os dirigentes de Washington.

A oposição irredutível do presidente francês ao dispositivo atómico ocidental é reforçada pelas dificuldades políticas e técnicas relativas ao seu funcionamento. Este não se coaduna bem, no caso de um ataque á Europa, com a actuação de um órgão de decisão colectiva. Numa situação de emergência apenas um político terá de decidir. Admitindo que o presidente dos Estados Unidos seria a pessoa indicada para o fazer, ter-se-ia de ter em conta a influência nessa decisão dos riscos corridos pelo território norte-americano. A hipótese de se atribuir esse acto supremo a um político europeu supunha a existência de uma completa integração do Velho Continente, realidade que se afigura ainda demasiado distante.

Clube dos cinco

Uma possível solução seria a constituição de um directório das três potências atómicas ocidentais, sugerido pelo general de Gaulle, em Setembro de 1958. O seu pensamento parece, porém, ser hoje mais amplo.

Este pretende agora a realização de uma conferência das cinco potências nucleares mundiais (E. U. A., União Soviética, França, Grã-Bretanha e China) a fim de discutir o desarmamento e outros problemas mundiais, ideia que Pequim rejeita. Com a entrada da China Continental na O. N. U., em substituição da Formosa, os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança passavam a dispor de armas nucleares. A consecução deste plano equivalia para de Gaulle a uma reabilitação das Nações Unidas.

As ideias-força do chefe do Eliseu relativamente á defesa europeia dependem, em grande parte da afirmação dos seus conceitos acerca da integração do nosso continente. O seu sonho de construir uma Europa europeia, repetido em Strasbourg, no passado dia 23, ao referir-se á cooperação franco-alemã, parece ter cada vez menos possibilidades: Bonn tornou-se o transfuga que de Gaulle receava na Grã-Bretanha. — J. G.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS NA QUADRA DO NATAL

No intuito de facilitar, no interesse do Publico, o escoamento do acréscimo de tráfego que nesta quadra do ano costuma afluir a Lisboa, a C. P. solicita dos Srs. expedidores de remessas de detalhe de pequena velocidade a utilização para o seu despacho das estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcantara-Terra, no período de 17 a 23 do corrente. Neste período a estação de Lisboa (Santa Apolónia) só poderá aceitar para expedição, no que se refere a remessas de detalhe de P. V., as que forem constituídas por taras rígidas; quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro; máquinas agrícolas e industriais; garrafões com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases compridos.

Igualmente e pelo mesmo motivo no período de 14 a 21 do corrente não poderão ser aceites para despacho, em quaisquer estações ou apeadeiros e nos Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe de pequena velocidade que se destinem á estação de Lisboa (Santa Apolónia). Aceitar-se-ão, no entanto, as que forem consignadas ás restantes estações que servem a cidade de Lisboa, nomeadamente as de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcantara-Terra.

Nos dias 16 a 21 do corrente as remessas de detalhe destinadas aos domicílios em Lisboa só se aceitam a despacho em grande velocidade.

«Com os meus actores e o apoio do público hei-de vencer a prova mais dura da minha vida»

— afirmou-nos Amélia Rey Colaço

É uma velha casa de família, com mais de cem anos, aquela em que habita Amélia Rey Colaço. Espécie de museu onde se acumulam os móveis, as porcelanas, as tapeçarias e as pinturas, reunidas ao longo de gerações de homens e mulheres ilustres, a casa de Amélia Rey Colaço é bem o símbolo da mulher que há quase meio século é um dos mais ilustres e significativos exemplos da nossa vida teatral. Seria lamentável que essa casa desaparecesse e essas recordações se dispersassem.

Foi ali que procurámos esta manhã a insigne actriz, para lhe tomarmos apenas alguns momentos, pois não desejávamos abusar da concessão feita pela primeira vez aos jornais, após o sinistro que enlutou o Teatro português e atingiu tão profundamente a ilustre empresária.

Um pouco melhor do abalo nervoso que lhe provocou o acidente a ilustre actriz começa por nos dizer:

— Não há palavras para exprimir a minha gratidão e reconhecimento pelas provas de solidariedade e simpatia de que temos sido alvo. E digo temos porque nela englobo toda a minha companhia, até aos colaboradores mais humildes, todos nós atingidos por esta fatalidade. Como vou podendo, tenho tomado conhecimento das centenas de cartas e telegramas que me dirigem de todos os pontos do País e de Inglaterra, Espanha e França, assinadas por simples desconhecidos ou por entidades ou pessoas com as quais já trabalhámos. São muitos, são dezenas, os que oferecem a sua contribuição, pequena que seja, para que rápidamente o Teatro D. Maria retome a sua missão. E este movimento de solidariedade nacional ajuda-me a suportar um pouco melhor o revés por que passo.

«E' curioso dizer-lhe que fiz hoje, precisamente, 44 anos de casada e 44 anos de empresária. Foi em 1920, com efeito, que formei com o meu falecido marido a nossa primeira companhia, que se estreou em S. Carlos e passou depois para o Politeama até nos estabelecermos no D. Maria.

«O que perdi no incêndio do nosso querido teatro não foram só mil e muitos fatos, centenas de móveis e adereços, o subequipamento de um teatro e de uma empresa. Foi quase meio século de sonhos, de esforços, de entusiasmo, que não há dinheiro capaz de pagar.

— ...

— Como recomeçar e onde?, pergunta-me bem, meu querido amigo,

(Continua na ultima página)

Amélia Rey-Colaço fala ao nosso redactor

Foi preciso extinguir durante a madrugada de hoje novos focos de incêndio nas ruínas do teatro

Ainda não começaram hoje os trabalhos de remoção dos destroços do interior do Teatro Nacional.

Tem continuado ali de prevenção um piquete do quartel 8 do Batalhão de Sapadores Bombeiros, ao Largo do Regedor, dirigido pelo subchefe Pereira, cujo pessoal ainda hoje de madrugada, por duas vezes — ás 4 e ás 6 horas — teve de extinguir pequenos focos de incêndio que surgiram. Foi necessário utilizar uma agulheta para dominar as chamas.

Todas as portas e janelas do rés-do-chão do edifício se encontram fechadas, ou vedadas com tapumes de madeira, estando porém encostada uma das que dão para o Largo D. João da Camara, por onde se faz o serviço, e onde um guarda da Polícia de Segurança Publica impede a entrada dos numerosos populares que desejariam ver as ruínas do que foi o nosso mais categorizado teatro.

13 projectores retirados

De harmonia com o programa de iluminação exterior de edifícios e monumentos nacionais, a Camara Municipal de Lisboa instalara no exterior do teatro 13 projectores: 8 no Largo de S. Domingos, para iluminar a fachada do Palácio da Independência, e 5 sob a arcada do edifício que dá para o Rossio, onde estava instalada uma esquadra da P. S. P.

Esses projectores foram retirados, hoje de manhã, por pessoal da secção de Iluminação Publica do Município, dirigido pelo eng. Pereira Marques e pelo mestre Reinaldo. Utilizaram-se, para o efeito, um carro de braço e um carro de torre.

Entre os salvados, muitos cartazes de «Macbeth»

No meio das ruínas, o piquete dos bombeiros auxiliado por pessoal da empresa, procede, não só a trabalhos de prevenção de acidentes a que estariam, porventura, sujeitos, os homens que hão-de proceder á limpeza do que resta do interior do edifício, mas também á recolha de objectos que possam ter interesse. Esteve ali hoje, a dirigir os trabalhos, o chefe Henrique, do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Por estranha ironia, entre os salvados que se recolheram durante a manhã de hoje, conta-se uma porção de cartazes, intactos, anunciadores da representação de «Macbeth» — a tragédia de Shakespeare, agora para sempre ligada á história do velho teatro — que, tal como a Fénix, há-de renascer das próprias cinzas.

A valiosa colaboração do pessoal de limpeza da Câmara Municipal

A fim de testemunharem o seu agradecimento pelas palavras que tivemos por motivo da sua pronta acção nos trabalhos de colaboração com os primeiros bombeiros que apareceram no Teatro D. Maria II, procurou-nos hoje o sr. José Maria Simões Martins, chefe-capataz da secção de cantoneiros de limpeza camarários, do subposto da Travessa do Forno.

Acompanhava-o o sr. António Pereira Ferreira, um dos «almeidas» que mais trabalhou no salvamento dos arquivos e que, segundo nos disse, foi o primeiro a trazer para fora do edifício alguns livros e retratos.

Cerca de 20 cantoneiros de limpeza daquele subposto andaram atarefados nesse trabalho de salvamento de livros do arquivo, tendo utilizado cabazes em que transportaram aos 20 e 30 volumes.

E, disse o sr. Pereira Ferreira:

— Foi um trabalho difícil; os bombeiros nem nos queriam deixar entrar, mas, depois, um senhor pediu para que salvassemos os arquivos e livros e disse qual era a porta. Arrombaram uma janela e abriram a porta por onde entrámos.

A Polícia voltou a ouvir o homem que deu o alarme

O cantoneiro de limpeza, sr. José Antunes Henriques, que foi quem primeiro deu pelo fogo no D. Maria II e o comunicou na esquadra do Rossio, foi ouvido, novamente, esta madrugada, pela Polícia. Depois de prestar declarações, regressou, de manhã ao seu trabalho normal.

A SOLIDARIEDADE DO TEATRO MODERNO

No final do espectáculo de ontem, o primeiro dado pelo Teatro Moderno de Lisboa após o incêndio que destruiu o Teatro de D. Maria II, o actor Fernando Gusmão, em nome da direcção daquela sociedade de actores e de toda a companhia, em face do desastre ocorrido na Casa de Garrett, manifestou toda a solidariedade do Teatro Moderno á companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, fazendo votos para que os seus artistas possam, em breve, retomar a actividade, que muito honra o teatro português.

Um aspecto da visita dos técnicos ás ruínas do Teatro Nacional

Engenheiros e arquitectos fizeram esta manhã a primeira visita de trabalho às ruínas do D. Maria II

Enquanto não é possível reunir todos os materiais dispersos, que possam ajudar a reconstituir a antiga traça interior do Teatro Nacional D. Maria II, a a comissão encarregada pelo Ministério das Obras Publicas de proceder a esses trabalhos não pôde ainda começar os seus estudos em profundidade.

Entretanto, esta manhã, um grupo de cinco engenheiros e arquitectos, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, acompanhado pelos srs. eng.º Armando Ferreira, administrador da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, e José Matos Sequeira, representante do director do D. Maria, percorreu demoradamente as ruinas do teatro, na primeira visita de trabalho efectuada no local, após o incêndio.

Durante a tarde foram removidos das ruinas do Nacional todos os salvados de utilidade, que foram juntar-se a todos os outros já dali retirados, seguindo para o convento das Trinas. Neste edifício começará amanhã a proceder-se a uma arrumação e selecção de objectos e livros, recuperados. O trabalho de maior importancia e responsabilidade será a pesquisa e ordenação do arquivo do Teatro, salvo do incêndio, e que contém raridades bibliográficas e documentos com 120 anos. Esperam os técnicos encontrar ali materiais que ajudem a reconstituir pormenores arquitectónicos do edifício.

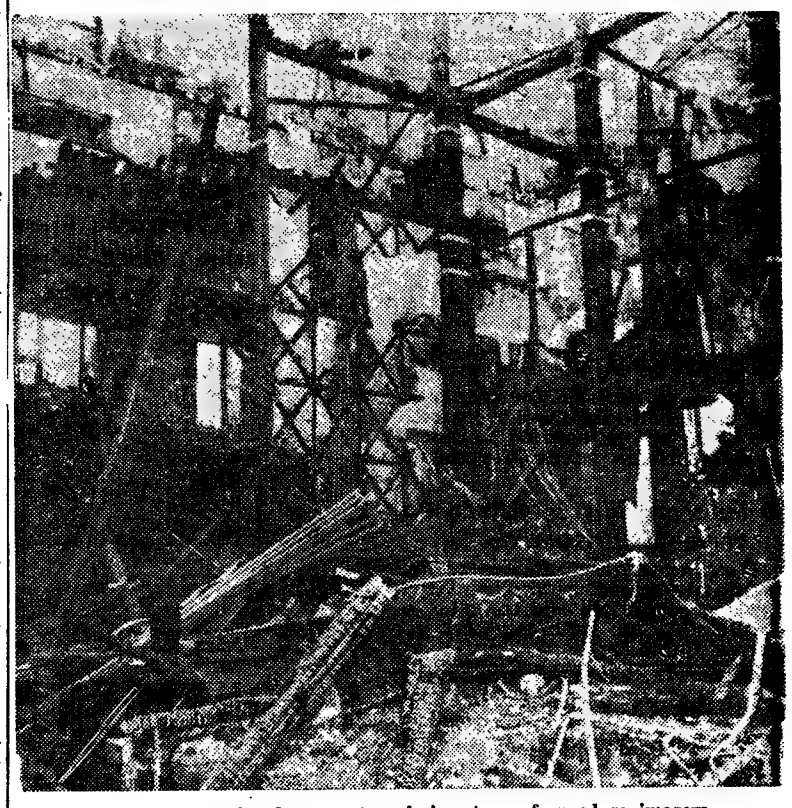
Os trabalhos de rescaldo estão práticamente terminados e esta manhã já não se viam ali bombeiros em serviço.

Ainda esta semana começarão a ser removidas as toneladas de materiais calcinados que se amontoam dentro das quatro enormes paredes mestras do que foi o belo Teatro Nacional D. Maria II.

PALMIRA BASTOS continua a estudar o papel de «Ciclone»

Tanto como Amélia Rey Colaço também Palmira Bastos ficou profundamente chocada com o terrível acontecimento que se verificou com o D. Maria II. Quando esta manhã estivemos em sua casa, a artista disse-nos tão emocionada que seria incapaz de afirmar fosse o que fosse, sem que as lágrimas lhe não tolhessem a voz. Num contador, no átrio de sua casa, via-se o original de «Ciclone», que Palmira Bastos tem estado a estudar há já algum tempo e continuará a estudar logo que a emoção lho permita.

Não insistimos, mas ficamos com a certeza de que Palmira Bastos irá contribuir muitíssimo com o seu talento e força de vontade, para o ressurgimento breve da companhia do Nacional, unida e vivendo solidáriamente o momento difícil e dramático que atravessa.



O palco do Nacional apresentava hoje esta confrangedora imagem

O segundo aniversário
da posse de cinco ministros
e de nove secretários e subsecretários de Estado

Completam-se hoje dois anos da tomada de posse, perante o sr. Presidente da Republica, dos srs. general Gomes de Araujo, coronel Joaquim da Luz Cunha, comandante Peixoto Correia e profs. Galvão Teles e Teixeira Pinto dos cargos de ministros, respectivamente, da Defesa, do Exército, do Ultramar, da Educação e da Economia; dos srs. general Francisco Chagas, eng. Luís de Azevedo Coutinho e drs. Armando de Paula Coelho e José Luís Esteves da Fonseca, de secretários de Estado da Aeronáutica, da Agricultura, do Comércio e da Industria; e, ainda, dos srs. dr. Paulo Rodrigues, tenente-coronel João António Pinheiro, prof. Silva Cunha, dr. Mário Morais de Oliveira e prof. Alberto Carlos de Brito, de subsecretários de Estado da Presidência do Conselho, do Exército, da Administração e do Fomento Ultramarinos e da Administração Escolar.

Por motivo do segundo aniversário do exercício nos seus cargos, estes titulares receberam, nos seus gabinetes, os funcionários superiores dos seus departamentos da Administração Publica, tendo-se efectuado cerimónias, nomeadamente, nos Ministérios do Ultramar, da Educação Nacional e do Exército e no Subsecretariado da Presidência do Conselho.

A cerimónia no Ministério do Ultramar

Na cerimónia efectuada no Ministério do Ultramar, ao princípio da tarde, o sr. comandante Peixoto Correia que se encontrava acompanhado do sr. dr. Mário de Oliveira, foi saudado pelo sr. dr. Silva Neto, director-geral da Administração Política e Civil, servindo de secretário-geral. O ministro, ao agradecer os cumprimentos do funcionalismo, disse que, em relação ás províncias de Angola, Guiné e Moçambique, «há a registar que, para além da perspectiva geral mais desanuviada, a principal resistência á subversão tem, porém, residido na força moral das populações, ao opôrem-se aos bandos treinados nos centros estrangeiros do terrorismo e da agitação internacional». E acrescentou:

«De facto, e se bem que as infiltrações comandadas do exterior perturbem a vida de trabalho e o incremento da prosperidade dos territórios ultramarinos e obriguem a despender, no domínio da defesa, vultosas importancias que melhor seriam aplicadas em obras de educação e de fomento, o certo é que essas pressões subversivas externas têm posto á prova a tenacidade dos portugueses de todas as raças e credos, na sua determinação de defesa da integridade nacional.

Se houvesse que demonstrar o portuguesismo das nossas populações ultramarinas, ele aferir-se-ia pelo comportamento dessas mesmas populações ao longo destes quase quatro anos de agitação e luta que nos têm sido impostas, em que, contrariamente ao que muitos supunham, se tem consolidado a consciência nacional e o espírito de solidariedade entre todos os territórios portugueses».

As cerimónias, em Lisboa, tiveram especial luzimento. No Regimento de Artilharia n.º 1, á Rotunda da Encarnação, houve formatura geral na parada. A imagem reproduz um momento dessa formatura

Foi hoje comemorado
o dia da padroeira da Artilharia

No Regimento de Artilharia 1, á Rotunda da Encarnação, celebrou-se esta manhã, á semelhança do que se tem feito em outras Unidades de Metrópole e do Ultramar, o «Dia de Santa Bárbara», padroeira daquela Arma.

Às 10 e 30 houve, na parada do quartel, formatura de um grupo de três baterias, sob o comando do sr. major Macedo Cabral. Depois da continência á bandeira, o sr. capitão Pereira Nascimento proferiu uma alocução de elevado sentido patriótico e alusiva á efeméride.

Seguidamente, os artilheiros desfilaram perante os srs. tenente-coronel Machado da Graça e major Cunha Rodrigues, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes do Regimento de Artilharia 1.

O «Dia da Artilharia» em Évora

EVORA, 4 — O Regimento de Artilharia 3, comemorou hoje o «Dia da Artilharia», com as seguintes cerimónias: de manhã, perante a formatura geral, foi içada a bandeira nacional no quartel, seguindo-se uma alocução, proferida pelo alferes Pais; ás 10 horas, na igreja de S. Francisco, foi celebrada missa por alma dos artilheiros mortos em combate, após o que se realizou um almoço de confraternização no quartel.

À tarde, haverá um desafio de futebol, entre as equipas de Artilharia 3 e Infantaria 16, e, á noite, uma sessão de cinema.

As cerimónias no Porto

PORTO, 4 — Comemorou-se hoje o «Dia da Artilharia» com várias cerimónias no Regimento de Artilharia Pesada 2.

Às 10 horas foi celebrada missa pelo capelão da unidade, tenente Inácio Gomes. Houve depois uma formatura geral na parada do quartel, sob o comando do tenente-coronel Neto Parra. Proferiu uma alocução o tenente Armando Tomás.

Seguiu-se a cerimónia da distribuição de diplomas da 4.ª classe a 80 soldados. Finalmente, as forças em parada desfilaram perante o comandante e oficialidade do regimento.

Seguiu-se um almoço de confraternização.

Foram detidos 29 estudantes
do ensino superior
acusados de pertencerem ao Partido Comunista

O Ministério do Interior distribuiu hoje á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«A Polícia Internacional e de Defesa do Estado, na sua missão de vigilancia e repressão das actividades subversivas, tem detectado, nas ultimas semanas, algumas ramificações comunistas trabalhando activamente na clandestinidade contra a segurança da Nação. Entre elas avulta a que se relaciona com o rebentamento de um engenho explosivo, no dia 5 de Outubro, quando era regulado pelo seu detentor, a fim de o utilizar pouco depois, em local já confessado nas declarações prestadas pelo grupo que se propunha provocar o atentado.

Este grupo pertencente, como já foi dito em nota anterior, á organização comunista denominada Frente de Acção Popular (F. A. P.), é constituído por estudantes do ensino superior dos quais se encontram detidos onze, e por indivíduos de profissões diversas.

As investigações em curso relativas a outras actividades subversivas perpetradas pelo chamado «partido comunista português» conduziram á descoberta de uma casa que servia de «ponto de apoio» para reuniões clandestinas e á detenção de vários membros do «partido», entre os quais dezoito estudantes do ensino superior.

Admite-se que, após as averiguações, alguns dos elementos detidos não venham a ser indiciados e sejam restituídos á liberdade; os restantes, porém, terão de ser remetidos aos Tribunais Judiciais, com os respectivos processos.

Demonstra-se, o que já era de há muito do conhecimento das autoridades, que o «partido» pretende uma penetração cada vez maior no meio académico. Assim, as detenções dos estudantes nada têm que ver com a sua condição de alunos universitários, mas tão sómente com a sua participação em movimentos subversivos.»

Cimianto

PLANO INTERCALAR DE
O aumento d
e dos rendim
agravará o saldo n
nas transacções com

Os aumentos programados para o produto interno exigem que o investimento cresça a ritmo sensìvelmente mais elevado do que o produto. Assim, no período do Plano Intercalar o produto deverá registar uma percentagem anual de crescimento de 6,1, enquanto a formação bruta de capital fixo se elevará a uma taxa anual de 8,1 por cento. No hexénio posterior, as percentagens médias anuais de crescimento serão de 6,5 para o produto e de 9,2 para a formação de capital fixo. Em consequência, o peso da formação de capital fixo no conjunto da despesa nacional, que em 1962 não ultrapassava os 15,8 por cento, subirá provàvelmente para 17,8 por cento em 1967 e 20.7 por cento em 1973.

Naturalmente, o ritmo de crescimento da formação de capital fixo apresentar-se-á muito diferente nas diversas actividades económicas, tendendo a acompanhar os movimentos de aceleração do produto, embora, regra geral, a nível sùperior.

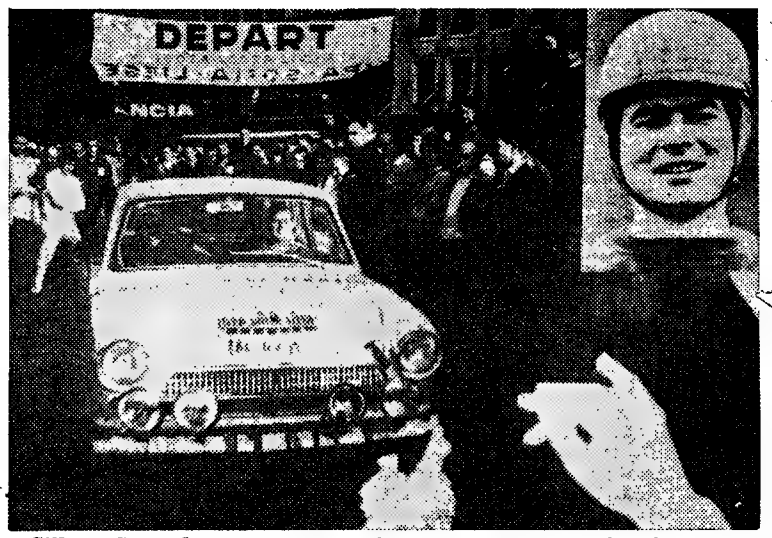
Em valores absolutos, o investimento total atingirá 19,2 milhões de contos em 1967 (quando em 1962 não ultra
crescendo
no último
mento, N
investime
formadora
longo de
damente
mais de 2
sectores
lhões de
milhões e
(2,2 e 2,
mesmos
das casas
milhões
te) apres
to signifi
indústria
serão res
por cento
sários no
A prop
dústria
nos inve
cada acti
vel. Prev
vestiment
públicas
cento da
1967, con
crescendo

Foi instituída po
uma nova especiali
— cirurgia plástica e rec

O conselho geral da Ordem dos Médicos propôs ao Governo a criação da especialidade de cirurgia plástica e reconstrutiva «por se tratar de um ramo de Medicina que, em toda a parte, constitui uma especialização com vida e métodos próprios, perfeitamente individualizada e com o mais largo alcance humano e social».

Perante essa proposta, o Governo estudou o assunto e, pelos Ministérios da Educação Nacional e das Corporações foi hoje publicado um decreto que cria «a especialidade de cirurg
va», a qu
passa a
quadro d
cidas pel
da Ordem
É permi
pecialidad
reconstru
ral ou a
ções na
plástica e
tuadas em
posto na
do Estatu
Aos can
cialistas
ploma é e
em medic
estágio e
anos de e
de prátic
cidamente
tica ou re
com êxito
que vier
Ordem d
Para o
didatos d
selho ger
seis mese
especialis
mento co
das suas

Um campeão belga



Gilbert Staepelaere, que conta 27 anos, teve o seu baptismo aos 16 anos, quando o seu pai o convidava para o acompanhar nas provas que se realizavam próximo do local onde residia. O seu primeiro carro foi um «Ford V-8», que o ensinou e lançou na arte de conduzir. Em 1959 participou no «rallye» Liège-Roma-Liège sem se ter classificado. Em 1961, conduzindo um Anglia, obteve 2 vitórias. Em 1962 as suas vitórias foram sete. Este ano, conseguiu um sucesso extraordinário no «rallye» das «Routes Blanches», Antuérpia-Liège-Antuérpia, 12 horas de Fleron, no «rallye» de Touquet França e no Circuito de Flandres

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TEL. 46470-46375

CASTELOS
transformados
em museus

No castelo de Fridau, em Obergrafendorf, na Áustria, vai ser criada uma galeria de quadros da Baixa-Áustria. As mais preciosas das 5000 obras conservadas actualmente nos depósitos do museu provincial da Baixa-Áustria, em Viena, serão, deste modo, apresentadas em publico. O imponente castelo de Fridau que, data do fim do período barroco, abrigava desde 1945 uma galeria de arte privativa e é considerado como sendo dotado de todos os requisitos necessários para servir de museu. Os trabalhos de restauração não serão muito dispendiosos. Um dos maiores atractivos do caslo é a sua biblioteca decorada com frescos de Daniel Grau.

Por outro lado, o castelo de Riegersburg, uma das obras mais notáveis de Fischer von Erlach, o Jovem, será, também, adaptado para servir de museu das artes aplicadas, sendo já iniciada a sua descentralização para o castelo de Petronell, onde se podem apreciar muitas peças que até agora estavam guardadas.

VIDA POLÍTICA

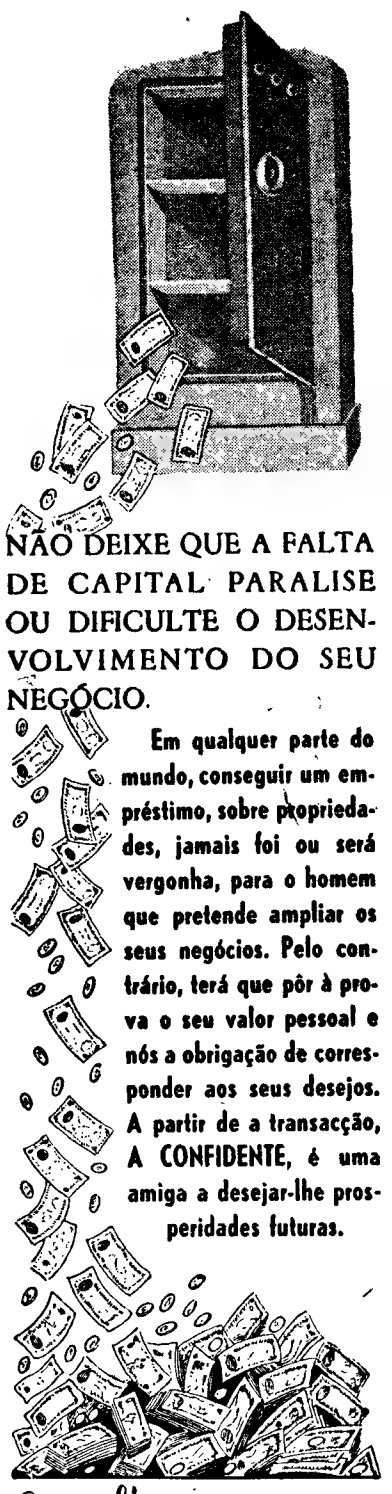
Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino recebeu esta tarde, em audiência de trabalho, o sr. Jaime Pinto Bull, secretário-geral da Guiné.

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



...ento dos investimentos ...rendimentos disponíveis

... o saldo negativo ...acções com o exterior

...mados para ...gem que o ritmo sen... ...o do que o ...íodo do Pla... ...o deverá re... ...n anual de... ...uanto a for... ...fixo se ele... ...de 8,1 por ...rior, as per... ...is de cres... ...ra o produ... ...ação de ca... ...equência, o ...capital fixo ...a nacional, ...apassava os ...á provàvel... ...nto em 1967 ...73.

...o de cresci... ...capital fixo ...eferente nas ...económicas, ...r os movi... ...do produto, ...nível supe...

...o investi... ...9,2 milhões ...do em 1962 não ultrapassava os 13 milhões), crescendo depois até 32,5 milhões no último ano do III Plano de Fomento. No conjunto, a posição dos investimentos na indústria transformadora manter-se-á destacada ao longo de todo o período, designadamente em 1965 67, e sempre com mais de 25 por cento do total. Os sectores da electricidade (2,3 milhões de contos em 1967, contra 1,4 milhões em 1962), dos transportes (2,2 e 2,8 milhões de contos nos mesmos anos, respectivamente) e das casas de habitação (2,2 e 3,1 milhões de contos, respectivamente) apresentarão também peso muito significativo. Conjuntamente, a indústria e aqueles três sectores serão responsáveis por cerca de 70 por cento dos investimentos necessários nos próximos anos.

A proporção média em que a indústria de construção participará nos investimentos efectuados em cada actividade será muito variável. Prevê-se, no entanto, que o investimento na construção e obras públicas corresponderá a 57 por cento da formação de capital, em 1967, contra 56 por cento em 1962, crescendo assim o respectivo valor de 7,2 milhões de contos (1962) para 11 milhões de contos (1967); e que portanto a percentagem de capital investido em bens de equipamento, que foi de 44 por cento (ou 5,8 milhões de contos) em 1962, descerá para 43 por cento em 1967, crescendo, porém, o respectivo valor, de 5,8 para 8,2 milhões de contos.

Referem-se aos investimentos globais, como é óbvio, as percentagens atrás citadas, uma vez que a proporção em que a indústria de

(Continua na 19.ª página)

WALTER HILL

A iniciativa privada

e o seu papel na promoção do progresso económico

segundo o secretário-geral da C. C. I.

A actividade mercantil, com toda a força da sua influência no desenvolvimento da vida económica mundial, tem na Câmara de Comércio Internacional um dos seus mais importantes factores de aglutinação e de orientação impulsionadora. Compreendendo cerca de seis mil organizações comerciais privadas com actividades internacionais, mais de mil associações que agrupam comerciantes, industriais, banqueiros e outras organizações profissionais que representam noventa por cento do comércio internacional nuns sessenta países, a C. C. I. tem desempenhado um papel de excepcional relevância, que tem imposto o valor da sua colaboração nas mais altas esferas das organizações mundiais.

No nosso País, onde existe uma delegação nacional da C. C. I., cujo trabalho se tem revelado de efectiva utilidade em muitas oportunidades e da qual já saiu um presidente daquele organismo que deixou prestigioso rasto — o sr. Carlos Mantero — existe natural interesse por tudo que lhe diz respeito.

Ao encontro dessa justificada curiosidade veio agora até nós o secretário-geral da C. C. I., sr. Walter Hill, a quem os srs. Carlos Mantero e Alves Martins, este na sua qualidade de presidente da Associação Comercial de Lisboa, proporcionaram um primeiro encontro com algumas figuras representativas da nossa vida económica, num jantar íntimo. Antigo dirigente do Banco Mundial, colaborador especializado de «The Economist», o sr. Walter Hill exerce há anos papel de relevo na C. C. I., assegurando não só o complexo funcionamento daquela organização, como a sua participação nos trabalhos de muitos organismos internacionais.

Com o conhecimento que tem, quer da actividade da organização de que é hoje o principal responsável executivo, quer da vida económica internacional, o sr. Walter Hill dispôs-se a falar esta tarde, perante maior assistência de interessados, numa sessão promovida pela direcção da Associação Comercial de Lisboa e da delegação nacional portuguesa da C. C. I., no salão nobre da referida colectividade, na Rua Eugénio dos Santos.

Da exposição do sr. Walter Hill resulta bem a importante posição que a C. C. I. ocupa na vida mercantil dos nossos dias, mas, para além da indicação dos seus objectivos, fica bem expressa a notável acção que tem desenvolvido, nos mais diversos domínios económicos e financeiros.

Na defesa da política monetária internacional, em que sempre tem considerado a estabilidade como condição primacial da expansão económica; no estímulo das relações comerciais, que vê como melhor caminho para a prosperidade e o progresso da economia mundial; na recomendação de uma larga política de investimentos privados como meio eficaz de promover o progresso dos povos, a C. C. I. tem exercido decisiva influência como o seu secretário-geral se dispôs a demonstrar expressivamente perante o seu auditório de hoje.

Mas o sr. Walter Hill não quis que o seu contacto com as actividades económicas portuguesas se limitasse a uma simples enumeração da obra daquela importante organização. Defendendo o ponto de vista de que toda essa acção se baseia num verdadeiro ideal, que norteia todo labor dos seus dirigentes, o nosso visitante quis apresentar aquilo a que chama «a filosofia da C. C. I.» e cuja definição se deve, em primeiro lugar, ao sr. Carlos Mantero, que a expôs no Congresso de Copenhague.

Nos termos dessa filosofia, agora exposta pelo sr. Walter Hill, neste seu contacto com os comerciantes portugueses, é preciso que haja uma perfeita cooperação entre os governos e as actividades privadas, que cada um desses sectores da vida nacional desempenhe o seu papel com a maior eficiência e que exista um nítido sentido da divisão racional das responsabilidades dos Governos e da iniciativa particular. Assim como cabe aos Governos a tremenda responsabilidade de assegurar a elaboração das leis, a manutenção da ordem, da segurança social, da educação, da política económica e da estabilidade monetária, compete á iniciativa privada executar todas as tarefas que possam traduzir-se na melhoria do nível de vida das populações, pelo desenvolvimento dos processos de produção, do comércio, da distribuição e do financiamento de todas as actividades que devem fornecer os materiais necessários á existência de uma sociedade moderna.

Na convicção de que a C. C. I. representa um instrumento poderoso e util para o desenvolvimento desta acção de promoção de progresso, com a noção perfeita de uma racional divisão das responsabilidades públicas e privadas, o sr. Walter Hill manifesta o desejo de ver alargada cada vez mais a participação daqueles que podem, efectivamente, dar áquela organização toda a força da sua valiosa colaboração.

Impõe-se a renovação

da frota da marinha mercante

— afirmou o cons. Armando Cândido na sessão desta manhã na Assembleia

A fim de dar rápida conclusão ao debate da proposta de lei sobre a elaboração e execução do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, com vista a iniciar-se a apreciação da Lei de Meios para o próximo ano, a Assembleia Nacional teve hoje duas reuniões — uma de manhã e outra á tarde.

Os trabalhos da manhã começaram cerca das 11 horas, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira. Responderam á chamada 55 deputados, tendo o presidente concedido a palavra ao sr. dr. Santos Bessa, que enviou para a mesa o seguinte requerimento:

«Requeiro que, com a maior urgência possível, me sejam fornecidas informações concretas sobre o andamento dos trabalhos da comissão, há tempos nomeada pelo ministro da Saude e Assistência e pelo das Finanças para estudar as possibilidades de integração dos funcionários da Assistência na Caixa Geral de Aposentações e me seja indicada qual a data provável da efectivação dessa integração, cuja demora está causando a tantos tão grandes prejuízos».

Intervenção do conselheiro Armando Cândido

Passando-se á ordem do dia, subiu á tribuna o sr. conselheiro Armando Candido, deputado pelos Açores, que, depois de se referir ao momento que a Nação atravessa, disse que o Plano, «envolvendo processos de acção através de investimentos e de resultados programados com esperança consciente, surge, perante os que nos pretendem aniquilar aos poucos, como uma afirmativa de vitalidade que eles não conseguem abater». Afirmou que «temos fôlego económico, capacidade de sacrifício e deliberação de permanecer» e que o Plano testemunha «a existência de um povo que não se deixa subjugar, que progride e quer progredir, que não cruza os braços, que não se amedronta — e a existência de um Governo á altura do povo, da sua vontade e do seu destino».

Entrando na apreciação do Plano, o orador aludiu ao problema da emigração, para frisar que, numa altura, em que se está a industrializar o País, vão faltando braços para a sua laboração, e em que se está empenhado em combater o êxodo rural, já temos campos ermos de enxadas. Apontou a necessidade de se desviarem as correntes migratórias para o Ultramar e a necessidade inadiável de se aumentar o potencial do Mundo Lusíada, «sem prescindir da ajuda do Brasil, cuja emigração nos cumpre alimentar em percentagens capazes de contrabater, na medida do possível, a entrada e a influência de massas provenientes de outras nacionalidades». E acrescentou:

«Não quer isto significar que se pretenda dominar a área brasileira por intervenção na sua política, mas sim concorrer para que nessa área não se apague o carácter, nem o estilo de vida dos pioneiros portugueses que no Brasil plantaram e renovaram vidas através de canseiras sobre-humanas — inacreditáveis, se a verdade histórica as não tivesse registado, com seus laivos de dor e lampejos de glória».

A renovação da frota da marinha mercante

O sr. conselheiro Armando Candido fez, depois, algumas considerações sobre turismo e a Marinha Mercante, observando ter chegado a altura de a frota entrar numa fase de renovação e expansão, consequindo-se unidades aptas a atingir índices de rentabilidade reputados compensadores. Prestou homenagem ao ministro da Marinha pelos esforços que tem feito com vista ao desenvolvimento da Marinha, com a colaboração da Junta Nacional da Marinha Mercante, á qual muito se deve já e espera dever.

Focou a questão portuária da ilha de Santa Maria, considerada uma grande porta de entrada no arquipélago dos Açores. «Não se compreende uma ilha — disse — que seja um grande centro de comunicações aéreas, e, em momento de emergência, um extraordinário apoio para a defesa do Ocidente, sem um sistema portuário, que mais não seja razoável».

Depois de falar da situação do porto de Ponta Delgada, das comunicações aéreas entre as ilhas, da electrificação do arquipélago e da crise da agricultura, o sr. conselheiro Armando Candido terminou dando a sua aprovação ás linhas gerais do Plano.

Obras portuárias e melhoramentos rurais na ilha da Madeira

Falou, depois, o sr. dr. Alberto de Araujo, deputado pelo Funchal, que, na sua intervenção, se ocupou do Plano Intercalar de Fomento quanto a obras portuárias e a melhoramentos rurais na ilha da Madeira.

Depois de destacar a importancia das obras portuárias ultimamente realizadas no Funchal, o orador referiu-se ao cais do molhe de Porto Santo, dizendo:

«No projecto do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967 aparece reduzida de 28 mil para 13 mil contos a verba a investir nos portos do arquipélago da Madeira, o que nos faz supor que não se prevêem obras marítimas propriamente ditas, mas, simplesmente, obras de apetrechamento portuário. Apesar disso, estou convencido que, através do Orçamento Geral do Estado, ou de outras formas de financiamento, não deixará de satisfazer-se a grande aspiração de Porto Santo: a construção de um cais-molhe indispensável para assegurar o desenvolvimento turístico e industrial daquela ilha e o seu próprio abastecimento».

Seguidamente, defendeu a vantagem de se estudar o prolongamento do porto do Funchal, já insuficiente para satisfazer as necessidades da navegação, nos aspectos técnicos e financeiros, de maneira a incluir esse empreendimento no futuro Plano de Fomento. A propósito, utilizou vários dados estatísticos para demonstrar o crescente movimento do mesmo porto, afirmando que o progressivo movimento de tráfego impõe a necessidade de se encarar desde já o aumento do porto do Funchal, por se tratar de um empreendimento rentável e da maior importancia para o desenvolvimento de água potável a todos os aglodeira.

Na segunda parte do seu trabalho, o sr. dr. Alberto de Araujo ocupou-se dos benefícios concedidos ás populações rurais da Madei-

(Continua na 18.ª página)

...ituída por decreto

...ova especialidade médica ...lástica e reconstrutiva

...Ordem dos ...erno a cria... ...de cirurgia «por se tra... ...dicina que, ...tui uma es... ...e métodos ...individua... ...rgo alcance

...o Governo ...los Ministé... ...onal e das ...blicado um ...pecialidade

de cirurgia plástica e reconstrutiva», a qual, para todos os efeitos, passa a considerar-se integrada no quadro das especialidades reconhecidas pelo artigo 23.º do Estatuto da Ordem dos Médicos.

É permitida a acumulação da especialidade de cirurgia plástica e reconstrutiva com a de cirurgia geral ou a de ortopedia e as inscrições na especialidade de cirurgia plástica e reconstrutiva serão efectuadas em conformidade com o disposto na secção II do capítulo II do Estatuto da Ordem.

Aos candidatos ao título de especialistas reconhecido por este diploma é exigido: estágio de um ano em medicina geral; dois anos de estágio em cirurgia geral; três anos de estágio na especialidade ou de prática com cirurgião reconhecidamente idóneo em cirurgia plástica ou reconstrutiva; e a execução, com êxito, do numero de operações que vier a ser estabelecido pela Ordem dos Médicos.

Para o efeito do disposto, os candidatos deverão requerer ao conselho geral da Ordem, no prazo de seis meses, a sua inscrição como especialistas, instruindo o requerimento com os elementos de prova das suas habilitações.

...lga

...smo aos ...har nas ... O seu ... na arte ...na-Liège ..., obtêve ..., conse... ...anches», ...llye» de

...LDA. ...6375

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

Vauxhall viva
peça uma demonstração
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C - TEL. 537123/6 LISBOA
CONCESSIONÁRIOS GM PEÇAS LEGÍTIMAS

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

Saluzena

LIVROS DE ARTE
grande sortido
Livraria Clássica Editora
Restauradores, 17 — Lisboa

Acaba de sair
APERFEIÇOAMENTO DOS MÉTODOS DE TRABALHO
por J. BENIELLI
N.º 1 da nova colecção 1 vol. ilust. 50.00
Cadernos de Organização do Trabalho
Clássica Editora • Restauradores, 17 • Lisboa

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Nazareth Fernandes Lopes

Na sua residência em Lisboa, faleceu, no passado dia 25, a sr.ª D. Maria da Nazareth Fernandes Lopes, natural de Trancoso, era irmã da sr.ª D Ana Maria Fernandes Lopes, do sr. eng.º António Maria Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Helena Amaral Fortes Fernandes, e do sr. doutor José Maria Fernandes Lopes, casado com a sr.ª D. Maria Henriqueta Gomes da Costa Fernandes Lopes.

O seu funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se no dia seguinte para jazigo de família no cemitério da terra da sua naturalidade, não tendo sido feitas participações por expresso determinação da finada.

FUNERAIS

José Osório de Oliveira

Efectuou-se hojje, para o cemitério do Lumiar, o funeral do escritor José Osório de Oliveira. Entreas pessoas que estiveram na capela do Hospital de Santa Maria e as que acompanharam o préstito funebre fixámos as seguintes: embaixador do Brasil, profs. Reinaldo dos Santos, Viforino Neméslo, Hernani Cidade, Prado Coelho, Monteiro Grilo e Delfim Santos; dr. José de Azeredo Perdigão, mestre Abel Manta, maestro Hermínio do Nascimento; escritores: D. Fernanda de Castro, D. Natércia Freire, D. Oliva Guerra, Oliveira Coentro, D. Natália Correia, D. Maria da Graça Freire, Domingos Monteiro, Luís Francisco Rebelo, David Mourão Ferreira, Luís Forjaz Trigueiros, Rodrigues Cavalheiro, Cunha Leão, António Quadros, Francisco Esteves, Tomás Ribas, Joaquim Paço d'Arcos, Cabral do Nascimento, José Marinho, Carlos Lobo de Oliveira, Miranda Mendes; drs. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; Fernando Abranches Ferrão, Fernando Galvão, Heliodoro Caldeira, D. Fernanda Cartaxo; artista Hein Semke, escultor Martins Correia, pintor Guilherme de Casquilho; jornalistas, dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias»; Fernando Fragoso, secretário-geral daquele jornal; José Tengarrinha, Artur Maciel e António Valdemar; Pedro de Andrade, Julio de Vilhena, deputado Bento Levy; actores Jacinto Ramos e Joaquim de Oliveira; João de Lacerda, Segismundo Monteiro, D. Candida Correia Pereira, José Herédia, Julio Caiola, etc.

D. Eufémia Rosa Oliveira dos Santos

Efectuou-se hoje, ás 12 e 30, da igreja da Estrela para o cemitério dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Eufémia Rosa Oliveira dos Santos, avó do nosso estimado camarada de redacção Pedro Rafael dos Santos.

Durante a tarde e noite de ontem e manhã de hoje, até á saída do funeral estiveram a velar os restos mortais, além da família, muitas pessoas de todas as categorias sociais, incluindo muitas senhoras.

Entre as pessoas que se incorporaram no préstito funebre, viam-se os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Pereira da Rosa, respectivamente, director e director-adjunto do nosso prezado colega «O Século»; dr. Campos Coelho, dr. José Francisco Ramos da Costa, João Afonso, Arnaldo Gomes Cristo, António Figueira dos Santos, João Bernardo, Daniel Dias Costa, Eduardo de Figueiredo, direcção da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, José Pires Santos, actores Jacinto Ramos e Tomás de Macedo, e José Reis dos Santos.

Todas as secções de «O Século» se fizeram representar no funeral.

SUFRAGIOS

D. Maria Honorata Bandeira de Tóto Freire

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, será rezada amanhã, ás 11 horas, missa do 30.º dia pelo eterno descanso da alma de D. Maria Ho- expressa determinação da finada. mandada celebrar pelo marido e mais família.

ROMAGENS

Dr. Magalhães Lima

Passa no dia 8 mais um aniversário do falecimento do grande tribuno e jornalista dr. Sebastião de Magalhães Lima. Os seus amigos e admiradores vão, nesse dia, pelas 11 horas, prestar as suas homenagens de saudade junto do mausoleu que guarda os seus restos mortais.

O dr. Magalhães Lima, precursor da Republica, foi desde 1922 o presidente do Directório da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.

A concentração é junto da porta principal do cemitério do Alto de São João.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados)

— San Sebastián e Paris (todos os domingos)

— Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
— Paris e Londres (dia 25)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

POR 1 040$00

VA A MADRID E TOLEDO

com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluídas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».

Peça folheto descritivo

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 - 0 22

Uma linda mulher entrou no célebre Casino de Monte Carlo e fotografou jogadores em flagrante

por L. PEROUSIN

Sensação em Monte Carlo, em que uma linda fotógrafa, iludindo a vigilância, conseguiu tirar fotografias de uma sala de jogo. Duas proezas ao mesmo tempo: embora ela tenha operado ás claras, com «flash», conseguiu passar a máquina a um cumplice que, naturalmente ninguém encontrou depois e levada a um comissário da Polícia aproveitou uma pequena distracção para desaparecer.

Como se vê dois factos que não depõem a favor do mais célebre casino do Mundo.

Pânico entre os frequentadores

É que há um facto que os casinos dos cinco continentes sabem muito bem evitar porque o temem como a própria peste São os fotógrafos. Os quatro quintos, sobretudo dos grandes jogadores, não querem de forma nenhuma que suas esposas, seus patrões, associados, clientes, saibam que o dinheiro que é confiado a um banqueiro, a um notário, presidente ou director-geral — ou até simplesmente ao marido, se arrisca a ser perdido no pano verde, em alguns segundos. Já houve autênticos pânicos provocados por pequenos bancos em consequência de um boato sobre a paixão do caixa ou do director pelo jogo.

Compreende-se bem a inquietação dos depositantes.

Os casinos por isso organizam uma autêntica caça aos fotógrafos ou confiscam periódicamente as películas dos «maus frequentadores» que habitualmente são cantores ou detectives particulares, encarregados de obter «provas» contra esta ou aquela pessoa, suspeita de jogar.

Logo no dia a seguir ao incidente de Monte Carlo, foram publicados comunicados em que se afirmava tratar-se de caso inteiramente excepcional, mas que, salvo qualquer milagre, era impossível, matemáticamente impossível, ser fotografado no casino, sem ter sido desmascarado.

Podemos dizer desde já que se trata de afirmação inteiramente gratuita.

A forma de ser bem sucedido

Há quem tire continuamente fotografias nos casinos, sem que os inspectores e demais guardas cheguem a aperceber-se do caso.

Evidentemente que se não faz como a desconhecida de Monte Carlo, que, por motivos que se finge ignorar, procurava ela mesma fazer-se notar. Pode ser que o anonimato fosse mesmo para causar medo á pessoa de que procurava depois obter o resgate

Munido de um aparelho minusculo e bem escondido, o fotógrafo chega habitualmente acompanhado por alguns amigos. E enquanto uma pessoa do conjunto procura atrair as atenções sobre si mesma, ou desmaiando, ou deixando cair um objecto que se parte, ou arranjando uma discussão, o fotógrafo vai operando. Dezanove vezes em cada vinte, ninguém nota seja o que for. A Imprensa não fala e nunca o virá a saber pelo motivo muito simples de que essas fotografias não são destinadas a ser publicadas, mas apenas — como já dissemos — a desmascarar ou fazer «cantar» alguém. Negócios que, seja qual for o resultado, ficam sempre discretos.

Marilyn Monroe «apertada» no México

Não há ainda muito tempo (sob a presidência de Kennedy) a mulher de um político americano foi fotografada num casino de Las Vegas, em companhia de um homem que não era o seu e que era, até, indivíduo pouco interessante. Falou-se em Washington de soma muito salgada que o duplamente infeliz marido teria pago para resgatar — ... a reportagem.

No México foi Marilyn Monroe que um dia passou por aventura semelhante.

Acontece também que a direcção de um casino da Costa Azul sabe habitualmente com 24 horas de atraso que foram tiradas fotografias nas suas salas. Mas com a ajuda da Polícia e quase por milagre, consegue-se quase sempre encontrar o fotógrafo, um estrangeiro...

— Perdão, replica o interpelado. Eu também sou polícia Andamos á procura de alguém que, disfarçado procura jogar todas as noites no seu estabelecimento.

Apresenta os papeis e justifica-se.

Jogo duplo do cortesão

E aquele soberano de um país árabe, sempre guardado e bem guardado, que um dia foi jogar a um casino da Costa Azul onde foi fotografado. A despeito da sua habilidade e das precauções tomadas, o «operador» foi descoberto e levado ao escritório da direcção.

Verdadeiro golpe teatral Ele próprio faz parte do séquito do monarca. Entrega as suas películas, mas suplica aos polícias franceses de não fazerem constar o incidente que lhe pode custar a vida.

Porque é que ele procedeu assim?

Nunca se soube com certeza, mas supõe-se que para vender as fotografias por bom ouro aos adversários políticos do soberano.

Lembremos todavia que por um ou outro fotógrafo apanhado, há quatro ou cinco que o não são. Naturalmente que os casinos o não confessam. Arriscar-se-iam a perder os melhores clientes

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

ra, na rega, viação e electrificação, e defendeu a necessidade de se estabelecer um plano de abastecimento d água potável a todos os aglomerados populacionais. Preconizou o aumento de dotações á Junta de Colonização Interna, a fim de se facilitar o acesso á propriedade, e emitiu a opinião de que, enquanto não for aumentado o preço do leite para fins industriais, há-de continuar em declínio um dos mais importantes sectores da economia rural madeirense.

Exprimiu, por fim, a esperança de que a próxima visita do ministro da Economia á Madeira permita traçar as bases de um plano de desenvolvimento regional que a nova conjuntura turística torna, mais do que nunca, oportuno e necessário.

A promoção de Timor

Discursou, ainda, o sr. major Herculano de Carvalho, deputado por Timor, que se referiu ao financiamento dos investimentos naquela província da Oceania, programados no Plano. Falou do conhecimento científico do território e das populações, considerando excessivas as dotações destinadas a custear esses trabalhos. Fez amplas considerações sobre os melhoramentos com que se projecta dotar Timor, aludindo especialmente ao sector da saude e assistência. E disse:

«Enquanto o projecto do Plano de Fomento entrega a Timor, para estudos e investigações, incluindo estudos etnológicos e antropológicos que nada têm a ver com a promoção económica, 49 500 contos, destina apenas 17 700 para novas instalações e equipamento para o hospital central, construção de postos sanitários, residências para o pessoal, equipamento diverso e prestação de assistência publica».

Na sessão da tarde, usa da palavra, no período de antes da ordem, o sr. Cutileiro Ferreira, deputado por Evora, que se congratula com a inauguração e funcionamento do Instituto de Estudos Superiores de Evora, criado pela Fundação Eugénio de Almeida e confiado á Companhia de Jesus. Intervirão no debate sobre o Plano Intercalar de Fomento os srs. drs. Santos Bessa, Agostinho Gomes e Ornelas do Rego, deputados pelos círculos de Coimbra, Funchal e Açores, respectivamente.

Empresa de Camionetas Piedense, Lda.

Sede: Trafaria

HORÁRIO DA CARREIRA

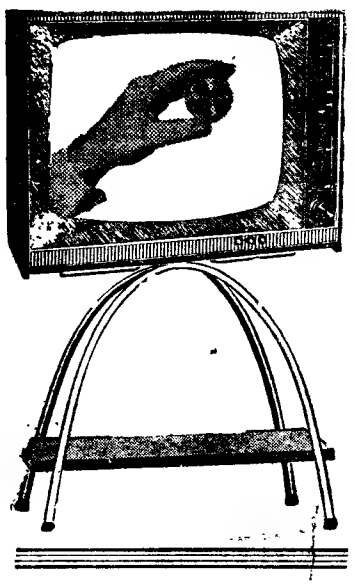
Cacilhas - Charneca de Caparica

Partidas de Cacilhas
0,45 b) 6,35 8,10 9,50 11,10 12,30 15,10 17,30 19,15 20,20 21,40 a) 23,20

Partidas da Charneca
0,00 5,50 7,15 8,50 10,30 11,50 13,10 15,50 18,10 19,55 21,00 a) 22,20 a)

Observações — Efectuam-se:
a) De 1 de Outubro a 30 de Junho — Domingos e feriados nacionais
De 1 de Julho a 30 de Setembro — diàriamente
b) De 1 de Julho a 30 de Setembro — diàriamente
De 1 de Outubro a 30 de Junho — 2.as-feiras e a seguir aos feriados.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.



GRANDE CAMPANHA DE TELEVISORES

NORDMENDE

TOTALMENTE NOVO — APENAS UM BOTÃO

PARA
LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES
NITIDEZ DE IMAGEM
NITIDEZ DE SOM

PRESTAÇÕES MENSAIS desde **221$50** sem fiador entrada inicial

E UM VALIOSO BRINDE
UMA MESA ESPECIAL PARA TELEVISORES COM TAMPO GIRATÓRIO E ANTENA INCORPORADA

CASA VAPEDRONE — 54, RUA DA VITÓRIA, 56 — Telef. 325632 Lisboa — A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO

A VOLTA AO MUNDO

(Continuação da 1.ª página

com objectos de duvidosa valia. O jade e a laca ante o corriqueiro plástico...

● Chineses, «spaghetti» e nu artístico

Ciente de que a partida para Tóquio fora definitivamente marcada para a manhã do dia seguinte, um domingo, alonguei a digressão despreocupada ás cercanias do hotel, mas sempre, como era inevitável, em contacto com a população chinesa.

Não resisto até á tentação de narrar, em tom ligeiro, um episódio que, propositadamente, não adjectivo.

Como persistente coleccionador de cabeçalhos de jornais e de revistas de todo o Mundo — os meus amigos não se esquecem de me auxiliar no canseiroso intento —, detive-me junto de duas garotitas chinesas. À volta dos seis a sete anos de idade. Não mais. Acocoradas (o apoio é feito sobre a planta dos pés e o corpo, por isso, toma uma curvatura esquisita, conservando-se, assim, durante largas horas) junto dos jornais espalhados no solo, essas duas garotas aguardavam os clientes, numa quietude impressionante, de silêncio esfíngico. Quando me preparava para adquirir vários exemplares dos jornais, reparei que entre as páginas aflorava, discretamente, uma carta de jogar, apresentando em nu artístico — uma chinesa de bela plástica.

Palavra que pensei em tudo menos no que seria a grande surpresa daquela tarde hongkonguesa. Ao fazer menção de apanhar a carta, uma das crianças, com ar travesso, levantando-se, antecipou-se, em jeito felino, e pegando na carta de jogar, um isco evidentemente, a rir (a rir, sim), desdobrou as folhas para me mostrar, e apontando com o dedito, lá dentro, uma série de fotografias impressas em rotogravura onde figuravam, em espampanantes nus, mulheres europeias, loiras e morenas, sem esconderem nenhum dos seus encantos de feminilidade a que o fotógrafo deu uns retoques de provocação.

O choque de Aberdeen reavivou-se. Brutalmente. E fiquei descontente. Indisposto. Sentindo invadir-me uma mágoa profunda. Pobres crianças...

Em silêncio, eu e o colega italiano, já a noite descia sobre a cidade e esta iluminava-se, inebriando, dirigimo-nos, a passo lento, para o hotel, através das arcadas do casario fronteiro ao cais na Connuaught Road Central. Arcadas mergulhadas numa escuridão quente. Com chineses, de «transistors» dependurados, nos braços ou nos pregos, a comer «spaghetti» com «faichis», e chinesas, miudas e insignificantes, de calça comprida, a formularem convites perturbadores aos homens. O «darling» silvado entre dentes, corroídos e sujos, redobrou ainda mais a minha tristeza.

E a pensar no «Mandarim», lá me fui acolher até ao dia seguinte. Tentando compreender esta Hong-Kong do século XX: excitante, faustosa e miserável.

● Rumo ao Japão

A rota olímpica continuou...

Bem pago o luxo do «Mandarim», que não matei com um simples toque de campainha porque dele nada herdei e não obstante uma garrafa de Borgonha ter custado 320$00, dirigimo-nos, eu e camarada Lamperto Artioli, para o aeroporto de Kai-Tak, na península de Kowloon. Outra vez, o «ferry-boat», a travessia de ruas ladeadas de prédios compactos, pintalgados de policromos letreiros, alguns com nomes retintamente portugueses, e, como variante, a visão de uma manhã domingueira. Crianças, em parques privativos, a jogar o basquetebol, e adultos, despreocupados, passeando de jornal na mão. Ainda não eram 9 horas.

Na aerogare, espaçosa e moderna, depois de toda a bagagem ter sido pesada até ao ultimo grama, voltei a falar português. Isabel Jorge, hospedeira da Pan American, a trabalhar em Hong-Kong, apresentou-se-me. Um derivativo agradável e que serviu de pretexto para se recordar Macau, onde ela nasceu e não ia há meia duzia de anos.

E á hora marcada, o avião levou-me até Tóquio.

Mais 3021 quilómetros cobertos em cerca de quatro horas e meia. Bom tempo e boa viagem. Sobrevoando o estreito da Formosa, Taipei, em Taiwan, a parte oriental do Mar da China e, por fim, a entrada no arquipélago do Japão, precisamente sobre Kyushu, a mais meridional das grandes ilhas japonesas, e que foi a primeira revelada aos europeus, quando ali desembarcaram os portugueses em 1542 e, também, a que ficou assinalada na ultima guerra mundial com a destruição atómica da sua cidade de Nagasaki. Duas coincidências históricas, pronunciadamente dissemelhantes, no mesmo local. Com o traço comum da civilização ocidental.

Cinco dias depois da partida de Lisboa encontrava-me próximo da meta principal da minha fascinante viagem. Emocionei-me, amigo leitor. E todo eu, dentro do «Clipper», era excitação na febricitante ansiedade de lobrigar através da janelinha os contornos que delimitam 450 mil quilómetros quadrados do velho Nippon.

O «passarão metálico», conduzido com segurança, prosseguiu a sua rota iluminado por sol esplendoroso. E das alturas, a paisagem, de natureza vulcanica, transmitia uma plasticidade admirável, que a imponente presença do Fuji-iama, vulcão extinto e, agora, gritante atracção turística com o seu famosíssimo chapéu de brancas neves, tornava mais atraente. O Fuji-iama (o Fuji, como os japoneses o designam), o «kimono» e as «geishas» são a simbologia triunfante de um tradicionalismo que teima em presistir, mal-grado as solicitações da vida moderna, a adopção de novos hábitos desde que o Japão há trezentos anos resolveu franquear as suas portas á penetração estrangeira.

● A primeira impressão

Eis-me no aeroporto de Haneda, considerado o sétimo do Mundo, em função do tráfego e das magníficas instalações. A cerca de 25 quilómetros de Tóquio, a velha cidade de Edo da era dos bárbaros, e que tomou, já no século XIX, com o imperador Meiji, o nome actual que é o anagrama de Kioto — o ultimo baluarte, quiçá eterno da autenticidade nipónica. Que o turismo explora. Insaciávelmente.

Tóquio e os Jogos Olímpicos. A maior cidade do Mundo e o mais importante acontecimento desportivo universal.

O bi-estreante, que era eu, pôs o pé em terra, de nervos tensos e calma forçada. Para esconder o mínimo traço de perturbação, aliás, natural. Disposto a viver, com o máximo de intensidade possível, o caleidoscópio maravilhoso que, a minha mente, queria que assim fosse. Porque o pressentia como resultante inevitável do espantoso querer dos japoneses, que durante anos e anos lutaram, sem descanso, para poderem ter a honra de organizar os Jogos Olímpicos. Como tigres prontos a saltar sobre a presa.

A tarde outonal, cheia de sol morno, deu-me as boas-vindas, numa daquelas dádivas da Natureza que nem sempre agradecemos, por egoismo. E o Japão, um Japão em mangas de camisa, calças de «tyrilene», seda estampada e algodão ligeiro, a transpirar modernidade, também me deu as boas-vindas em atitude desafectada, que as mesuras e os sorrisos decoraram de certo encantamento, prometendo deliciosas perspectivas.

Sem sair do aeroporto, colhi logo a impressão de que o Japão de hoje se limita a dizer a quem o visita: «Olá!». Talvez com excessiva intimidade, em especial da gente jovenm, que se não fora os olhos em forma de amêndoa e a estatura meã parecia pertencer a latitudes mais próximas. Segura de si própria. Transbordando optimismo.

Uma primeira impressão que me deixou surpreendido. Tal como no momento em que o funcionário da alfandega, em vez de me fazer perguntas especiais ou pedir os densos formulários, que recebi em Lisboa a fim de preencher minuciosamente, me solicitou, apenas, um autógrafo.

Sorriso de criança japonesa, sorriso do Japão do passado, do presente e do futuro

Talvez fosse o primeiro sintoma da «febre olímpica» que consubstanciava o sonho de uma nação. Talvez fosse um caso meramente esporádico. Talvez fosse o reflexo do coleccionador inveterado.

Como quer que seja, no meu subconsciente começou a tocar a sineta de alarme...

F. S.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Totó e Pepino em Berlim» e «A furia dos bárbaros» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «A dama marcada» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Sócios no crime» e «O segredo da confissão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Normal* — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484). — *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

AOS 79 ANOS colhia azeitonas

e feriu-se gravemente

ENTRE-OS-RIOS, 4 — A colheita da reduzida produção de azeitona, que tem sido prejudicada pela chuva e pelo primeiro nevão da época, provocou um desastre grave de que foi vítima o sr. Faustino Pinto, de 79 anos, do lugar da Igreja, da freguesia de Canelas. O infeliz, que colhia azeitonas, empoleirado na oliveira, caiu da árvore com tanta infelicidade, que ficou em estado grave.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 48-A.

PLANO INTERCALAR DE FOMENTO PARA 1965-1967

(Continuação da página central)

construção participará nos investimentos efectuados variará desde um máximo de 100 por cento para as casas de habitação ou de cerca de 90 por cento para a administração pública e os serviços de saúde e educação, até menos de 15 por cento para as indústrias transformadoras e de construção, que investem predominantemente em material de transporte e equipamento diverso adquirido, ainda em parte, no estrangeiro.

O investimento reflectir-se-á assim sobre a balança de pagamentos, através das importações de bens e serviços — dependentes quer dos mais elevados ritmos de actividades previstos, quer dos maiores rendimentos disponíveis.

Provàvelmente, as importações totais de bens e serviços (incluindo transferências de rendimentos de capitais para o exterior) crescerão a uma taxa anual de 6,5 por cento no período abrangido pelo Plano Intercalar, sendo mais elevada a taxa de expansão das compras de serviços do que as de bens (respectivamente 7,9 por cento e 6,2 por cento). Nos anos posteriores a 1968 as importações globais crescerão ao ritmo mais elevado de 7,1 por cento ao ano, continuando as compras de serviços ao exterior a expandir-se mais ràpidamente do que as de mercadorias.

Embora se tenha atendido, dentro dos limites de informação disponível, aos casos em que se irá provàvelmente processar a substituição de compras ao exterior por bens produzidos total ou parcialmente no País — ferro e aço, automóveis de carga e de passageiros, equipamento electro-doméstico —, as compras de bens e serviços ao exterior deverão atingir em 1967 29,1 milhões de contos. Indicam-se a seguir, em milhões de contos, os níveis das importações registados em 1962 e previstos para 1967: produtos alimentares — 2,1 e 2,7; energia — 1,9 e 2,3; matérias-primas — 6 e 9,8; equipamento — 3,7 e 5,6; bens de consumo não alimentares — 2,1 e 3,3; turismo (despesas de turistas nacionais no estrangeiro) — 0,7 e 1,5; transportes — 1,2 e 1,8; rendimento de capitais — 0,4 e 0,7; e diversos — 1,4 e 1,4.

Em contrapartida, a expansão das exportações de bens e serviços, projectada mediante a extrapolação das tendências registadas no período de 1951 a 1962, apresentará taxas de crescimento grandemente dependentes do turismo e do esforço de promoção de vendas ao exterior que as actividades económicas nacionais se mostrarem capazes de desenvolver.

Quanto às mercadorias, as exportações do conjunto dos produtos derivados da agricultura, da pecuária e da pesca crescerão provàvelmente ao ritmo de 4,8 por cento ao ano, um pouco inferior ao do decénio 1953-1962 (5,8 por cento), que registou condicionalismo mais favorável do que se prevê venha a verificar-se nos próximos anos, em especial quanto às conservas de peixe. O contrário sucederá previsìvelmente, ao conjunto de vendas para o exterior de produtos derivados da silvicultura e indústrias extractivas (cuja taxa de expansão subirá de 1,6 para 4,3 por cento), dada a crescente importância que, relativamente aos produtos tradicionais, como a cortiça e os resinosos, assumem as novas exportações em rápido desenvolvimento — pasta para papel e mármores. Para o conjunto dos têxteis e vestuário prevê-se uma taxa de crescimento de 8,6 por cento, inferior à do último decénio (11,2 por cento), mas para o conjunto dos restantes produtos da indústria — químicos, metalúrgicos, metalomecânicos e de material eléctrico — o comportamento previsto das exportações é sensìvelmente mais acelerado — 10,8 por cento em 1965-1967 contra 8,6 por cento em 1951-1962.

Quanto a serviços vendidos ao exterior, prevê-se estabilização nos transportes e seguros, crescimento lento dos rendimentos dos capitais havidos no estrangeiro (2,3 por cento em 1951-1962; 4,7 por cento nos anos do Plano Intercalar) e progresso muito rápido no turismo (16,5 por cento em 1965-67, contra 11,2 por cento no decénio considerado).

Resulta de tudo que a proporção das vendas de produtos industriais e de serviços de turismo, no conjunto das exportações, tenderá a crescer ràpidamente, passando de 38 por cento em 1962 para 49 por cento em 1967. Em milhões de contos, os níveis das exportações registados em 1962 e previstos para 1967 são, respectivamente, os seguintes: derivados da agricultura, pecuária e pesca — 3,2 e 3,9; derivados da silvicultura e indústrias extractivas — 3,4 e 4,1; têxteis e vestuário — 2,6 e 3,8; outros produtos industriais — 1,7 e 3; turismo — 1,3 e 3,6; transportes — 0,6 e 0,5; rendimentos de capitais — 0,3 e 0,4; diversos — 1,7 e 2,1.

Assim — e sempre com a reserva, justificada por limitações estatísticas, da não consideração dos movimentos de serviços, mas apenas dos de mercadorias, entre a metrópole e o ultramar — o Plano estima para 1967 um desequilíbrio da ordem dos 6,3 milhões de contos nas transacções metropolitanas de bens e serviços. O desequilíbrio estimado não corresponde à diferença entre as importações (29,1 milhões de contos) e as exportações (21,4 milhões de contos), por os valores dos saldos das transacções de bens e serviços terem sido «ajustados em consequência da não coincidência entre as estatísticas alfandegárias e as estatísticas de liquidação».

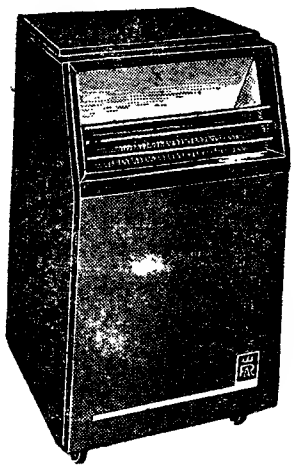
Como as transferências privadas produzirão provàvelmente um saldo positivo de 2 milhões de contos (400 mil contos de importações contra 2,4 milhões de contos de exportações) o saldo negativo das transacções de invisíveis da metrópole com o estrangeiro e de bens com todo o exterior será de 4,3 milhões de contos em 1967, quando em 1962 foi de 2,5 milhões de contos.

«Por isso, no âmbito do Plano Intercalar, terá de realizar-se um esforço tão intenso quanto possível de promoção de exportações e de importações, mas não se considera possível conseguir, a curto prazo, uma redução substancial do *deficit* corrente previsível para 1967», redução que exigiria taxas anuais de crescimento das exportações superiores às projectadas. Haverá assim que recorrer à importação de capitais, não obstante o saldo global de invisíveis poder anular parte do referido desequilíbrio. Espera-se, porém, no âmbito do III Plano de Fomento, reduzir o nível da importação líquida de capital e acelerar o ritmo de acréscimo das exportações de modo a que o saldo negativo das transacções correntes baixe, em 1973, para 3 milhões de contos.

Mas o equilíbrio das transacções de bens e serviços com o exterior assentará, de facto, como se reconhece no Plano, «na capacidade para realizar uma reconversão bem mais profunda, que adapte a economia portuguesa ao novo condicionalismo em que cada vez mais se encontrará inserida».

Entretanto, o volume do saldo negativo crescerá e o seu peso, relativamente à despesa nacional, tenderá a aumentar, em valor absoluto de —3,8 milhões dde contos em 1962 para —6,3 milhões no final do Plano Intercalar. Os ritmos de expansão da despesa nacional serão no entanto idênticos aos do produto interno bruto, isto é, de 6,1 por cento ao ano no período de 1965-1967, contra 4,7 no decénio 1953-1962. Em consequência, os níveis da despesa nacional registados em 1962 e previstos para 1967 são, por ano, e em milhões de contos, os seguintes: consumo privado — 60,4 e 79; consumo público — 11,4 e 15,3; formação de capital fixo — 13 e 19,2; variação de existências — 1,5 e 0,6; saldo das exportações menos importações — 3,8 e 6,3; produto nacional bruto a preços do mercado — 82,5 e 107,7; impostos indirectos menos subsídios — 6,1 e 8,1; rendimentos do exterior, menos 0,1 e menos 0,3; produto interno bruto — 76,5 e 100.

A SEGUIR: «O financiamento programado exige a aceleração do ritmo da poupança e não dispensa o recurso ao crédito externo».



Modelos 0,50 e 1,50

CALORÍFERO FAR

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DA GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODIZIOS GIRATÓRIOS

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

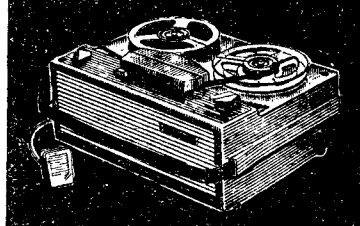
RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA - 2 — TELEF. 32 67 13

COM **FAR** NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 6137.A	3.550$00
SA 9120.A	5.000$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na FAB. DO PAVILHÃO «CARAVELA D'OURO»

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UÍGE» Em 9 de Dezembro, ás 16 h.	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«VERA CRUZ» Em 10 de Dezembro, ás 16 h.	Directo para LUANDA e LOBITO. Carrega até 7 de Dezembro.
«BENGUELA» Em 22 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Dezembro.
«PÁTRIA» Em 29 de Dezembro, ás 12 h.	Com escala por Funchal, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Dezembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 7 de Janeiro de 1965, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 4 de Janeiro.
«LOBITO» Em 14 de Janeiro de 1965	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 10 de Janeiro.
«UÍGE» Em 16 de Janeiro de 1965, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 9 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 7 de Janeiro de 1965, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO E PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

ÉVORA

PRÉDIOS URBANOS INCLUINDO O ONDE ESTÁ INSTALADO O CINEMA CENTRAL

LEILÃO JUDICIAL

DIA 9, ÀS 15 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz Síndico da Insolvência de D. Judith de Andrade Sanches de Miranda, serão postos em praça nos próprios locais, os imóveis a seguir indicados:

——Prédio urbano situado na Rua de Valdevinos (Cinema Central com todo o equipamento), confrontando do norte com o Pátio do Salema, do sul e poente com Rua de Valdevinos e do nascente com herdeiros de António Simões Paquete. Tem a área total coberta de 363,6 m2 e está inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1.676.

——Prédio urbano situado no Pátio de S. Pedro, composto de r/c. com 2 divisões (garagem) e 1.º andar com 8 divisões, confrontando do norte com a insolvente, do sul com Pátio de S. Pedro e do nascente e poente com Rua de Valdevinos. Tem a área total coberta de 409 m2 e está inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 402.

O leilão terá início no imóvel indicado em 1.º lugar.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outbro, 23, 1.º — LISBOA — Tel.: 4 50 34 - 4 62 59

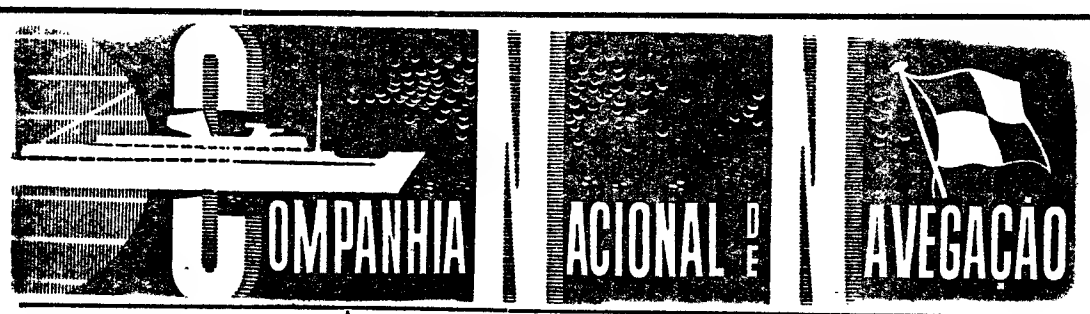
GRANDE GARAGEM OU ARMAZÉM

Vende-se

Local central, amplos acessos, prédio novo, 1200/1300 m2
Construímos e vendemos em propriedade horizontal

TECNATOMIUM

Av. Elias Garcia, 123-1.º — LISBOA — Telef. 762367



SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«MOÇAMBIQUE» 5 de Dezembro pelas 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«PRINCIPE PERFEITO» 11 de Dezembro pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» 17 de Dezembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NIASSA» 29 de Dezembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef 323021/6 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438/9

ESQUENTADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS FOZ. AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Terminou
a Volta a Portugal

Terminou a mais dura prova automobilística nacional — a XV Volta a Portugal. As classificações finais só ontem foram conhecidas e são as seguintes:

1.º, Alfredo César Torres-Paiva Raposo, Sporting, em Austin Cooper, categoria A-classe V, 381,06 pontos; 2.º, Américo Nunes-Gomes Saraiva, Sporting, em Porsche S. C. categoria B-III classe, 511,56; 3.º, Basílio dos Santos-Mário Malveira, Sporting, em Porsche S. C., categoria B-III classe, 617,94.

Foram eliminados: Baptista dos Santos-Diogo Mascarenhas, por excederem a tolerância permitida na terceira etapa; Ricardo Martorell-Jorge Passanha, por terem excedido a tolerância permitida no final da prova.

A indústria britânica
tem estado a produzir
35 345 veículos por semana

Durante os primeiros dez meses do ano corrente, a industria britânica de automóveis produziu 1 555 187 veículos ligeiros de passageiros, correspondentes a uma média semanal de 35 345, nunca até hoje atingida. A produção no período análogo do ano passado foi de 1 310 265 unidades.

Em veículos comerciais, a produção de Janeiro a Outubro do ano corrente foi de 381 649, em comparação com 330 213 em período idêntico de 1963.

Nestes dez meses as exportações britânicas, elevaram-se a 570 837 automóveis no valor de 214 626 282 libras (mais de 17 milhões de contos em moeda portuguesa), o que constitui um «record» tanto em quantidade como em valor. Em veículos comerciais, a exportação elevou-se a 140 327 unidades no valor de mais de 104,52 milhões de libras; e em tractores agrícolas a 140 774 unidades no valor de mais de 89 milhões de libras.

O valor total dos produtos da industria britânica de automóveis vendidos para o estrangeiro ultrapassou nestes dez meses 615 milhões de libras (mais de 49 milhões de contos em moeda portuguesa), o que, constituindo um «record», excedeu largamente a exportação dos dez primeiros meses de 1963, cujo valor foi de 577 milhões de libras.

Na parte relativa ás exportações para Portugal, as estatísticas agora vindas a publico para os primeiros dez meses de 1964 só mencionam 1059 tractores agrícolas, no valor de 706 338 libras (56 500 contos). Os numeros relativos a automóveis e veículos comerciais serão publicados mais tarde.

A condução defensiva
exige ter sempre presentes algumas normas básicas

Um manual de instruções representa o melhor meio de levar ao conhecimento dos automobilistas tudo quanto se refira a alavancas, interruptores, pressão dos pneus, mudanças de óleo, em resumo, tudo quanto possa contribuir para manter o carro nas melhores condições de funcionamento. Os manuais de instrução não fazem normalmente referência áquilo que os condutores de automóveis aprenderam quando se preparavam para tirar a sua carta de condução.

Recentemente, a Ford de Colónia editou um desses manuais para distribuir pelos automobilistas. Nele se lêem também as seguintes sugestões ou conselhos:

— Observe sempre os regulamentos de tráfego.

— Seja cavalheiro no que respeita aos direitos de passagem dos seus semelhantes.

— Não conduza mais depressa do que as condições de tempo, luz e estrada lhe permitem, mesmo que os limites de velocidade lhe dêem essa possibilidade.

— Guarde uma distancia prudente do carro que segue á sua frente. Eis uma regra importante: quando em estrada aberta, guarde uma distancia não inferior ao comprimento de um automóvel do veículo que vai á sua frente, tantas vezes quantas couber a média horária de 15 quilómetros em relação á sua velocidade.

— Não faça ultrapassagens quando a visibilidade for limitada por curvas, elevações de estrada, nevoeiro ou outros obstáculos.

— Utilize o espelho retrovisor para se certificar de que pode realizar marcha atrás com segurança.

— Utilize o indicador de direcção a tempo, para que os veículos que o seguem se apercebam para onde deseja voltar.

— Certifique-se de que o seu automóvel está em perfeitas condições no que se refere a travões, luzes, pneus e limpa-vidros.

— Certifique-se de que a sua capacidade de boa condução não está afectada pelo alcool, narcóticos, fadiga ou cansaço emocional.

Pequenas causas grandes efeitos

Há inumeros acidentes graves que resultam de causas aparentemente insignificantes. É o caso, por exemplo, de um corpo estranho (areia, cisco, cinza do cigarro, etc.), que se introduza nos olhos. Muitos condutores têm sofrido contratempos mais ou menos desastrosos devido a isso. Se tal lhe acontecer, não friccione o olho afectado. Peça a alguém para postar-se ás suas costas e incline a cabeça para trás, puxando para baixo a pálpebra inferior, de forma a permitir que se retire o corpo estranho com um lenço humido e limpo. Se o cisco estiver alojado sob a pálpebra superior, afaste-a procurando colocá-la sobre a inferior. Se o corpo estranho estiver firmemente implantado na pálpebra, ou no globo ocular, tornando impraticável a remoção por estes processos, procure no mesmo dia *um médico. Lembre-se de que os seus olhos são preciosos e você não deve arriscá-los, retardando o tratamento.*

De qualquer forma, deixe de guiar, quando lhe acontecer um destes casos.

■ Cerca de um milhão de pessoas depende, actualmente, da industria automobilística brasileira, abrangendo a produção de máquinas agrícolas e tractores.

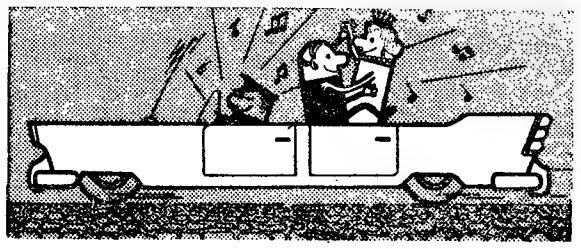
A tensão nervosa constante e a concentração de pessoas que conduzem um automóvel pode elevar consideràvelmente a produção de determinadas hormonas do cortex renal. É este o resultado de investigações às quais se procedeu na Clínica Universitária de Erlangen, na República Federal da Alemanha. Nas pesosas observadas, a produção de adrenalina e noradrenalina subiu para o dobro e até mesmo para o sextuplo da quantidade normal em consequência da tensão psíquica a que se submete uma pessoa que conduz um automóvel ou segue nele. Um dos aspectos mais interessantes destas investigações é que o teor de adrenalina e noradrenalina é frequentemente maior nos acompanhantes do que no próprio condutor do veículo. Como este aumento da produção de hormonas pode ter efeitos negativos para o funcionamento do coração, os resultados destas investigações são de especial importância para as pessoas que sofrem do coração. As investigações médicas confirmam que a pessoa sentada ao lado do condutor de um automóvel está submetida a ainda maiores tensões psíquicas. Pessoas que sofrem do coração deviam, por isso, evitar viagens de automóvel ao lado do condutor.

Pequenas «cilindradas»...

■ 135 905 veículos Peugeot foram fabricados nos cinco primeiros meses do ano corrente, contra 127 737 em igual período do ano passado, o que representa um aumento de 6,4 por cento.

■ A Guy Motors (Europe) Ltd. recebeu encomendas no valor de mais de 240 mil contos, nos ultimos seis meses.

■ A associação entre a Volkswagen e a Mercedes deve permitir uma produção diária de 10 000 automóveis, o que está a preocupar os fabricantes europeus e americanos.



AUTO - RÁDIOS

estação de serviço

montagem por técnicos especializados. auto-rádios para todos os preços.

AV. INFANTE SANTO, 72-C - LISBOA

Para tudo e por tudo há correntes e adeptos; assim, muito embora não se tenha esboçado entre nós como medida de protecção uma corrente de utilização do cinto de segurança, noutros países mesmo as entidades oficiais já recomendam o seu uso.

O cinto de segurança não pode ser encarado como um meio de redução de acidentes, mas sim, com toda a verdade e justificação, como protecção ao ser humano que por necessidade ou prazer se desloca utlizando o transporte automóvel.

Bastará enunciar, embora reduzidamente, uma série de experiências e estatísticas relacionadas com o problema para que os interessados, mais ou menos esclarecidos neste ponto, pensem se é ou não compensadora a montagem de cintos de segurança nos seus carros.

Sob os auspícios de uma categorizada firma sueca, que há mais de dez anos se dedica a este ramo de actividade, realizou o pára-quedista francês Gil Delamare em França, Inglaterra, Alemanha e Suécia ensaios de acidentes simulados, assim como Jean-Pierre Riesen o fez na Suíça.

Por estes ensaios e com o apoio de engenheiros, físicos, médicos e outros técnicos, foi possível chegar a conclusões que justificam a utilização de mais de quatro milhões de cintos vendidos só por aquela firma.

Numa estatística efectuada com 334 viaturas equipadas com cintos, com 514 ocupantes, verificaram se os seguintes numeros:

Ferimentos corporais:

71 % — ilesos;

22,5 % — contusões ligeiras sem intervenção médica;

4,5 % — fracturas sem gravidade (regressando a casa depois do tratamento);

2 % — fracturas que justificaram o internamento em estabelecimento hospitalar.

Não hove casos mortais: 98 % de protecção eficaz.

A maioria dos condutores pensará que apenas se justifica a colocação de cintos em viagens longas e para aqueles que rodam a altas velocidades; decerto que as estatísticas que seguem a levará a rectificar tal ideia.

Em milhares de acidentes verificaram-se os seguintes numeros:

31 % — acidentes até 50 km.

47 % — entre os 50 e 80 km.

13 % — entre os 80 e 100 km.

80 % de todos os acidentes se deram num raio de 40 km da residência. Haverá também muitos que se basearão em premissas falsas e daí tirarão também conclusões erradas, como é evidente. Dirão que em muitos acidentes o carro se incendeia ou fica submerso e, portanto, com o cinto de segurança não haverá possibilidades de evasão rápida. Em milhares de acidentes, mais concretamente em 10 000, apenas em 0,2 % houve incêndio e em 0,3 % houve submersão, chegando-se até á conclusão de que seria muito mais grave a falta deste, na medida em que o cinto impede de se ficar inconsciente e ser apenas necessárias uma fracção de segundo para que os que o usam dele se libertem ou sejam libertados pelas pessoas que os socorrem. Se pensarmos que a força necessária para abrir o fecho dum bom cinto de segurança é mínima, e até no caso de o carro acidentado ficar voltado de forma que a pessoa fique suspensa, mesmo assim, para um peso de 90 kg, a força a exercer no fecho dum bom cinto, como dissemos, é da ordem dos 5 kg.

Para terminar, e porque poderíamos enunciar dezenas de estatísticas confirmativas, mencionamos os resultados obtidos pela Comissão de Investigação da Universidade de Cornell (E. U.): diminuição de 50 a 60 % do numero de casos fatais, assim como o de ferimentos graves.

Deste pouco, tire o leitor as conclusões que julgue necessárias para defesa própria e dos seus.

VALDEMAR SAAGUA

Parque-escola

A fim de que as crianças que estudam o código das estradas ponham as lições em prática, foi inaugurado em Jette, nos arredores de Bruxelas, um parque-escola com 6000 metros quadrados de superfície, 1300 dos quais são destinados ao trânsito de carros guiados pelos próprios alunos.

TRIBUNAIS

Três condenações a prisão maior

VISEU, 4 — No Tribunal Militar de Viseu, foram julgados e condenados a prisão maior, por terem feito parte de uma «associação de malfeitores», Manuel Diogo Rodrigues, que tem em Aveiro casas comerciais conhecidas por «Hermes» e por «Figurino de Aveiro», em quatro anos de prisão; Jorge Tavares de Oliveira, em três anos; e João Marques Adão em trinta meses. Outros três réus, António Soares de Pinho, João António Gonçalves de Oliveira e Joaquim Bastos, foram absolvidos.

Os réus são todos casados. Do processo constava que se teriam dedicado ao engajamento de trabalhadores para França, falsificação de passaportes e contrabando. Os condenados apelaram das sentenças.

Entrega do «Prémio A. C. P. 1963»

A direcção do Automóvel Club de Portugal procede no próximo dia 10, pelas 17 horas, á tradicional distribuição do «Prémio A.C.P. 1963» aos chefes de conservação da Junta Autónoma de Estradas.

O primeiro foguetão brasileiro

Na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte (Brasil), prossegue a construção de uma base de lançamento de foguetões na chamada «Barreira do Inferno», a quatro quilómetros da base aérea de Parnamirim. O governador Aluisio Alves disse á Imprensa que se trata de uma base de foguetões para estudos científicos e que o projecto em curso resulta de cooperação com a NASA, o «Weather Bureau» e o Grupo de Trabalho e Estudos de Projectos Espaciais do Ministério da Aeronáutica, sob a responsabilidade da Comissão Nacional de Actividades Espaciais. O primeiro foguetão a ser disparado, segundo os cálculos já feitos, deverá atingir os vinte mil metros de altura.

Um hoteleiro português homenageado em Paris

A Associação Internacional «Les Relais de Campagne — La Ronute du Bonheur», onde estão filiados estabelecimentos hoteleiros de grande classe e de características especiais, localizados em cerca de vinte países, comemorou, em Paris, com um congresso, o seu décimo aniversário. Estiveram presentes muitos hoteleiros, entre os quais o sr. Gil de Almeida, membro daquela associação e do conselho de administração da Associação Internacional de Hotelaria.

Efectuaram-se várias sessões de trabalho, presididas pelo sr. Marcel Tilloy, presidente internacional dos «Relais de Campagne—La Route du Bonheur», tendo assistido também os srs. Pierre Dumas, ministro do Turismo francês; Jean Ravanel, comissário do Turismo francês; Marcel Bourseau, presidente da Federação Nacional da Industria Hoteleira de França e Marcel Anthonioz, deputado e presidente da Hotelaria Francesa de Estação

Entre as várias cerimónias, realizou-se um grande espectáculo de gala na Ópera, durante o qual o ministro Pierre Dumas entregou ao sr. Gil de Almeida a taça mundial da «Boa Hospitalidade», atribuida ao Palace Hotel do Buçaco Ao fazer a entrega o ministro teve palavras de muita simpatia para Portugal, que a assistência sublinhou c a l o r osamente. Três outras taças foram atribuidas a estabelecimentos hoteleiros de Espanha, Holanda e Alemanha.

O sr. Gil de Almeida foi ainda distinguido pelo Conselho Municipal de Paris com o diploma de «Amigo de Paris» e pela Ordem Internacional da Gastronomia Francesa com o diploma e medalha de oficial daquela Ordem.

Bombeiros Voluntários de Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 4 — Efectuou-se uma assembleia geral extraordinária da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila, para eleição de novos corpos gerentes.

A assistência foi numerosa, vendo-se entre ela muitas senhoras

Presidiu o sr. Augusto Pereira da Silva, secretariado pelos srs. José da Silva Carvalho e Jorge Henriques da Silva.

Usaram da palavra os srs. Herlander Eleutério da Silva e dr. Armando Gonçalves.

Foram apresentadas duas listas, tendo sido eleita a seguinte: assembleia geral: dr. Henrique Prudêncio Rosa, dr. Manuel de Oliveira Perpétua, dr. Manuel Frederico Lonet Delgado Carreira, José Martins; direcção: dr. Licínio Moreira da Silva, Adelino Reis dos Santos, José Fernando da Silva Ramos, Carlos Manuel Beato, José da Silva Carvalho, Fernando Amado dos Santos, Vítor Manuel Ferrão Guerra; Conselho fiscal: dr. Armando Gonçalves, Jorge Alberto Leite Nunes e Jorge Henriques da Silva.

No final da eleição, os componentes da lista vencida e os que nela votaram confraternizaram com os eleitos, tendo sido entusiàsticamente aclamado o dr. Henrique Prudêncio Rosa.

DISSOLUÇÃO de uma Junta de Freguesia

Tendo-se procedido a inquérito aos actos da Junta de Freguesia de Silvade, do concelho de Espinho, verificou-se que, em resultado de desinteligências várias havidas entre os seus membros, a respectiva gerência tem sido nociva aos interesses da autarquia, pelo que foi dissolvida, estabelecendo se o regime de tutela para a respectiva autarquia, conforme publicação feita hoje na folha oficial.

Frente dos Estudantes Nacionalistas

A Frente dos Estudantes Nacionalistas promove hoje, ás 21 e 15, uma sessão do ciclo «Formação Política», em que o sr. Joaquim Romão Duarte, aluno da Faculdade de Direito, dissertará sobre o tema «Fundamentos e dimensão Nacionalista». Presidirá o sr. dr. Rui Tato Marinho, chefe do gabinete do ministro da Economia. No final, haverá debate sobre os assuntos versados.

Cortejo de oferendas em Alenquer

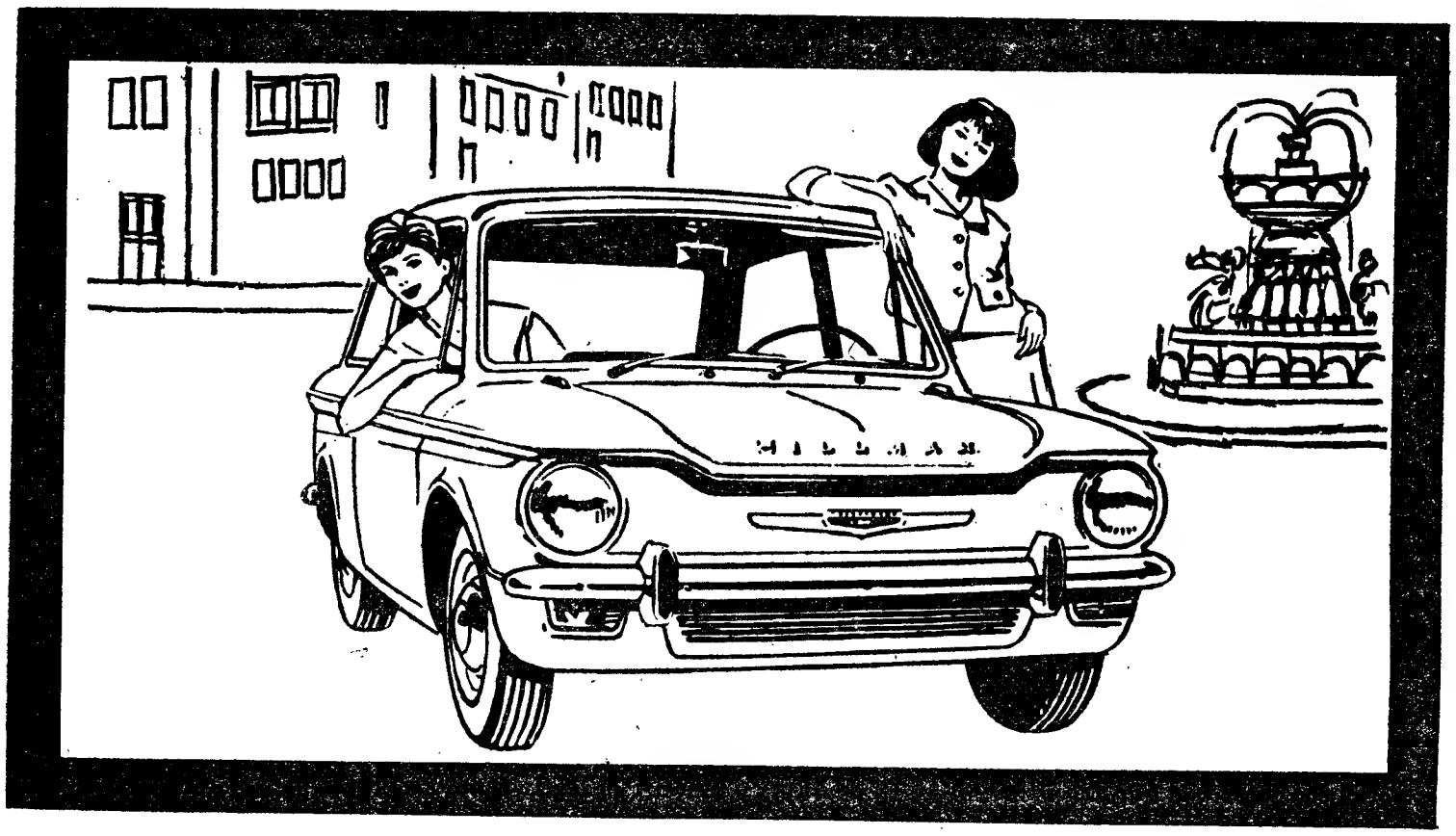
ALENQUER, 4. — No próximo dia 8, efectua-se, nesta vila, ás 11 horas, um cortejo a favor dos Bombeiros Voluntários locais, para transformar o actual pronto-socorro num autotanque de nevoeiro e para aquisição de mais uma autobomba.

Ao desfile, na Avenida Jaime Ferreira, presidirá o chefe do distrito.

VISITAS DE ESTUDO dos Amigos de Lisboa

Os Amigos de Lisboa promovem amanhã, pelas 14 e 30, para os seus associados, uma visita de estudo ao Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos (para invisuais) organismo do Ministério da Saúde e Assistência, na Travessa Lázaro Leitão, n.º 19, (entre o caminho de ferro e a Madre de Deus).

ELEGÂNCIA... E SENSO PRÁTICO



HILLMAN IMP DE LUXE

UMA INSPIRAÇÃO NO DESENHO DE CARROS LIGEIROS

Moderno, de linhas sóbrias e elegantes, o Hillman IMP é um carro estudado para o seu bom gosto.
O estilo inovador e o esmerado acabamento do interior fazem do Hillman IMP um carro de verdadeira classe.
Num compromisso social, num passeio com a família, nos afazeres diários, o Hillman IMP será sempre um motivo de orgulho para si.

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES — RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 — LISBOA.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

COMENTÁRIO
do Diario de Lisboa

PROBLEMAS ACTUAIS DA EMIGRAÇÃO — II

A emigração desenvolveu-se sensìvelmente nos ultimos anos, sobretudo, a partir do momento em que a escassez de mão-de-obra em grande numero das principais nações do bloco ocidental assegurava a rápida colocação de todos aqueles que aparecessem a oferecer a sua força de trabalho. É sabido que em 1961 se iniciou um movimento de quebra no ritmo de crescimento do produto nacional, motivado não só por um retrocesso mais ou menos acentuado em quase todos os sectores agrícolas, mas também por um abrandamento, muito pronunciado na taxa de desenvolvimento dos variados sectores industriais. Uma diminuição no crescimento duma economia nacional onde não imperava o pleno emprogo, principalmente na agricultura, com um desemprego oculto muito pronunciado, deveria originar, como consequência inevitável, um acréscimo no numero dos não ocupados, em especial quando o saldo fisiológico — diferença entre o numero de nascimentos e o de mortes — se mostra, no decorrer dos anos, como muito significativo.

Ora tal não sucede, como se tem verificado; pelo contrário, surgiu e tem-se acentuado a penuria de mão-de-obra, em especial na agricultura e em alguns sectores industriais. Isto ficou a dever-se ao primeiro facto que apresentamos nesta nota e que foi o rápido aumento no numero de emigrantes. Terá, portanto, de concluir-se que da emigração resultou não ter surgido um importante surto de desemprego. Por outro lado, a falta de trabalhadores que em numerosos pontos já se vai sentindo, muitas vezes com intensidade, originou, em alguns sectores, um mais rápido acréscimo dos níveis de salários.

A reacção a este aumento na taxa de salários tem-se processado sem grandes tensões no sector industrial, com excepção de um ou outro sector em crise e de pequenas empresas de carácter marginal, pois, por um lado, o nível das remunerações é, geralmente, bastante baixo, sendo o seu peso no custo total dos produtos diminuto, quando comparado com o de outros países e, por outro, o montante dos lucros permite uma quebra provisória que virá a ser anulada por um aumento posterior dos preços ou da produtividade do trabalho. Já na agricultura esta evolução altista tem causado problemas mais sérios, pois a estrutura agrária, os processos produtivos e, algumas vezes, os preços não se mostravam compatíveis com um aumento substancial da remuneração dos que trabalham a terra. Esta situação origina que o acréscimo obtido represente uma diminuição, que se irá prolongar por um largo período, dos rendimentos auferidos pelos proprietários das terras ou pelos respectivos rendeiros. E se esta quebra não irá afectar de forma muito sensível os grandes proprietários, já sobre os pequenos proprietários e rendeiros originará pressões consideráveis, que poderão ir ao ponto de conduzir á sua proletarização. Deve notar-se, por outro lado, que, atendendo aos baixos níveis salariais existentes na agricultura nacional, os aumentos havidos surgem como absolutamente defensáveis e desejáveis dentro de um critério de justiça social. A incompatibilidade existe, de facto, entre eles e uma estrutura agrária que se tem mostrado incapaz, por multiplas razões, de promover a modernização deste sector.

Parece poder afirmar-se, sintetizando o que foi dito, que a emigração evitou, na industria, o aparecimento, em escala considerável, do desemprego, mas trouxe á agricultura uma situação em que se tornam mais agudos os problemas que a mantêm, há um longo período, em estado de crise.

O acréscimo da emigração originou ainda outro factor que, pelo menos num primeiro período, se mostrou vantajoso. Referimo-nos á entrada de dinheiro que veio aumentar as nossas reservas e ajudar a melhorar a nossa balança de pagamentos. Mas uma entrada no País, de modo contínuo e prolongado, de importantes quantias em dinheiro que se irão dirigir para consumo ou para formas de poupança não reprodutiva acabará por criar ou intensificar a pressão inflacionista. Segundo as declarações do ministro da Economia, na sua ultima conferência de Imprensa, entre as causas da tendência inflacionista que, actualmente, se intensifica entre nós, encontra-se precisamente esta entrada de numerário enviado pelos emigrantes.

Ao analisar as consequências para a economia nacional da forte corrente de emigração há necessidade de separar entre efeitos a curto e a longo prazo. A curto prazo, se exceptuarmos o sector agrícola (e mesmo assim mostrou-se vantajoso para os trabalhadores que ficaram), pode dizer-se que o conjunto apresenta sinal positivo, isto é, as vantagens sobrepuseram-se aos inconvenientes. Mas as tendências mais duradouras e aquelas que, finalmente, irão influenciar a economia nacional, serão as que manifestarem o prazo mais longo. Será pois necessário a sua análise para que se possa esboçar uma resposta á interrogação sobre se serão vantajosos ou prejudiciais os efeitos que a emigração trará para a economia nacional.

O crescimento económico dos países do Mercado Comum

Segundo as mais recentes estimativas, o crescimento económico nos países membros do Mercado Comum será, em termos reais, mais importantes que o que fora previsto no princípio do ano. Em 1964, o aumento do produto bruto da Comunidade deverá atingir 5,5%, em vez dos 4,5 inicialmente previstos. A produção industrial poderá aumentar 7%, em lugar de 6. Salvo para a Itália, em todos os países do Mercado Comum o aumento do produto nacional bruto ultrapassará as previsões. A Alemanha Federal será aquela onde o acréscimo será mais importante.

No que se refere ás trocas exteriores da Comunidade, a situação é menos desfavorável que o que se tinha previsto no princípio do ano, sendo também de salientar que as trocas inter comunitárias se tornaram mais equilibradas.

A evolução dos preços foi o sector onde surgiram as conclusões desfavoráveis.

A situação alemã permanece favorável e a da França tinha melhorado, embora os ultimos índices referentes ao custo de vida indiquem um aumento do ritmo de crescimento, mas a dos restantes países é menos favorável. No Luxemburgo os preços e os custos de produção aumentam ainda com demasiada rapidez; na Bélgica tendências inflacionistas mais nítidas fizeram o seu aparecimento; na Holanda o restabelecimento do equilíbrio interno e externo não fez ainda progressos suficientes; e na Itália a situação resta complexa, pois encontram-se simultaneamente sintomas inflacionistas e deflacionistas.

A evolução do custo de vida

Por indicações publicadas no «Boletim Mensal de Estatística» referente ao mês de Setembro, verifica-se que nesse mês o índice do custo de vida em Lisboa se manteve em 124, valor igual ao do mês anterior e que representa o máximo até agora atingido. O valor médio para os nove primeiros meses deste ano é de 122,5 contra 118,2 no mesmo período de 1963, o que dá um agravamento de 3,6 %. Terá interesse fazer uma análise mais pormenorizada que permita conhecer a evolução ocorrida durante este período e não apenas os valores médios.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
1963	118	119	121	120
1964	120	121	123	123
	Maio	Junho	Julho	Agosto
1963	118	117	115	118
1964	122	123	123	124
	Setemb.	Out.	Novem.	Dezem.
1963	118	118	121	121
1964	124			

Como se verifica em 1963, após ter havido uma subida nos primeiros meses, seguiu-se uma baixa bastante acentuada que em Julho atingiu 6 pontos, situando-se em 115. A partir dessa altura recomeça o movimento de alta, mas de uma forma muito lenta, pelo que em Dezembro apenas atingirá o valor de Março, 121 pontos.

Se compararmos esta evolução com as dos anos anteriores, verificaremos que foi semelhante, pois em todos eles se deu uma baixa de índice, mais ou menos pronunciada, no segundo trimestre, seguida de uma recuperação que levava a valores iguais ou superiores aos máximos atingidos nos primeiros meses do ano.

Ao atentarmos, porém, nos valores referentes ao corrente ano verificamos que se desenhou uma mudança, pois a subida iniciada nos primeiros meses não sofreu quebra digna de nota — apenas se exceptua o valor de Maio, um ponto inferior ao do mês anterior — mantendo-se embora em ritmo não muito intenso.

A indicação dos valores médios trimestrais mostrará, perfeitamente, a evolução havida e permitirá obter conclusões mais precisas sobre a tendência dos preços no consumidor.

	1.º trimestre	2.º trimestre
1963	119,3	118,3
1964	121,3	122,6
	3.º trimestre	4.º trimestre
1963	117	120
1964	123,6	

Em 1963 temos quebras no segundo e terceiro trimestres, sendo a ultima mais pronunciada. No quarto trimestre inicia-se um agravamento que se mantém ainda no terceiro trimestre deste ano e que apresenta uma cadência média de aumento de um ponto em cada três meses. O aumento no primeiro trimestre deste ano, comparado com igual período do ano anterior, foi de 1,7 %; no segundo de 3,6 %, e no tereciro de 5,6 %. Nota-se um nítido agravamento que levou a um ritmo de aumento do custo de vida que é tomado normalmente, como indicador de uma situação inflacionária.

As declarações do ministro da Economia indicam claramente como este crescimento do custo de vida é considerado como apresentando gravidade e necessitando de medidas que possam terminar, ou, pelo menos, diminuir as actuais tendências inflacionistas. Mas as próprias causas apontadas — o desenvolvimento industrial, os investimentos, as despesas militares no Ultramar, as remessas dos emigrantes e o volume do turismo — mostram como será difícil vencer de forma nítida a inflação, pois as próprias causas ou não podem ser debeladas económicamente, por a sua solução pertencer a outros domí-

(Continua na página seguinte)

A exportação portuguesa e o agravamento aduaneiro de 15 % decretado pela Grã-Bretanha

O extenso debate internacional que se tem travado em torno da decisão britanica de sobrecarregar com a taxa adicional de 15% as importações do estrangeiro, excluindo as matérias-primas e produtos alimentares, mas incluindo os vinhos, teve entre nós justificado eco. Não podem ser ignoradas, sem duvida, as poderosas razões de defesa económico-financeira que levaram o Governo de Londres a tomar essa resolução, entre outras da sua política de conjuntura. Não deve esquecer-se, também, que a medida é expressamente temporária e que deverá contar-se com a sua supressão logo que as condições de segurança da balança de pagamentos da Grã-Bretanha o permitam. Mas são compreensíveis, igualmente, as preocupações que o agravamento aduaneiro veio suscitar em Portugal e que se reflectem com objectividade documentária numa informação sobre o assunto, agora divulgada pelo gabinete de Estudos Económicos da Associação Comercial de Lisboa.

Calcula-se, segundo essa informação, que 65% a 66% das exportações portuguesas para a Grã-Bretanha sejam atingidas pela taxa de 15 % decretada pelas autoridades britanicas. Esta percentagem não poderá ser rigorosa enquanto se não conhecerem exactamente todas as listas dos produtos em relação aos quais a taxa incidirá. Se bem que a medida tomada não tenha um carácter discriminatório em relação aos diversos fornecedores da Grã-Bretanha, Portugal encontra-se entre os países em que as incidências desta medida serão mais pesadas por virtude da posição que as nossas vendas áquele país ocupam no conjunto do comércio externo português e pela própria estrutura das nossas vendas, que compreendem já larga participação de produtos semi-acabados e acabados.

Do total exportado em 1963, para os países estrangeiros, e que montou a 9140 milhões de escudos, 1626 couberam aos fornecimentos feitos á Grã-Bretanha. Deste ultimo valor, 1061 milhões de escudos resultaram de produtos manufacturados, num total de produtos manufacturados vendidos a todos os países estrangeiros, que foi de 6084 milhões de escudos. O montante sobre que recai a nova taxa de 15% decretada pelo Governo britanico, a 26 de Outubro ultimo é, porém, estimado em 828 milhões de escudos, atendendo a que alguns produtos manufacturados estão exceptuados da aplicação da taxa.

Conclui-se assim que tal taxa incidirá (tendo como base os valores de 1963) nas exportações representadas pelas seguintes percentagens:

9,1% do total das nossas exportações globais para o estrangeiro;

13,6% do total dos produtos manufacturados exportados para o estrangeiro;

50,9% do total das nossas exportações globais para o Reino Unido.

Analisando, por gandes secções da Pauta, as vendas de produtos da industria transformadora que, no ano passado, fizemos a Inglaterra, e sobre que incide a nova taxa de 15%, temos que são as matérias têxteis e respectivas obras que vêm á cabeça, logo seguidas das bebidas. Depois, num segundo grupo, embora já relativamente distanciado do primeiro, aparecem as obras de cortiça e os produtos das industrias químicas e conexas. São assim estes os sectores mais atingidos pelas novas medidas inglesas.

Depois de demorada análise objectiva e discriminada destas perspectivas, concluí-se no estudo apresentado pelos serviços da Associação Comercial de Lisboa que o agravamento dos direitos aduaneiros nas exportações para o Reino Unido, em resultado da aplicação da taxa de 15%, é da ordem dos 125 000 contos e recai sobre:

9,1% do total das exportações globais portuguesas, para o estrangeiro;

13,6% do total das exportações de produtos manufacturados para o estrangeiro;

50,9% do total das exportações globais para o Reino Unido.

Os produtos mais atingidos são os têxteis (e nestes os da industria algodoeira), os vinhos (comuns, do Porto e Madeira), os adubos azotados e as obras de cortiça. O agravamento que recai sobre estes produtos é de 112 783,2 contos, o que significa 90,8% do agravamento total.

Em percentagem dos totais de cada um destes produtos exportados para países estrangeiros, eles são afectados:

Os têxteis em 31,2% das exportações deste sector; os vinhos em 13 % das exportações deste sector; as obras de cortiça em 11,2% das exportações deste sector; os produtos das industrias químicas em 14,8% das exportações deste sector.

São ainda fortemente atingidos os produtos dos seguintes grupos pautais:

Obras de pedra, gesso, amianto, cimento, mica e matérias análogas. Produtos ceramicos, vidro e suas obras; Metais comuns e respectivas obras; Matérias plásticas artificais; e Papel, cartolina e cartão. Obras de pasta de celulose.

Em face da tendência progressiva que as exportações nacionais de artigos manufacturados vinham registando para Inglaterra, os valores apontados como agravamento são apenas indicativos.

O desenvolvimento das indústrias químicas em Portugal e a sua posição na E.F.T.A.

Os serviços do secretariado permanente da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), em Genebra, por intermédio do seu departamento de informação, publicaram recentemente um estudo sobre a evolução das industrias químicas no ambito dos oito países

(Continua na página seguinte)

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

LABORATÓRIO AGROLEICO
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA-1
Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81
ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO
um laboratório com técnicos especializados
AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Agenda do contribuinte

Jurisprudência

SISA — Terrenos destinados a construção adquiridos por arrematação em hasta pública —Data em que, para efeitos fiscais se opera a transmissão.

O Tribunal de 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, pelo seu douto acórdão de 29 de Junho ultimo, in «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 68/69, pp. 252/257, acerca da contagem do prazo de dois anos referido no artigo 7.º do Decreito-Lei n.º 31561 para efeito da restituição da sisa paga em relação aos terrenos onde se tenham construído prédios, estabeleceu a seguinte doutrina:

«...a transmissão dos bens imobiliários dos corpos administrativos é titulada pelo alvará passado nos termos daquele artigo 356.º como se diz no Parecer da Procuradoria Geral da Republica, de 14 de Fevereiro de 1952, publicado no «Diário do Governo», II Série, de 26 de Julho de 1952.

Porém, como resulta da mesma disposição legal e do artigo 358.º, do citado Código, a *transferência do domínio e posse* opera-se por mero efeito da adjudicação por deliberação camarária, em seguida á arrematação em hasta publica.

O alvará apenas serve, como se disse, para titular essa transferência.

Quer dizer: a partir da adjudicação fica o arrematante com o dominio e posse do imóvel ainda que sob a condição resolutiva do pagamento total do preço fraccionado em prestações.

Assim, na hipótese dos autos, tendo sido feita em 25 de Junho de 1957, a adjudicação do terreno e mostrando-se que, só em 20 de Maio de 1961, foi o prédio nele construído considerado apto para ser habitado, é, de todo evidente, que nesta data, já haviam decorrido os dois anos previstos no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 31 561 para a restituição da sisa».

O problema aqui tratado pode considerar-se com perfeita actualidade, posto que o código actual — o artigo 14.º — também estabelece o direito não á restituição da diferença de taxas, mas sim á da totalidade da sisa paga desde que as habitações tenham sido construidas dentro do prazo de dois anos contados *da data da aquisição* do terreno e aquelas gozem do benefício da isenção de contribuição predial.

E, portanto, importa saber em que momento se opera nos termos do código vigente a transmissão, quando esta se realiza por arrematação judicial ou administrativa, para efeitos do inicio da contagem do prazo de dois anos a que alude o citado artigo 14.º, tendo em atenção que desde o acto da arrematação até ao pagamento da sisa respectiva se processam diversas outras formalidades tendentes á concretização da transmissão (arrematação, auto de arrematação, passagem de alvará, pagamento da sisa, etc.).

Ora, como se sabe, em regra, qualquer das indicadas situações se verificam em momentos diferentes e podem ter reflexo na concessão do direito á falada restituição da sisa, conforme se utilize para início do prazo de dois anos, um ou outro desses actos.

Estamos certos, porém, de que da conjugação do disposto na segunda parte do artigo 14.º com o n.º 3.º do artigo 115.º do Código da Sisa, se pode concluir que, para efeitos fiscais, *a aquisição* de terrenos por efeito de arrematações judiciais ou administrativas se considera efectuada na data em que for assinado o indispensável auto de arrematação, pois no ultimo dos mencionados preceitos se estabelece que a sisa terá de ser paga dentro de trinta dias, contados daquele evento, e não do da arrematação propriamente dita, circunstancia que pressupõe que, fiscalmente, se considera essa data como sendo a daquela em que o arrematante fica com o domínio e posse do terreno e, portanto, a do início da contagem do prazo de dois anos a que se refere o artigo 14.º citado.

Se assim se entender, como julgamos, deixam de subsistir as duvidas que, em casos análogos, originaram soluções dispares e, até, na jurisprudência, critérios não uniformes.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (grupo B) — Fiscalização de lucro tributável.

PERGUNTA:

De um nosso leitor recebemos a consulta que transcrevemos:

«*Faço parte de uma* sociedade por quotas, *fora do centro de Lisboa, que explora o ramo de leitaria e pastelaria, pertencente ao grupo B, que não tem escrita regularmente montada, nos termos do Código Comercial, nem para este grupo a lei tal exige, pelo menos por enquanto. Possuo, no entanto, os livros de registo de compras, vendas e serviços prestados ao abrigo do disposto no art.º 133 do Código da Contribuição Industrial, devidamente escriturados.*

Com base nos elementos que estes livros me forneceram, preenchi, oportunamente, a declaração, modelo 3, referente ao ano de 1963, cujos elementos foram os seguintes: compras: 499 000$00; vendas: 510 000$00. Destas duas importancias resulta um saldo de 11 000$00.

Não me passa pela cabeça que a colecta pudesse, de qualquer modo, incidir sobre 11 000$00, mas, também, a declaração não exige que se mencione a existência de mercadorias que transitam para o ano seguinte, sobre o montante das quais parece dever incidir a colecta. Ora, revendo, com a maior atenção, o montante da existência, verifiquei que não vai além de 50 000$, que, adicionada ao saldo de 11 000$, totaliza 61 000$00.

Agora, se deduzirmos desta importancia as seguintes minimas despesas, ou custos: retirada de um sócio como remuneração do seu trabalho: 36 000$00; renda do estabelecimento: 9600$00; ordenados ao pessoal: 12 000$00, *já não contando com outras despesas miudas, perfaz 57 600$00. Ora, se deduzirmos estas despesas, custos, 57 600$00 dos lucros brutos, 61 000$00 dá um saldo, líquido, de 3400$00.*

Parece, salvo o devido respeito, que era sobre esta importancia que devia incidir a colecta. Será assim? Ou estarei em erro?

Pois a colecta que me foi atribuída anda á roda de 40 000$00.

Muito grato, pois, fico a V. Ex.ª, prestando-me, através do seu conceituado jornal, de que sou assíduo leitor, uma informação que me tire das duvidas que ressaltam ao meu espírito tão arredada de leis.

RESPOSTA:

O nosso leitor está a laborar num erro, e vamos demonstrar-lhe a razão desta nossa afirmação.

Informa-nos de que não tem escrita regularmente montada, mas que possui os livros referidos no artigo 133.º do Código da Contribuição Industrial, o que não é a mesma coisa.

Como o nosso consulente sabe, com a promulgação do Código actualmente em vigor, a contribuição industrial incide sobre *lucros* reais ou presumíveis.

No grupo A o lucro tributável reporta-se ao saldo revelado pela conta de resultados do exercício ou de ganhos e perdas, elaborada em obediência a sãos princípios de contabilidade.

No grupo B o lucro tributável é determinado:

a) Quanto aos contribuintes que *tinham contabilidade regularmente organizada*, são utilizados por analogia com o grupo A, os preceitos legais que a este grupo são aplicados.

Assim, o lucro apresentado pela conta de ganhos e perdas é a base para a fiscalização do lucro tributável pelas comissões, mediante «contrôle» da fiscalização e correcções que se verificarem necessárias em face das peças de contabilidade apreciadas.

b) Quanto aos contribuintes que *só possuam*, como é o caso do nosso consulente, *os livros referidos no artigo 133.º* do Código da Contribuição Industrial, são utilizados os numeros representativos das compras e das vendas e serviços prestados e só estes figuram no n.º 10 da declaração modelo 3 a apresentar.

Neste caso, á fiscalização compete controlar a veracidade dos numeros indicados pelo contribuinte, que constituem o proveito ou ganho, e determinar em face da sua contabilidade rudimentar os encargos ou custos.

Quanto a estes contribuintes é tida em conta a actividade comercial ou industrial exercida e determinada uma *percentagem média normal* do lucro ilíquido correspondente á modalidade, percentagem esta que vem a constituir o lucro bruto tributável, o qual, abatido dos encargos ou custo apurados pela fiscalização, se transforma na matéria passível de imposto.

A importancia das compras serve unicamente como indicador de orientação para as comissões melhor aquilatarem da actividade do contribuinte.

Como o nosso consulente acaba de constatar, é absolutamente justo que exista esta diferença de tratamento. Não teria lógica nem seria razoável que a um contribuinte que demonstra ao Fisco inequivocamente e com clareza todas as contas do seu exercício comercial ficasse subordinado ao mesmo critério rudimentar de cálculo de rendimentos, aplicado ao que o não faz.

O que a lei pretende é uma igualdade tributária, e esta não poderá obter-se enquanto os contribuintes não satisfizerem as suas exigências. E, no capítulo da contribuição industrial é inegável que a instalação de uma contabilidade regularmente organizada é o meio de o conseguir.

A evolução do custo de vida

(Continuação da página anterior)

nios ou, sendo económicas, como no caso do desenvolvimento industrial e dos investimentos. Não é de encarar tal solução, pois traria como consequência a quebra do actual ritmo de crescimento económico, que não pode já deixar de se considerar como insuficiente, atendendo á taxa de desenvolvimento das potências mais evoluidas bem como á grandeza dos esforços que se afiguram como necessários para que a nossa economia não seja sériamente abalada pelo movimento de liberalização das trocas comerciais e de integração económica. A escolha do caminho da diminuição da taxa de crescimento constituiria, portanto, uma espécie de suicídio a longo prazo.

Logo, não se podendo, de forma muito significativa actuar sobre as causas primeiras, restará a possibilidade de agir sobre outras de carácter secundário ou de maneira a impedir que especuladores, aproveitando a actual tendência altista do custo de vida, venham intensificá-la ainda mais na procura de lucros especulativos.

Torna-se ainda necessário, dentro da análise a que temos estado a proceder, salientar que as nossas estatísticas do custo de vida não estão construidas de modo a reagir de acordo com os reais agravamentos dos preços, verificando-se que entre estes e a sua represntação no índice se dá uma considerável quebra de intensidade. Os numeros indicados são, pois, inferiores, aos reais. Assim, torna-se impossível dizer se a reconstrução adequada dos índices poderia dar-nos valores vizinhos dos verdadeiros. Esta deficiência, numa época de subida pronunciada dos preços, constitui um problema, pois não permite, nem sequer ás entidades oficiais, conhecer com exactidão a verdadeira situação, dificultando assim a adopção das disposições necessárias e na intensidade óptima.

Notas de desenvolvimento da economia mundial

Aumentou a exportação de café brasileiro

De Julho do ano passado até Junho do corrente, o Brasil exportou um total de 18 867 164 sacos de café, no valor de 809 937 000 dólares, enquanto entre Julho de 1962 e Junho do ano passado, exportara 16 871 787 sacos, no valor de 643 898 000 dólares. Verificou-se, portanto, um aumento de 12% do volume exportado e de 26% do valor destas exportações. Durante o período de 1963-64, o consumo mundial de café aumentou, apenas, 3,2%.

Aumentou a exportação de calçado austríaco

O valor das exportações austríacas de calçado registaram, no ano passado, um aumento de 41% em relação ao ano anterior, totalizando a importancia de cerca de 200 milhões de xelins.

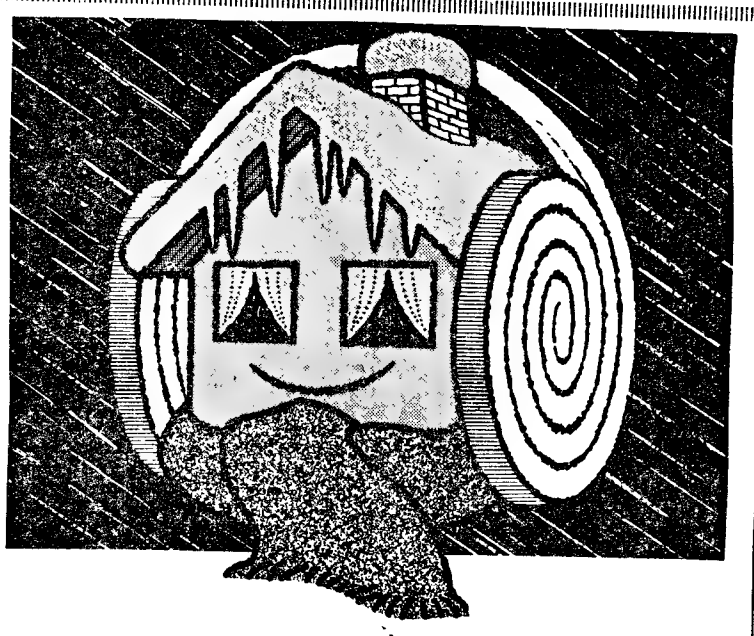
A evolução foi especialmente favorável no que respeita ás encomendas de calçado de «ski» para o estrangeiro.

A colheita de algodão espanhol

A colheita de algodão espanhol da campanha 1963-64 é de 460 000 fardos, dos quais 445 000 de algodão americano e 15 000 de algodão egípcio. Deste total serão exportados 53 000 fardos.

2155 fábricas de cerveja na Aemanha

Há dois anos, existiam na Republica Federal Alemã, incluindo Berlim-Oeste, 2155 fábricas de cerveja em actividade, que produziam 62,2 milhões de hectolitros de cerveja, o que representa 14,7% da produção mundial e 63,4% da produção total dos países do Mercado Comum. Setenta por cento das fábricas de cerveja da Alemanha Federal encontram-se na Baviera, e é nesta região que o consumo daquela bebida, por cabeça, é mais elevado — 190 litros para uma média de 107,3 litros em todo o país.



Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva

calafeta hermèticamente portas e janelas

Impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar !

tesamoll aplica-se fácil e ràpidamente e cola por si mesmo

Proteja-se desde já contra o Inverno

tesa-moll

calafeta as janelas

O desenvolvimento das indústrias químicas em Portugal e a sua posição na E.F.T.A.

(Continuação da página anterior)

que a constituem: Austria, Dinamarca, Grã-Bretanha, Noruega, Portugal, Suécia, Suíça e a nação associada, Finlandia. Anota-se, préviamente, que o valor actual da produção química em todo o Mundo é da ordem dos 70 000 milhões de dólares. Desse total, cerca de 47 por cento cabem á produção norte-americana, 22 por cento á dos países do Mercado Comum e apenas 10 por cento á do grupo da E. F. T. A.

Designadamente no que respeita a Portugal, assinala esse estudo documentário, que as industrias químicas têm tomado notável incremento relativo no País, aumentando a sua produção em cerca de 40 por cento desde 1958. O valor da produção actual é calculado em 104 milhões de dólares. Segundo a definição perfilhada pela O. C. D. E. para o cálculo dos valores de produção industrial, o valor da produção no sector, todavia, não iria além de 65 milhões de dólares (cerca de 1 900 000 contos).

É curioso assinalar que o montante da nossa produção química, apesar dos incontestáveis progressos realizados, ocupa ainda lugar muito modesto, em confronto com os países da Associação de Comércio Livre, que contam população semelhante ou mesmo inferior á nossa. Na Dinamarca, nomeadamente, o valor da produção química em 1962 já atingia 196 milhões de dólares; na Noruega foi avaliada em 220 milhões; na Áustria em 480 milhões; na Suécia em 500 milhões; na Suíaç em 650 milhões. A Grã-Bretanha, como é óbvio, excede largamente os valores dos restantes membros da E. F. T. A. acusando para as suas vastas industrias químicas o valor de produção aproximado de 5000 milhões de dólares.

Além de salientar a importancia que tem tomado em Portugal os fabricos de ácido sulfurico, sulfato de amónio e fosfatos de cálcio, o estudo referido regista que um dos principais ramos da industria química portuguesa é já o dos produtos farmacêuticos, incluindo antibióticos, vitaminas e hormonas. Expressa em valor de preços de venda ao publico, o montante atingido por este sector da produção industrial portuguesa seria de 42 a 46 milhões de dólares (cerca de 1250 a 1370 milhares de contos) em 1962 e 1963.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Figueira) — Telefones 325487 — Rua da Prata, 291, 2.º dt (junto P 370618

BAMBINA

AS MELHORES LÃS PARA O SEU TRICOT

Av. Duque Avila, 65 r/c. LISBOA

Enviam-se amostras gratuitas e lãs á cobrança para a Provincia e Ilhas.

O governador de Goiás refugiou-se na Bolívia
— consta em Brasília

BRASÍLIA, 4 — (F. P.). — Mauro Borges, governador do Estado de Goiás, que acaba de ser alvo da intervenção federal, ter-se-ia refugiado na Bolívia com a intenção de pedir asilo político ao Governo de La Paz — segundo rumores insistentes mas até agora impossíveis de confirmar.

O certo é que Mauro Borges não voltou a ser visto desde que cedeu o Poder ao comissário do Governo nomeado pelo presidente Castelo Branco, afirmando os membros da sua família não saber onde ele se encontra. Não é, porém, de excluir a hipótese de Mauro Borges se encontrar numa propriedade isolada do Estado de Goiás, que é cinco vezes maior do que Portugal e tem, pelo menos, três milhões de habitantes.

A IMPRENSA DO RIO COMENTA O CASO PERÓN

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — Os principais jornais do Rio de Janeiro comentam a acção das autoridades brasileiras para fazer malograr o regresso de Juan Perón.

Para o «Jornal do Brasil» (governamental), que dedica um editorial ao assunto, é sobretudo a «solidariedade diplomática dos países limítrofes da Argentina» o que importa reter.

Os «belos tempos» dos ditadores latino-americanos já passaram — conclui o jornal, afirmando que a popularidade de Perón se deve ao facto de este ter sabido praticar a «demagogia reformista».

Quanto ao «Globo» (conservador), diz que as autoridades brasileiras, depois desta prova de amizade pela Argentina, têm agora o direito de exigir de outros Governos vizinhos, como, por exemplo, o do Uruguai, que tratem de igual modo os «asilados considerados subversivos».

Finalmente, o «Correio da Manhã» (oposição) denuncia a atitude do Governo como «prova de incompetência e falta de tacto», acrescentando. «A solução aplicada foi contrária ao direito internacional e digna de um Governo que nem mesmo respeita as leis do seu próprio país».

VASCO LEITÃO DA CUNHA AVISTOU-SE COM RUSK

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, Vasco Leitão da Cunha, e o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, conferenciaram «cordialmente» durante uma hora, declarando o primeiro ter sido examinada «a traços largos» a situação internacional, com especial referência aos assuntos de interesse mutuo para o Brasil e para os Estados Unidos.

Em resposta a uma pergunta de um jornalista, o chanceler brasileiro afirmou que o caso de Juan Perón fora «naturalmente», abordado, tendo exposto ao seu interlocutor «o grande serviço prestado a todo o continente americano pelas autoridades do Brasil».

Quando a levavam para a morgue descobriu-se que estava viva

GLASGOW, 4. — (R.) — Na enfermaria real desta cidade, melhorou ligeiramente uma mulher de 35 anos, natural de Glasgow, que se descobriu estar viva quando era transportada para a Morgue.

Um boletim do hospital, o mesmo onde a mulher, Catherine Leask, foi considerada morta, na quarta-feira, informa, no entanto, que o seu estado é extremamente grave.

Um funcionário da ambulancia onde a sr.ª Leask foi transportada, notou sinais de vida quando a vítima era transferida para um carro mortuário. Foi-lhe administrado oxigénio imediatamente.

Um informador do hospital afirma que a sr.ª Leask tinha tomado drogas em excesso e que o médico que lhe passou a certidão de óbito tinha tido razões clínicas suficientes para o fazer.

Jornalista inglês expulso do Quénia

NAIROBI, 4 — (R.) — O jornalista britanico Richard Beeston, que recebeu na quarta-feira ordem de expulsão pelo Governo do Quénia, foi preso, a noite passada, e escoltado até a um avião com destino a Londres.

Beeston, correspondente do «Daily Telegraph» de Londres, foi detido depois de se ter negado a utilizar um bilhete que lhe fora fornecido pelo Governo do Quénia e insistindo em pagar a sua própria passagem.

O Governo ordenou a expulsão de Beeston após a publicação de um artigo pelo correspondente especial do «Sunday Telegraph» — jornal «irmão» do «Daily Telegraph», editado nos fins de semana — alegando que o Quénia, que se tornou recentemente independente, estava sujeito á ameaça de tomada do Poder pelos comunistas.

O ministro do Interior, Oginga Odinga, emitiu uma ordem declarando indesejável no país o autor do artigo, Douglas Brown, que já regressara a Londres.

A associação da Imprensa estrangeira de Nairobi aprovou uma resolução manifestando preocupação com a deportação de Beeston por causa de um artigo que não escreveu.

Correspondentes de países comunistas emitiram um comunicado desassolidarizando-se dessa resolução.

Bonn não reconhecerá a linha Oder-Neisse
— disse o vice-chanceler Mende na Assembleia da U. E. O.

PARIS, 4. — (F. P.). — Erich Mende, vice-chanceler da Republica Federal da Alemanha, declarou, esta manhã, na Assembleia da U. E. O. (União da Europa Ocidental), que Bonn rejeita a possibilidade de reconhecer a linha Oder-Neisse como fronteira definitiva da Polónia, mas admitiu que, na época do átomo e das viagens espaciais, «as fronteiras rigorosas das nações perderão cada vez mais a antiga importancia».

«Sómente uma autoridade livremente eleita por todo o povo alemão» — acentuou Mende — «teria competência para conduzir negociações sobre a difícil questão das fronteiras definitivas da Alemanha, no quadro de um tratado de paz, e só um Parlamento livremente eleito por todo o povo álemão pode aprovar ou repudiar o resultado de tais negociações».

Mende admitiu, contudo, que a reunificação da Alemanha «só poderá dar-se mediante grande numero de etapas e segundo um processo prolongado e laborioso».

O tratado de paz — disse ainda Mende — devia incluir uma decisão final sobre o estatuto militar da Alemanha reunificada no quadro da segurança europeia.

Numa passagem do seu discurso, o vice-chanceler disse que «a Alemanha reunificada com os seus 76 milhões de habitantes, constituirá a terceira potência industrial do Mundo, logo a seguir aos Estados Unidos e á U. R. S. S.

Depois de ouvir o vice-chanceler Erich Mende, a Assembleia aprovou, por unanimidade, uma resolução exprimindo a esperança de «que o novo Governo soviético mostre vontade de abrir negociações sérias sobre o conjunto do problema alemão e que seja encorajado nesse sentido pelos governos ocidentais».

A reunião da Assembleia terminou hoje. A próxima sessão será em Junho.

Em poucas linhas

● **GRÃ-BRETANHA: ARBITRAGEM DE UMA DISPUTA CHILENO-ARGENTINA — (R.)** — A Inglaterra concordou em arbitrar uma disputa fronteiriça entre a Argentina e o Chile — revelaram círculos londrinos bem informados. A história da disputa fronteiriça remonta a Julho de 1896 e refere-se, em especial, á parte sul da fronteira.

● **C O N G O — LÉOPOLDVILLE: NASCIMENTO DE QUADRIGÉMEOS — (F. P.)** — Uma jovem inglesa, a sr.ª Zelcko, deu á luz quatro gémeos, na passada quarta-feira, numa clínica de Léopoldville. Mãe e filhos encontram-se bem.

● **EGIPTO: ALDEIA DESTRUIDA POR FORMIGAS BRANCAS — (R.)** — O jornal «Al Ahram» informa hoje que um exército de formigas brancas atacou e destruiu as casas da aldeia de Batn Aharit. Os habitantes fugiram em pânico e, segundo o mesmo jornal, o Governo está a construir uma nova aldeia.

● **E. U. A.: A POPULAÇÃO MUNDIAL TOTALIZA 3 282 MILHÕES DE PESSOAS — (A. N. I.)** — A população mundial totalizava 3282 milhões de pessoas em meados de 1964, de acordo com os elementos compilados pela repartição de estatística de Washington. O crescimento da população mundial é de cerca de 65 milhões de pessoas por ano, cabendo á Ásia 56 por cento.

Prisão de 800 jovens na Califórnia

BERKELEY (Califórnia), 4 — (F. P.) — Foram presos 800 jovens por motivo de manifestações que se verificaram anteontem e ontem em Berkeley.

Os jovens, de ambos os sexos, reclamam o direito de promover reuniões políticas e angariar fundos para fins políticos, em particular para as disposições a favor da igualdade racial.

Franco completa hoje 72 anos de idade

MADRID, 4 — (A. N. I.) — O generalíssimo Franco, que dirige os destinos da Espanha há mais de 25 anos, completa hoje 72 anos de idade, mas, como habitualmente, passará o dia a trabalhar.

OS COMUNS VOTARAM PELA ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE

LONDRES, 4. — (F. P.). — A Camara dos Comuns aprovou hoje, em primeira leitura, um projecto de lei prevendo a abolição da pena de morte na Inglaterra.

NO CANADÁ, TAMBÉM SE PROJECTA ABOLIR AQUELA PENA

OTTAWA, 4. — (A. N. I.). — Foi com surpresa que o condenado e o seu próprio advogado receberam a notícia de que, por decisão do conselho de ministros, a execução já não se efectuaria, como primeiro passo para, na próxima sessão do Parlamento, se começar a estudar a abolição da pena de morte no Canadá.

George Marcotte, devia ser hoje levado á forca por, em 14 de Dezembro de 1962, durante o assalto a um banco, ter aberto fogo de metralhadora sobre dois polícias, causando-lhes a morte. O facto de se ter disfarçado de «Pai Natal» levou a Imprensa a chamar-lhe «O bandido de Santa Claus».

Quando lhe deram a notícia, George limitou-se a sorrir. Depois ficou mudo de espanto. O seu advogado, por sua vez, confessou que, a princípio, ficara convencido de que se tratava de uma brincadeira.

Iminente a demissão do presidente Segni
— segundo jornais italianos

ROMA, 4 — (R.) — É possível que o presidente António Segni, que se encontra doente há quatro meses, peça a sua demissão no fim desta semana — especulam hoje os jornais italianos.

O presidente António Segni, da Itália

«Il Messaggero» (moderado), diz que a sua demissão está «talvez iminente».

«Il tempo» informa que tal passo se efectuará «provávelmente» antes de segunda-feira, quando os médicos fizeram um último exame para determinar se o presidente está apto a retomar as suas funções ou se está incapacitado para sempre.

«L'Unita» (comunista), pergunta: «Segni demitir-se-á hoje?».

«Il Secolo» (neo-fascista), tem o seguinte cabeçalho: «Antes do Natal, novo presidente da Republica. A demissão de Segni verificar-se-á, provávelmente, hoje».

Contudo, o jornal católico «Il Quotidiano» afirma não haver confirmação dos boatos acerca da demissão iminente.

O jornal liberal de Turim «La Stampa» afirma que a demissão será provávelmente consumada em meados de Dezembro e o jornal conservador de Milão «Corriere della Sera» afirma que a demissão já está decidida, mas que a data não foi ainda marcada.

Se o prof. Segni se demitir ou for declarado permanentemente incapacitado, as duas Câmaras do Parlamento — Senado e Câmara dos Deputados — deverão eleger o novo presidente, em sessão comum, no prazo de 15 dias.

O Senado tem 320 membros e a Câmara dos Deputados 630. Para a eleição são adicionados 13 representantes das cinco regiões semi-autónomas da Itália, o que perfaz um total de 963 eleitores.

Para os primeiros três escrutínios, é necessária uma maioria de dois terços. Em seguida, é suficiente para a eleição uma simples maioria.

Desde que Segni foi considerado temporáriamente incapaz, em 10 de Agosto, o presidente do Senado, Cesar Perzagora, tem desempenhado as funções de presidente da Republica.

Manifestantes assaltaram o centro cultural americano na capital da Indonésia

DJAKARTA, 4 — (R.) — Centenas de membros da Frente da Juventude Comunista indonésia travaram hoje recontros com a Polícia e soldados que tentavam impedir que assaltassem o centro cultural americano nesta capital.

Soldados dispararam rajadas de tiros de metralhadora para o ar, enquanto os manifestantes apedrejavam o edifício, partindo vidros de janelas.

Dezenas de manifestantes conseguiram entrar no centro cultural, onde estão instalados a biblioteca e os Serviços de Informação dos Estados Unidos, pilhando as salas. Tiraram dezenas de livros das prateleiras, levaram-nos para a rua e largaram-lhes fogo.

Gradualmente, a Polícia e os soldados foram ganhando o domínio da situação e começaram a expulsar os assaltantes do edifício. Decorreu quase uma hora antes destes dispersarem.

Os manifestantes partiram as janelas e as portas de dois automóveis pertencentes ao centro cultural, arrancaram a bandeira americana e arruinaram o escudo de armas dos Estados Unidos, no edifício.

Alguns dos assaltantes foram detidos, a fim de serem interrogados.

As manifestações efectuaram-se como protesto contra a intervenção americana no Congo.

Houve incidentes durante manifestações na Venezuela

CARACAS, 4 — (F. P.) — Ficaram feridas diversas pessoas em recontros que ontem se verificiaram em Caracas entre jovens manifestantes e a Polícia, em consequência de uma greve.

Em vários pontos da capital houve manifestações, de jovens a pedir a cessação das operações contra os guerrilheiros. Também se registaram incidentes entre extremistas da direita e da esquerda.

Na província, houve igualmente choques entre jovens e polícias, com feridos de ambos os lados.

Empresa de Camionetas Piedense, Lda.
Sede: Trafaria

HORÁRIO DA CARREIRA

Cacilhas - Charneca de Caparica

Partidas de Cacilhas
0,45 b) 6,35 8,10 9,50 11,10 12,30 15,10 17,30 19,15 20,20 21,40 a) 23,20

Partidas da Charneca
0,00 5,50 7,15 8,50 10,30 11,50 13,10 15,50 18,10 19,55 21,00 a) 22,20 a)

Observações — Efectuam-se:
a) De 1 de Outubro a 30 de Junho — Domingos e feriados nacionais
De 1 de Julho a 30 de Setembro — diàriamente
b) De 1 de Julho a 30 de Setembro — diàriamente
De 1 de Outubro a 30 de Junho — 2.ªs-feiras e a seguir aos feriados.

O melhor presente

HERMES Baby

A mais útil prenda para jovens e adultos !

DESDE **100$00** MENSAIS

GRANDE CAMPANHA POPULAR DA

Bardo

Avenida da Liberdade, 131 (ao Parque Mayer)

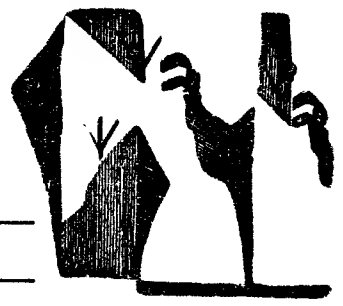
Rua S. Bento, 53 a 57 (esquina com C. Estrela)

Avenida Almirante Reis, 124-B (junto ao supermercado)

BANCA DE ENSAIO

Banca de ensaio para bombas de injecção tipo EFEP 25-A com dispositivo de vácuo; aparelho de limpeza de injectores, ferramentas; bancada com um torno mecânico alemão; torno especial de fixação BOSCH. Tel. 761072 – LISBOA

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.' — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/12. Carrega em LISBOA para BISSAU a 5/12 e para CABO VERDE a 7/12 Carga Frigorífica a 9/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/12) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala previamente LEIXÕES)** N/M «RITA MARIA» a 18/12. Carrega em LISBOA de 9/12 a 11/12. Carga Frigorífica a 12/12 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª 2.ª e 3. Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 12/12)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 8/12 a 18/12. Em Lisboa, só para MATADI a 23/12. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/12 a 7/1. Em Lisboa só para MATADI a 13/1. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA até 13/12. **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/12 a 4/1
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 14/12. Carrega em Lisboa a 14/12 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/12. Carrega em Lisboa a 21/12. Este navio escala, se necessário, BILBAU.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O I ENCONTRO ATLÂNTICO
PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

A Comissão Portuguesa do Atlantico, com a patrocínio do Secretariado da N. A. T. O. em Paris, leva a efeito, hoje, amanhã e no domingo o I Encontro Atlantico para Estudantes Universitários de Lisboa, Porto e Coimbra, o qual tem como tema principal «A estrutura política, económica e cultural da Aliança Atlantica.

O encontro começa esta noite e decorrerá no Hotel Palácio do Estoril com a presença de cerca de 40 estudantes. Haverá várias conferências, proferidas por personalidades portuguesas ligadas á Aliança Atlantica, e sessões de estudo.

A conferência de hoje, ás 21 e 30 está a cargo do sr. dr. Luís Nogueiro de Brito, do Instituto de Estudos Sociais, e versará o tema: «A estrutura da Aliança Atlantica».

O programa de amanhã e do encerramento é o seguinte:

Dia 5 — Ás 15 e 30, «A crise de Estado nos países africanos», pelo sr. Luís de Oliveira e Castro, do Ministério do Ultramar; 21 e 30, «Integração económica europeia», pelo dr. Xavier Pintado, do Banco Português do Atlantico.

Dia 6 — Ás 11 horas, «Política internacional», pelo prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; 13 e 30, almoço de encerramento com a presença do presidente da Comissão Portuguesa do Atlantico, dr. Augusto de Castro.

PREVISÃO

Por despacho do ministro da Educação Nacional de França, comunicado por circular de 6 de Novembro de 1964 (n.' 64-419), foi ordenado o estudo dos efectivos escolares, a admitir em 1965, através da inspecção, directores dos Centros de Orientação Escolar e dos reitores e directores das escolas.

O inquérito, relativo a todos os graus de ensino, destina-se a ter tudo resolvido, até Junho de 1965, quanto a instalações, material e professores necessários para 1965-1966 e obedece a instruções precisas determinadas pelo general de Gaulle (que ordenou que a França gastasse um sexto do orçamento com a educação) desde 1961, quando declarou que «o problema n.º 1 da França passava a ser o da educação».

GRANDES PONTOS

Segundo o programa publicado no «Diário do Governo», 2.ª série, de 8 de Novembro de 1960, relativo ás provas a prestar nos concursos para funcionários do Ministério da Educação Nacional, para segundos oficiais exige-se, entre outras provas, no capítulo «Redacção e conhecimentos gerais», a seguinte prova escrita: «6) Organização do ensino em Portugal». Eis o ponto saído: «Defina o papel do Estado por intermédio do Ministério da Educação Nacional, no estabelecimento dos meios de preparação para a vida dos portugueses á luz do art. 8.º, n.º 1-A, e do título IX da Constituição Política.

«Tenha em conta: 1) O nível das aptidões e capacidades individuais a desenvolver; 2) Os objectivos do progresso moral, cultural e económico a atingir pela Nação Portuguesa; 3) A esfera de actuação de cada grau e de cada sector educativo ou ramo de ensino.»

Na parte referente aos primeiros oficiais pode-se ler, no referido regulamento: «III) n.º 1): Características e finalidades específicas dos diversos ensinos: primário, liceal, técnico profissional e superior». Aguarda-se, pois, ansiosamente os próximos concursos desta categoria, a efectuar provávelmente em Fevereiro de 1965, para se tomar conhecimento dos respectivos temas a desenvolver

É evidente que com o ponto dos segundos-oficiais só pode haver duas soluções: ou se reprovam todos ou passam á prova seguinte todos os candidatos (somam-se então dois erros).

Um posto telefónico
na Escola Marquês de Pombal

A Escola Industrial Marquês de Pombal passou a ter um telefone público, destinado especialmente a ser utlilizado por parte dos alunos, permitindo que estes, quando o desejem, contactem com seus familiares sem que para tal necessitem sair das dependências escolares.

Porque a dificuldade de contacto entre pais e filhos, durante o decorrer do dia escolar, era uma preocupação dos encarregados de educação, agradou-nos bastante tal iniciativa que, eficazmente vem colaborar na educação da nossa juventude.

Tanto a direcção daquele modelar estabelecimento de ensino como a administração da Companhia dos Telefones são credores de felicitações pela montagem daquele posto público.

E, assim, prossegue a Escola Marquês de Pombal na sua campanha educativa, dando ao aluno, dentro da escola, satisfação a todos os seus anseios e necessidades.

CAMINHO DE FERRO
HORÁRIO DOS COMBÓIOS DA ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que, desde 6 de Dezembro, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO MINHO
LINHA DE GUIMARÃES
LINHA DO DOURO
LINHA DO CORGO
TRANVIAS — LINHA DA PÓVOA
TRANVIAS — PORTO (TRINDADE)-SENHORA DA HORA
TRANVIAS — PORTO-NINE-BRAGA E PORTO-LEIXÕES

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da Companhia.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D. Afonso Henriques, 15.

+

Maria Honorata Bandeira de Tóro Freire

Missa do 30.º Dia

Seu marido Aníbal Freire e mais família participam que amanhã, dia 5 será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja do Sagrado Coração de Jesus pelas 11 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

RÁDIOS GIRA-DISCOS

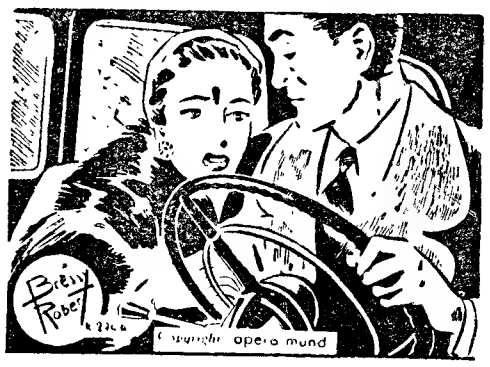
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

TERRENOS BALDIOS

por CATHERINE ROY

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Francisco decidiu romper a sua ligação com Lucia que, por influência de Gonzalez, faz chantagem. Marca um encontro com a amante e pede a um amigo, Vicente, que leve sua esposa Paula ao cinema, para poder ficar com os movimentos livres. Dirige-se, pois, a casa de Lucia, mas perde-se no nevoeiro. Encontra num bar um amigo de infancia, Cristóvão, que em breve desaparece. Encontra a seguir um rapazito que o guia até um circo. Quando, finalmente, chega a casa de Lucia, encontra-a assassinada. E é preso.



13 — Paula saiu do gabinete do juiz de instrução com Vicente, que a acompanhou a casa. No automóvel, teve uma breve crise de lágrimas. «Vicente, você é amigo de meu marido... Estou certa de que o inspector não acredita no que diz Francisco. Procuremos nós». Vicente acalmou-a. Ela deitou a cabeça no ombro de Vicente e ele acariciou-lhe os cabelos. «Farei tudo o que for humanamente possível».

14 — Rodaram por muito tempo, á procura dos lugares descritos por Francisco. Encontraram o bar «L'Escale», quase num descampado dos arrabaldes. «O que teria vindo fazer aqui o Francisco?», disse Vicente. Entraram. O «barman» era um homem magro, com olhos de fuinha. Paula e Vicente beberam um cálice. Paula observava o homem, que desviava os olhos. Vicente pousou uma nota de mil francos no balcão. Puxe pela memória. Anteontem, quando havia muito nevoeiro, veio aqui um homem. Bebeu dois copos de cerveja Depois saiu e encontrou um amigo diante da sua porta. Lembra-se dele?» O homem encarou-os por momentos. «Já me vieram interrogar sobre isso... a polícia. Disse que me não lembrava... e é a verdade. Ve: aqui muita gente... entra... sai...» Paula apertou as mãos de desespero. «Mas faça um esforço. Não pode deixar de se lembrar. O senhor estava na soleira da porta quando o meu marido encontrou o amigo». «Já lhe disse que não me lembro. Gostaria de a ajudar, mas de facto não me lembro!...» «Malandro!», disse Vicente a meia voz, «pagaram-te para que te cales não é? Mas eu saberei fazer ruir os planos deles!».

15 — «É espantoso», disse Paula. Vicente reflectia. «Este tipo deve ter sido bem pago para se calar. Ia jurá-lo. Gonzalez deve-lhe ter dado uma grande quantia. Ele não quer que se encontrem testemunhas que provem a inocência de Francisco. A morte de Lucia deu-se ás 9 e 15, mais ou menos. Se conseguirmos provar que ele chegou a casa da vítima depois das dez, Francisco está salvo». «É preciso encontrar Cristóvão», disse Paula. «Esse não se deixará comprar. Podemos telegrafar-lhe, pois devo ter a sua morada em casa». Vicente partiu com a morada de Cristóvão. À noite, telefonou para Paula. «Está? É a Paula? Recebi a resposta de Clermond-Ferrand. Cristóvão Avener já lá não mora há um ano. Não sei como poderemos agora encontrar-lhe o rasto Vou por um anuncio no jornal. Mas quero dizer-lhe que encontrei a rapariga a quem o Francisco deu lume. Ela será acareada com ele». Na altura da acareação, a rapariga ficou de pé, numa atitude de desafio. «Nunca vi este homem... quantas vezes preciso de o repetir?». «Está a mentir» disse Francisco. «É ela. Reconheço-a. Além disso, ela tem uma cicatriz, como eu disse». O inspector sacudiu a cabeça. «E que prova isso? Falou numa testemunha com uma cicatriz na cara e o seu advogado procurou alguém que correspondesse a essa descrição. Esta rapariga diz que nunca o viu...».

16 — Paula estava desesperada. Vicente tenta reconfortá-la. «Acabaremos por triunfar Paula, coragem! Resta-nos o rapaz que esteve no circo com Francisco e a trapezista a quem eles falaram». Nessa mesma noite, Paula acompanhou Vicente ao minusculo circo. O espectáculo começara. Do lado de fora, perto da bilheteira, Paula viu um «clown» que a fixava. O olhar do homem era insistente. Paula estremeceu. Tinha um rosto estranho e amarelo, nariz verde e cabelos vermelhos... Ela passou diante dele e este seguiu-a com o olhar. Na sala, pouco depois, a trapezista fazia a sua entrada. «Falaremos com ela depois do espectáculo», segredou Vicente. Paula seguia com os olhos, lá em cima, a minuscula figura da jovem trapezista. No seu «maillot» de lantejoulas, deu uma volta e lançou-se. Um silêncio pesado seguia os seus gestos. De repente, um grito... A sala levantou-se ao mesmo tempo. Paula, horrorizada viu a trapezista tombar no vazio, com os braços abertos...

(Continua)

Comemorações do Dia da Mãe

Concerto de orgão na igreja de S. Vicente de Fora

No próximo dia 8 — Festa da Imaculada Conceição — ás 21 e 30, a titular da cadeira de Órgão do Conservatório Nacional, prof.ª Gertrud Mersiovsky dá um concerto público no esplêndido órgão de S. Vicente de Fora, com obras de Frescobaldi, Cavazzoni, Titelouze, Sweelinck, Merula, padre Rodrigues Coelho e Michelangelo Rossi, os grandes organistas percursores de J. S. Bach.

Atendendo á solenidade do dia, do programa constam obras expressamente dedicadas por alguns daqueles autores á Santíssima Virgem, tais como «Magnificat», «Missa de Beata Virgine» e «Ave Maris Stella».

Reuniu-se a Junta Distrital de Lisboa

Reuniu-se a Junta Distrital de Lisboa sob a presidência do sr. eng. Ribeiro Ferreira. Lido o expediente, foi aprovado o plano de actividade para 1965, o qual vai ser submetido á votação do Conselho do Distrito cuja reunião está marcada para o próximo dia 15, ás 17 horas, na sede da Junta Distrital.

Antes de encerrar a sessão, o sr. eng. Ribeiro Ferreira manifestou a sua satisfação pelas comemorações do primeiro centenário do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e lamentou a perda do Teatro Nacional D. Maria II.

DOIS BOMBEIROS

ofereceram o seu sangue

COVILHÃ, 4 — A corporação de Bombeiros Voluntários desta cidade foi feito um pedido de sangue para uma operação a que tinha de ser submetida a sr.ª D. Rosa do Patrocínio de Tortosendo. Acorrendo prontamente ao apelo do comandante interino da corporação, sr. Manuel Rodrigues, ofereceram-se como dadores os bombeiros Daniel Pires Barrocas e Júlio Morão, dando cada um deles meio litro de sangue.

Banquete de homenagem

ao prof. Silva d'Azevedo

E' já amanhã, pelas 21 horas e 30, no Hotel Tivoli, que se realiza o banquete de homenagem a um dos grandes obreiros da amizade luso-brasileira, prof. Silva d'Azevedo, catedrático da Universidade Católica de S. Paulo.

As pessoas interessadas devem proceder, quanto antes, ás suas inscrições no Hotel Tivoli, pelos telefones 701271 ou 41101.

CAFÉ RESTAURAÇÃO

Rua Primeiro de Dezembro, 105

MIGUEL DOS FRANGOS

OBRIGADO MIGUEL

AQUI ESTÃO NOVAMENTE OS AMIGOS PARA TE AGRADECER E FELICITAR
NA REALIDADE EXCEDEU TUDO QUANTO ESPERÁVAMOS
E SÓ NÓS COMPREENDEMOS COMO FOI POSSÍVEL
CONSEGUIRES UM ÊXITO TOTAL

Tivemos hoje dificuldade em arranjar mesa na tua casa mas a qualidade do bacalhau e do frango que nos serviste compensou largamente os minutos que esperámos.

Na verdade, só quem ainda não provou as tuas especialidades

BACALHAU NO CHURRASCO
FRANGO NO CHURRASCO
e CHOURIÇO NA CANÔA

poderá deixar de visitar-te sempre que para isso tenha oportunidade.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

Pneus novos, usados, e recauchutados

CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH

Vulcanizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

* TECIDOS

Orlon® / Lã PARA O SEU NOVO FATO

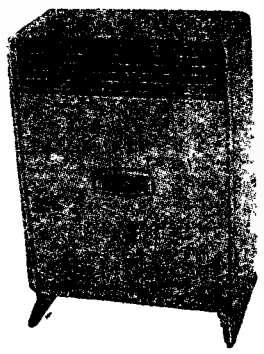
* UM FATO NOVO TODOS OS DIAS

- QUENTE E LEVE
- MAIS RESISTENTE AO USO E AO ENRUGAMENTO
- VINCOS MAIS DURÁVEIS
- CORES SÓLIDAS E PADRÕES MAIS ATRAENTES

PEÇA-OS NOS ESTABELECIMENTOS E ALFAIATARIAS ONDE ENCONTRAR A REPRODUÇÃO DESTE ANÚNCIO

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.
COISAS MELHORES PARA VIVER MELHOR ...GRAÇAS À QUÍMICA.
A. Gama Rocha & F.ª — PORTO

Harper
CONVECTOR HEATER



AQUECEDOR A PETRÓLEO DE ALTA CATEGORIA
- SILENCIOSO E REGULÁVEL
- ISENTO DE CHEIRO E FUMO
- CONSUMO: 1 LITRO EM 7,5 HORAS
- CAPACIDADE: 4 LITROS

CASA DOS FOGÕES E CANDEEIROS
ROLDÃO & CALDEIRA
28, Trav. Nova S. Domingos, 28
(ao meio da rua)

MALAS Abílio

OS NOSSOS MODELOS EM
ROY
SÃO OS PREFERIDOS POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO
FABRICANTE
ABÍLIO ANTUNES SANCHES
Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º
Telef. 73 28 20 — LISBOA

PARA O NATAL
EMBELEZE A SUA CASA com
REVESTIMENTOS
SOPAL
Rua Ivens, 56/64 — LISBOA

TRANSPORTE DE GÉNEROS FRESCOS PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P. lembra que tem em vigor a sua Tarifa Especial de Grande Velocidade para transporte a preços módicos de géneros frescos, tais como frutas, hortaliças, produtos lácteos, criação e carne.

Esta Tarifa é extensiva a remessas de vagão completo do peso mínimo de 5 toneladas.

Informação no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Telefone 86 41 81.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64 Tel. 32 61 62

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CAFÉ RESTAURAÇÃO
Rua Primeiro de Dezembro, 105
(Nova Gerência)
SERVE-SE DIARIAMENTE E A QUALQUER HORA
BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
EXPERIMENTAR UMA VEZ É FICAR CLIENTE CERTO

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

Em ALCOCHETE, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido pelo SR JOSÉ BAPTISTA CANTA.

o seu presente de Natal delicadamente preparado para ser oferecido!

BALLOGRAF apresenta-se em várias versões:

102 EPOCA – CROMADA
Corpo cromado, disparador e ponta de plástico.
Cores sortidas – Preço: 70$00

103 EPOCA – PLÁSTICO
Corpo de plástico, elementos metálicos cromados.
Cores sortidas – Preço: 55$00

101 EPOCA – LUXO
Corpo dourado, de excepcional qualidade.
Preço: 110$00.

E ainda modelos de luxo, com estojo, SPORT e para secretária!
Equipados com a recarga gigante SUPER MAGNUM

BALLOGRAF
epoca

Laforest, Lda Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

NOVOS EQUIPAMENTOS

para o aeroporto de Lisboa

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil foi autorizada a celebrar contrato com a firma E. Pinto Basto para o fornecimento de um equipamento múltiplo telegráfico e dois receptores HR 21, «Marconi», destinados ao aeroporto de Lisboa, pela importancia de 912 880$00.

Foi igualmente autorizada a assinatura dos contratos para o fornecimento do seguinte material destinado ao aeroporto: um emissor, dez receptores, dois equipamentos terminais, um equipamento de correcção automática de erros, sete teleimpressores, um tractor, etc.

A HOMENAGEM a Alves Redol

VILA FRANCA DE XIRA, 4 — Dentro do programa das homenagens promovidas pela Secção Cultural da União Desportiva Vilafranquense, em colaboração com outras colectividades, a Alves Redol, pelo 25.º aniversário da publicação do seu primeiro romance — «Gaibéus», haverá hoje, ás 21 e 30, no Teatro Salvador Marques, em Alhandra, um colóquio com aquele conhecido escritor

Amanhã, á mesma hora, em Samora Correia, o jornalista Alvaro Guerra fará uma palestra intitulada «Alves Redol, Gaibéus e outras gentes».

Pedido de captura

A Polícia Judiciária pretende localizar José Manuel de Almeida Coelho, filho de José Manuel Coelho e de Isabel de Jesus, de 34 anos de idade, natural de Tornada, concelho de Caldas da Rainha, cuja captura foi ordenada em processo contra ele pendente, na Inspecção de Coimbra daquele departamento.

A Judiciária pediu lá a todas as autoridades do País a captura daquele indivíduo e solicita a todas as pessoas com conhecimento de quaisquer elementos para a sua localização e detenção, que os comuniquem á Inspecção de Coimbra (Tel. 23639).

A situação das famílias das vítimas do desastre do Cais do Sodré

Conforme então foi noticiado, algumas viuvas dos sinistrados da derrocada da estação do Cais do Sodré requereram subsídios ao ministro da Saude e Assistência, por se encontrarem na maior miséria. Tais pedidos foram indeferidos por se considerar que não competia ao Instituto de Assistência á Família a sua concessão, por os falecidos serem empregados da Sociedade Estoril

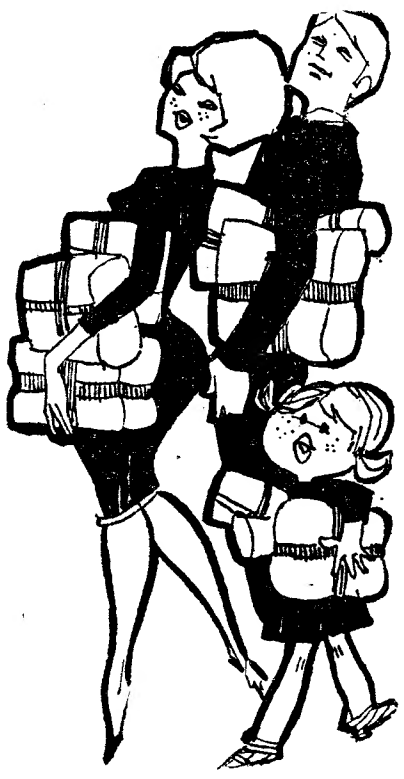
Câmara Corporativa

Reuniu-se sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto a secção de Interesses de Ordem Administrativa (subsecções de Política e administração geral e Finanças e economia geral) da Câmara Corporativa, para apreciar o parecer referente ao projecto de proposta de lei sobre autorização das receitas e despesas para 1965. Foi relator do parecer o sr prof. Manuel Jacinto Nunes.

NATAL 1964

Faça como eles.

SEMPRE DO MELHOR AO MAIS BAIXO PREÇO



LANIFÍCIOS • CALÇAS • LÃS EM FIO • CASACOS • IMPERMEÁVEIS • LINGERIE • SOBRETUDOS • CAMISARIA • ROUPAS INTERIORES • CONFECÇÕES • SEDAS •

TUDO PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA

IMPÉRIO DAS LÃS

ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA A PROVÍNCIA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 5, 1.º ANDAR

Vida religiosa

Círculo Cultural da Juventude

O Círculo Cultural da Juventude da paróquia do S. S. Coração de Jesus de Lisboa comemora amanhã, o seu 2.º aniversário, com o seguinte programa: ás 20 horas, jantar de confraternização juvenil; 21 e 30, conferência pública subordinada ao tema do ano da A. C. P.: «A família no mundo de hoje», pelo rev. padre Serafim Ferreira e Silva.

Estas actividades efectuam-se na Casa de Retiros de S. Mamede.

ESPARIZ-CENTRAL

Todas as estações da rede ferroviária vendem bilhetes e aceitam o despacho bagagens e mercadorias para Espariz-Central.

Por seu turno, em Espariz-Central, vendem-se bilhetes e aceitam-se o despacho bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

+

Major Taciano de Araujo Zuzarte

FALECEU

A viúva, filha e netos, participam com a mais profunda dor, o falecimento do seu querido esposo, pai e avô, cujo funeral se realizou no passado dia 2, para o talhão dos combatentes da Grande Guerra. Agradece a todos que o acompanharam.

CAMINHO DE FERRO

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 30 do corrente são feitas ligeiras alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE
LINHA DA BEIRA ALTA
LINHA DA BEIRA BAIXA
LINHA DO OESTE
TRANVIAS: FIGUEIRA DA FOZ-COIMBRA (via Alfarelos)
TRANVIAS: PORTO-AVEIRO
TRANVIAS: LISBOA - AZAMBUJA

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA.

DESPORTOS

Estêvão Pintado em evidência
na última sessão de pugilismo

A sessão de pugilismo de consagração aos vencedores do Campeonato Regional do Sul não resultou como era intenção dos organizadores. Primeiro, porque sem o incentivo da perda de pontos o publico não acorreu em elevado numero, como era habitual. Segundo, porque os pugilistas, como era festa, não puseram na sua maioria grande ardor nos combates. Terceiro, porque os pugilistas de um dos clubes concorrentes á prova, numa manifestação gritante de falta de educação desportiva, mais de censurar, por se tratar de um dos «grandes» do desporto nacional, não compareceram para receber os seus prémios.

Outra atitude não era, porém, de esperar de elementos dirigidos por indivíduos que se permitem ir insultar com palavras soezes os dirigentes da F. P. de Boxe. Enfim, uma facto triste que só coloca mal o clube que tem a infelicidade de arranjar dirigentes destes...

Falemos, porém, de pugilismo. Como dissemos a sessão não foi brilhante, foi mesmo a pior de quantas se efectuaram. Sómente Estevão Pintado (Lusitano Clube) boxou como um campeão, produzindo a melhor exibição da noite e dando prova cabal das suas belas qualidades para a modalidade. Foi, podemos dizer, o unico campeão que se consagrou. Também o jovem José Moreira (Benfica) justificou o título obtido.

Os resultados técnicos da sessão foram os seguintes:

José Moreira (Benfica) venceu Julio Arantes (Combatentes), por pontos, em «meios-leves», iniciados. «Meios-médios ligeiros»: Manuel Moreira (Benfica) venceu, aos pontos César Barbosa (Academia), que é o campeão. «Levíssimos»: João Silva (Combatentes) e Vítor César (Academia) fizeram «nulo». João Rosa (Mouraria) e Tomás Luís (Academia) fizeram combate sem decisão, por falta de combatividade na categoria de «meios-médios super». Em «leves», principiantes, António Carmona (Combatentes) e Mário Oliveira (Ginásio) fizeram «nulo». Estevão Pintado (Lusitano Clube) venceu por pontos Carlos Alberto (Combatentes). «Meios-leves»: Carlos Pinheiro (Benfica) venceu Olímpio Dias (Rio de Janeiro).

No intervalo da sessão foram entregues a taça ao clube vencedor, Benfica, e aos vários campeões que não jogaram. Aos que combateram as taças foram entregues pelos representantes dos jornais, presentes.

Arbitraram e actuaram como juizes os srs. Licinio Sena, Fernando Almeida e Carlos Alberto.

«SWING»

Portugal e Colômbia
defrontam-se em xadrez

Procurando aumentar o contacto internacional dos xadrezistas portugueses, a Federação da modalidade estabeleceu contacto (por intermédio do seu delegado presente em Tel Aviv, Carvalho e Rego) com algumas equipas que disputaram a recente Olimpíada e, agora, regressam aos seus países, escalando Lisboa. Na maioria dos casos, as selecções desfizeram-se, terminado o certame, e enquanto alguns dos seus elementos voltam ás suas terras, outros atardam-se, em especial pela Europa, fazendo um pouco de turismo e procurando torneios para jogarem.

Assim não foi coroado de êxito total o desejo da Federação portuguesa que, no entanto, ainda conseguiu o acordo dos xadrezistas colombianos para disputarem dois encontros em Lisboa. Estão previstos, para o efeito, os dias 9 e 10 do corrente mês.

A equipa nacional da Colombia é um forte agrupamento que se classificou em 31.º lugar na Olimpíada há pouco terminada e que, portanto, está em óptima posição para um confronto com os jogadores nacionais. A tarefa destes será difícil.

A Federação portuguesa nomeou seleccionador o eng. António Cardoso, devendo este tornar publicos, no próximo sábado, os nomes dos jogadores que formarão a equipa nacional.

Sabemos, também, que um dos mais importantes e conhecidos grupos de xadrez da capital estuda a possibilidade de promover o prolongamento da estadia dos colombianos na nossa cidade, com o objectivo de organização de um encontro com a turma representativa daquela colectividade.

César Torres-Paiva Raposo
- o binário vencedor da XVI Volta a Portugal em automóvel

Foi ontem dada a conhecer, durante a distribuição dos prémios respectivos, efectuada no Clube dos 100 á Hora, a classificação final das cinco equipas que terminaram a XVI Volta a Portugal em automóvel, organizada por aquela colectividade.

O 1.º lugar foi atribuído ao binário César Torres-Paiva Raposo, tripulante de um «Austin-Cooper»; a seguir, ficaram o duo Américo Nunes-Gomes Saraiva, e Basílio dos Santos-Mário Malveira, ambos em «Porsche».

Como há por apreciar uma reclamação apresentada por um dos concorrentes, só a equipa César Torres-Paiva Raposo recebeu os troféus, que conquistou, respectivamente na classificação geral e na 5.ª classe, em que também se colocou em vencedora.

Os olímpicos
LYNN DAVIES e MARY RAND
— melhores desportistas do ano em Inglaterra

LONDRES, 4. — (R.). — A Lynn Davies, que ganhou a medalha de ouro em Tóquio na prova do salto em comprimento, foi conferido na noite passada o prémio do desportista do ano pela Associação Britanica de Jornalistas Desportivos.

Durante o banquete que a Associação realizou nesta capital, á senhora Mary Rand, que obteve em Tóquio a medalha de ouro no salto em comprimento, a de prata no pentatlo e a de bronze na estafeta de 4X100 metros, foi concedido o prémio para a melhor desportista do ano.

GOLFE
A equipa portuguesa em último lugar na «Taça Canadá»

KAANAPALI (Hawai), 4. — (R). — Na primeira série do torneio para a «Taça Canadá», iniciado ontem, Portugal está em 20.º e ultimo lugar, com 165 pontos (F. Pina 79, e J. Rodrigues 86), juntamente com a Suíça e a Suécia.

Em primeiro lugar estão os E. U. A. com 138 pontos.

Na classificação individual está em primeiro lugar A. Palmer, dos E. U. A., com 66 pontos e em ultimo P. Aliss (Inglaterra) e F. Van Donck (Bélgica), ambos com 70 pontos.

Notícias diversas

● A equipa de voleibol do Leixões, que conquistou o título nacional, defronta depois de amanhã em Barcelona — e em jogo a contar para a «Taça dos Campeões Europeus» — o conjunto do Clube Hispano-Francês. O jogo da 2.ª «mão» está marcado para o dia 12.

● Em consequência de vários problemas ligados com a secção de futebol, os dirigentes do F. C. do Porto reuniram-se ontem, á noite, sob a presidência de Nascimento Cordeiro, estudando as possibilidades de solução desses assuntos.

● Para o jogo que realiza no próximo domingo, no Barreiro, contra o Barreirense, o Oriental organiza uma excursão para sócios e simpatizantes.

● O Inter eliminou o Dinamo de Bucareste da «Taça dos Campeões Europeus» com a diferença final de 7-0 (6-0 no primeiro jogo e 1-0 ontem, em Bucareste).

● Com vista ao segundo encontro com a selecção militar grega, a equipa nacional recomeça a sua preparação na próxima semana. Serão convocados 27 jogadores, entre eles o internacional do Sporting, Alexandre Baptista, já refeito da lesão que o afastou das competições.

● O novo reforço sportinguista Armando, recentemente chegado de Lourenço Marques, será hoje inscrito na A. F. L. pelo seu novo clube.

● Para o jogo com o La Chaux-de-Funds, o Benfica inscreveu na U. F. F. A. os seguintes jogadores: Costa Pereira, Melo, Benge, Vítor, Cavém, Cruz, Angelo, Germano, Raul, Luciano, Calado, Neto, Santana, José Augusto, Pedras, Torres, Eusébio, Coluna, Serafim, Yauca, Simões, Arcanjo, Guerreiro e Augusto Silva.

● Com vista ao jogo com o F. C. Porto, depois de amanhã, o Belenenses organiza uma excursão ás Antas, com partida amanhã, em autocarro, da Praça Marquês de Pombal, ás 15 horas.

O TENISTA
Roy Emerson
quer 2880 contos para ser profissional

SYDNEY, 4. — (R.). — Segundo revelou hoje um informador das entidades que o pretendem contratar, o campeão de ténis de Wimbledon, Roy Emerson, pediu como importancia mínima para se tornar profissional a quantia de 36 000 libras (2880 contos).

Assim vai o Totobola!...
PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO
PARA O CONCURSO N.º 13 - 4.ª ÉPOCA

Meia Noite — 1X2 121 111 1111; Sintonia 63 — 112 X2X 11X X1XX; Notícias d'Évora — 112 1X2 1X1 11X1; Flama — 11X 12X 111 X111; A 23.ª Hora — 112 12X 1X1 X1X1; Republica — 112 122 121 2111; Boa Noite — 1X2 122 XX1 11X1; A Voz do Casa Pia — 112 12X 111 1111; Magazine Desportivo — 112 121 X1X 1X11; Peça que não Maça — 112 12X 1X1 1X11; O Desporto em Marcha — X12 1X1 XX1 1111; Ala Arriba — 112 121 111 1111; O Comércio da Póvoa de Varzim — 112 222 111 X11X; O Sorriso da Hora do Almoço — 11X 12X 111 1111 ; A Voz dos Ridículos — 111 121 111 1111; Às Dez, Espere por Nós — 112 121 11X 1111; Dos Fracos não Reza a História — 11X 1X1 121 1111; De Tudo um Pouco — 112 1XX 111 11X1; Repórter do Dia — 11X 121 1X1 1111; A Lição do Menino Quim — 112 121 1X2 1111; Penalti — 111 122 11X 1111; Aqui, Salgueiros — 112 121 111 1111; Ideal Rádio — 112 122 111 11X1; A Ordem — 11X 12X 1X1 12X1; Gazeta das Caldas — 112 1X2 111 X121; Resenha Desportiva E. O. A. — 112 12X 121 X1X1; Diário de Luanda — 11X 121 111 1111; Onda Desportiva R. C. A. — 112 1X1 1X2 X1X1; Diário do Ar — X21 1X2 1X2 2X1X; Comércio de Luanda — 112 221 111 1111; Apostolado — 122 121 1X1 11X2; ABC — 1X2 1XX 1X1 1111; Província de Angola — 112 1X2 11X 1111; Notícia! — 11X 1X1 111 1111; Miau — 11X X11 11X X1X2; Jornal do Desporto — 112 12X 121 111X; Talismã (Miramar) — 112 121 X11 121X; Talismã (Parede) — 1X2 121 111 1X11; Rádio Ribatejo — 112 1X2 X11 1X1X; Jornal de Sintra — 122 X21 111 1111; Ecos de Cacia — X12 121 111 X111; Terra Alta — 112 12X 1XX 111X; Jornal de Évora — 112 1X1 1X1 1XX1; Mundo Desportivo — 112 1X2 1X1 1111; Notícias de Guimarães — 112 122 11X 1X1X; João Semana — X1X 221 1X1 1121; Jornal do Sul — 112 122 1X1 1X21; Defesa de Arouca — X12 1X1 1X1 11X1; Notícias de Gouveia — X12 12X 11X 1X21; Notícias de Famalicão — 11X 21X 111 1121; Notícias de Ovar — 11X 121 1X1 1X11; Notícias de Felgueiras — X12 1X2 11X 111X; Linhas de Elvas — 112 121 1X1 X111; Diário dos Açores — 112 12X 1XX 11X1; Correio da Beira — 11X 121 111 2111; Renovação — 112 1X1 111 X111; Gira Mundo Desportivo — 112 121 1X1 111X; Povo Algarvio — 112 121 111 1111; O Arauto — 112 121 112 1121; O Jornal de Felgueiras — 11X 121 1X1 1111; Jornal de Abrantes — 11X 121 11X X121; O Despertar — 112 12X 111 1111; Jornal do Barreiro — 112 12X 1X1 111X; Gazeta do Sul — 112 1X1 X11 21X1; A Rabeca — 11X 121 111 11X1; O Concelho de Estarreja — 112 12X 111 111X; Jornal da Marinha Grande — 1X2 121 111 1XX1; Gazeta do Centro — 112 1X1 121 1121; Rádio Oceano — 1X2 1X1 1X1 112X; Notícias de Penacova — 212 122 XX1 1112; Diário de Coimbra — 112 1X1 111 1111; Maria da Fonte — 11X 12X 111 112X; A Comarca de Arganil — 112 1X1 1X1 1111; O Setubalense — 122 11X 1X1 11X1; Onda Desportiva — 1X2 121 1XX 2121; Diário do Norte — 11X 121 12X 1111; Notícias do Douro — 111 121 XX1 111X; Rádio Placard — 1X1 211 X12 121X; Jornal de Barcelos — 112 1XX 111 1121; Comércio de Leixões (Desporto) — 11X 12X 111 1111; Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 112 121 111 1111; Colina Sagrada — 2XX 1XX 111 1121; Sorriso Matinal — X12 X22 21X 1211; Só Rádio — 11X 121 X21 X211; Rádio Sports — 121 121 X12 2121; Comércio do Porto — 112 12X 111 X111; Resenha Desportiva — 112 1X2 1X1 2X2X; Rádio Clube do Norte — 112 1X1 1X1 1211; Programa Sem Nome — X22 112 112 X121; Canal B — 112 12X 11X 1121; Mosaico — 112 X21 XX1 1111; Flor do Tamega — 11X 1X1 11X 1112; O Norte Desportivo — 112 12X 111 11X1; O Alcoa — 112 121 11X 1121; A Voz do Domingo — 112 12X 111 1112.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Porto-Belenenses ...	84	9	2
2	Varzim-Braga	80	9	6
3	Seixal-C. U. F.	6	21	68
4	Guimarães - Leixões	85	5	5
5	Lusitano - Sporting	5	26	64
6	Vila Real-Famalicão	50	27	18
7	B.-Mar - Marinhense	82	12	1
8	Feirense-Oliveirense	55	33	7
9	C. Piedade - Montijo	70	18	7
10	Sintrense-Portim. ...	72	16	7
11	Luso-Beja	77	12	6
12	Leões-Farense	59	19	17
13	Atlético-Almada	73	17	5

e o prognóstico «lógico» será: 112 121 111 1111.

CICLISTAS PORTUGUESES
correm amanhã em Caracas

CARACAS, 4. — Com a participação de destacados ciclistas da Colombia, Trindade, Portugal e Venezuela, é amanhã inaugurada, ás 20 horas locais (12 e 30 T. M. G.) a V Reunião Internacional de Ciclismo, patrocinada pela Federação venezuelana da modalidade.

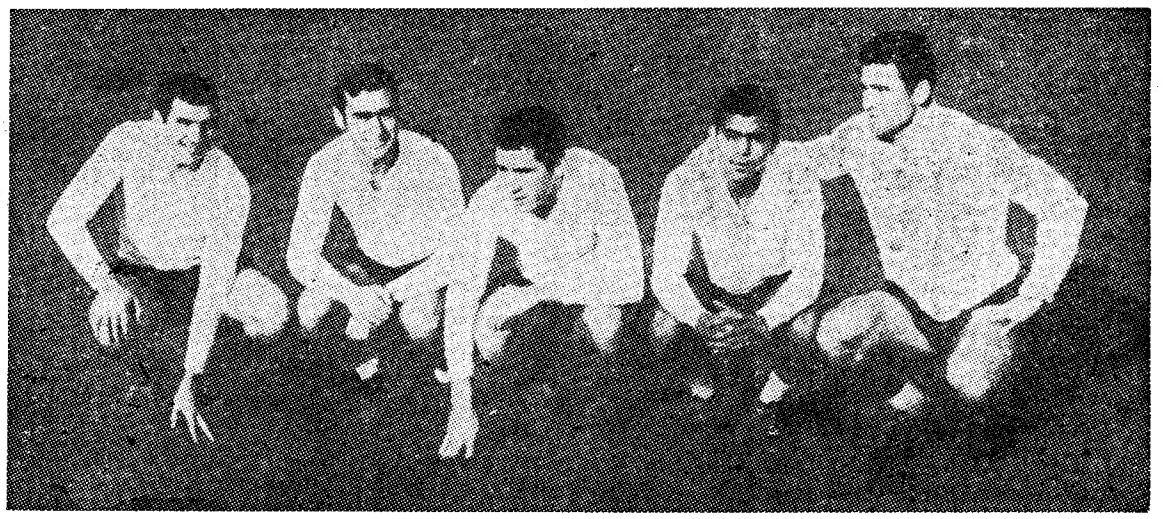
Entre os ciclistas convidados figuram o campeão da América Central, Mário Vanegas, da Colombia, Roger Gibson, da Trindade, recordista do quilómetro contra-relógio do velodromo de Caracas (1 m. 11 s. 3/10) e os portugueses Laurentino Mendes, João Gomes e Sousa Santos, da Ovarense.

PROSSEGUIU ONTEM
o «regional» de seniores em ténis de mesa

Prosseguiu ontem, á noite, o «Regional» de ténis de mesa (seniores, por equipas), com os seguintes resultados: Vitória - Benfica (0-5); Ávila-C. Católico (3-5) e R. Janeiro-Sporting (0-5). No comando da classificação, com igualdade de pontos, encontram-se Benfica, C. Católico e Sporting.

FORÇAS TERRESTRES
da província de Cabo Verde

Uma portaria do ministro da Defesa Nacional manda reforçar com 1117 contos o orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas da província de Cabo Verde.



O Sporting apresentará uma nova composição dianteira para o jogo com o Lusitano em Évora. Ei-la, no decorrer do treino de conjunto efectuado ontem: Serra, Lourenço (estreia na equipa de honra), Figueiredo, Carlitos e Morais

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Dezembro de 1934 publicava:

«A folha oficial publicou um decreto determinando que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, seja proibido dentro das localidades o uso em automóveis de sinais acusticos de som estridente, devendo a transgressão destas disposições ser punida com a multa de cinquenta escudos.»

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela banda da G. N. R.; 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «As Escarpas do Medo»; 21 e 40: Concerto ligeiro; 22: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 40: Música de Prokofieff; 17: Interrupção. Às 18: Música de câmara: «Quarteto em si bemol maior, op. 130» (Beethoven), pelo Quarteto Amadeus: 18 e 35: «Sinfonieta em sol maior» (Marcel Poot): 18 e 55: Transmissão integral da ópera «Don Pasquale» (Donizetti), comentada por Humberto de Ávila. No intervalo, 20 e 30: Diário sonoro; 21 e 46: Solos de harpa; 22: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2—Às 22: Concertos célebres: «Concerto n.º 1, em ré maior» (Paganini): violino, Leonid Kogan: 22 e 45: Canções: canções hebraicas de Maurice Ravel: «Chansons Madecasses» (Maurice Ravel): 23 e 15: Música de câmara: «Rondino, em ré bemol maior» (Beethoven): «Octeto em mi bemol maior, op. 20» (Mendelssohn): 23 e 50: Música de piano, de Dimitri Shostakovitch: piano, Sviatoslav Richter: 0: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em fá menor» (Tchaikowsky): 0 e 45: Noticiário: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Vozes de Portugal: 17 e 5: Ritmos em contraste: 17 e 15: Vedetas americanas: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Artista: 18 e 30: Melodias de Espanha: 19: Orquestras e canções: 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª: 20 e 30: Discos em voga: 21: Noticiário: 21 e 15: Recortes musicais: 21 e 45: Orquestras: 22: Artista: 22 e 15: Êxitos de Itália: 22 e 30: Música para dançar: 23: Estúdio A: 23 e 45: Noticiário: 0 e 1: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia 63: 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estúdio A: 17 e 34: Estrelas em FM: 19 e 2: Ronda musical: 19 e 45: Noticiário: 20 e 2: Boa noite em FM: 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64: 22 e 15: Clube FM: 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade: 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário e Estúdio A: 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio muscial; 20 e 40: Música regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Conjuntos ligeiros; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile: 23 e 45: Noticiário: 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Tristezas não pagam dividas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 40: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.: 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Crónica do Vaticano; 21 e 15: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Aperitivo musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Crónica do Vaticano; 21 e 10: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Nova musa; 17 e 20: Últimas gravações: 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»: 19 e 25, «Matemática»: 19 e 50, «Inglês»: 20 e 20, Um episódio da série «Forest Ranger»: 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «Fim de Semana»: 21 e 40, Sangue na Estrada: 22, Concurso «Passa Palavra» — 6.ª sessão; 23 e 5, Crónica; 23 e 25, «Retalhos da vida de um Casal» (Depois do Baile) — 6.º episódio; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e fecho.

Amanhã—Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, Lanterna Mágica; 18 e 10, «Educação Musical», com a colaboração do duo Vasco Barbosa-Grazy Barbosa («Lirismo, grandeza e virtuosidade na expressão violinística»)—«Deep River», «Prelúdio», de Kreisler, e «O Voo do Moscardo»; 18 e 35, Enciclopédia—«O Navio Nuclear Savannah»; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 10, Programa juvenil: 19 e 55, «Ronda Poética»; 20 e 15, Teledesporto: 20 e 45, «Amanhã é Domingo»: 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico: 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55, Cartaz TV: 22 e 5, «A TV através dos Tempos» — 1.º episódio (A TV na Idade da Pedra): interpretação de Eugénio Salvador, Fernanda Borsatti, Florbela Queirós, Elvira Velez, Lourdes Guedes, Luís Cerqueira, Marina Neves, Artur Garcia, Francisco Egydio e a Orquestra de Ferrer Trindade: 22 e 55, «Caravana»; 23 e 55, Telejornal e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: Orquestra Típica da Casa Pia de Beja.

CINEMAS

S. JORGE — «Os reis do Sol».
IMPERIO — «A conquista do Oeste»
OLIMPIA — «O Bandoleiro».
LYS — «O homem do Rio».
PARIS — «Constantino, o grande».
ARCO-IRIS — «Lanceiros negros».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPERIO — Às 18 e 30: «Dente por dente»
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!»
AVENIDA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Al rojo vivo».
S. LUIZ — Às 18 e 15 e ás 22: Festival do Teatro Parisiense.

CINEMAS

TIVOLI — «Os novos internos».
IMPERIO — *Estudio* — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo»
EDEN — «O crime de aldeia velha»
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
ALVALADE — «Uma noite... por acaso».
ROMA — «A ultrapassagem».
AVIS — «Belarmino»
ODEON — «Paixão da minha vida».
POLITEAMA — «Os 7 ladrões da cidade».
CONDES — «A ultrapassagem».
ROYAL — «Os vitoriosos».
JARDIM — «Como é bom amar».
CHIADO TERRASSE — «O enviado da Manchuria».
IDEAL — «Drama num espelho».
RESTELO — «O mistério do círculo vermelho».
PROMOTORA — «A corda».
SALÃO LISBOA — «Helena de Troia».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora.** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362637).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378)

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304),

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata 76 (661010).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. DI, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento 73 (663573).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 756146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T 10 ...	—	680$00	690$00
Cons 3 % T. 10	—	721$00	723$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	850$00
Centenários 4 % 1940	1.972$00	1.972$00	1.975$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	1.001$00	1.001$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série ...	1.230$00	1.220$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.420$00
Externo 3.ª série car.	—	300$00	310$00
Caut 3.ª série s/j			

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 % ...	—	103$50	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	885$00
Gás Elect 3 3/4 % ...	840$00	—	845$00
Gás Elect. 4 %	—	—	890$00
Gás. Elect 4 1/2 % ...	945$00	940$00	950$00
Gás. Elect 5 %	—	78$50	—
U. E. P. 3 3/4 %	83$00	83$00	—
U. E. P 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	90$00	89$50	90$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	920$00	920$00	922$00
H. do Douro	—	950$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.018$00
C. P. 4 1/2 %	—	990$00	995$00
Metropolitano			

Acções

Bancos

	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	1.770$00	1.800$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.775$00	1.810$00
Portugal	—	888$00	892$00
Ultramarino	52$00	51$50	52$50
Agricultura			

Seguros

	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	355$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00

C.ias Ultramarinas

	Efect	Compra	Venda
Ag. Cassequel	—	680$00	685$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	110$00
Açúcar de Angola	—	830$00	840$00
Boror	—	146$00	152$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.490$00	1.490$00	1.500$00
Col. do Buzi	86$00	86$00	87$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	40$50	40$00	41$00
Zambézia	44$00	43$50	44$00
Diamantes	640$00	638$00	641$00
Lobito	—	581$00	585$00

C.ias Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	920$00	1.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	—	785$00
Nac de Navegação ..	—	910$00	950$00
Col. de Navegação	525$00	510$00	525$00
Port. de Celulose	5.850$00	—	5.900$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	—	251$00	252$00
Tabacos de Portugal ..	—	—	—
Termoeléctrica	1.390$00	1.380$00	1.400$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	430$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.695$00	1.695$00	—
Gás e Electricidade ..	361$00	361$00	361$50
H Alto Alentejo	190$00	190$00	190$50
H E Cávado	1.233$00	1.232$00	1.233$00
H E Zêzere	—	1.375$00	1.380$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.400$00
União Eléctrica Port.	185$00	185$00	185$50
H. Douro	1.303$00	1.301$00	1.303$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	—	—
F. Invest. Atlantico ...	—	132$90	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$14	$19
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
Congo	$08	$09,5
França (N. Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino ..	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa

Rua das Portas de Santo Antão, n.º 153-1.º
NOTÁRIO
Licenciado
Armando Cavaleiro Pinto Bastos

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e seis de Julho de mil novecentos e cinquenta e quatro, lavrada neste Cartório, foi elevado o capital da sociedade denominada «Sociedade Comercial Darlindo Loureiro, Limitada», com sede nesta cidade, que era de cento e sessenta mil escudos para duzentos e cinquenta mil escudos. A importancia do aumento — noventa mil escudos — está integralmente realizada em dinheiro e foi subscrita unicamente pelo sócio Darlindo dos Santos Loureiro.

Consequentemente foi alterado o artigo quarto do pacto da referida sociedade, que passou a ficar assim redigido:

Quarto: — O capital social já integralmente realizado em dinheiro é a quantia de duzentos e cinquenta mil escudos, dividido em duas cotas desiguais assim subscritas: — a cota do sócio Darlindo dos Santos Loureiro é de cento e setenta mil escudos, e a cota do sócio Virgílio Abelaira Gomes é de oitenta mil escudos.

Lisboa, dois de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro. — Razurado «Abelaira».

O ajudante,
Maria Helena Marques Gomes

Amélia Rey Colaço
confia-nos os seus planos

(Continuação da 15.ª pagina)

mas não sei responder-lhe. Os carpinteiros e todo o pessoal de cena perderam as ferramentas, as costureiras perderam as máquinas de costura. Perderam-se as oficinas, perderam-se os panos, perderam-se os cenários. Para montar «O Motim», uma peça que seria cara, com mais de trinta figurantes, tinha no meu guarda-roupa tudo quanto precisava para reconstituir os ambientes dos começos do século XVIII, em que decorre a acção. Agora nada resta, e refazer tudo isso custa centenas de contos.

«Desde que sou empresária, temo-nos recusado sempre a fazer projectos de repertório para toda a temporada. Não gostávamos, era uma espécie de superstição. Este ano, pela primeira vez, elaborei-o. Representaríamos, depois de «Macbeth», «O Motim», de Miguel Franco, «A Promessa», de Bernardo Santareno, «A Bela Império», de Carlos Selvagem, «A rapariga de Lorena», de Tomás de Figueiredo, «O ciclone» de Somerset Maugham, «Um mês no campo», de Turquenief e «Isabel de Inglaterra», com Henriette Morineau. Tínhamos proposto ao Ministro da Educação Nacional, que concordou, um programa de comemorações vicentinas que incluía séries de espectáculos nas Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra, com o «Auto da Alma», o «Pranto de Maria Parda» (por Palmira Bastos), e, em estreia, o «Auto da Festa». Nada nos resta para cumprir este nosso plano de trabalho, que estava rigorosamente concebido.

«Para continuar, teremos de recomeçar do princípio, fazer novo reportório, fazer novos cenários novo guarda-roupa, fazer tudo, afinal, de novo».

E prossegue com uma expressão de duvida:

— Não, não sei nada quanto ao nosso reaparecimento. Ofertas temos muitas, desde a promessa do Politeama, do Variedades, do Monumental e do Rivoli do Porto. Para o Teatro de S. Carlos não podemos ir, como me comunicou hoje o sr. dr. João de Almeida, porque estão assinados os contratos para a temporada de ópera que começa em Janeiro. Para todos os outros, que não são teatros nacionais, há problemas legais a resolver, que precisarão de alguns dias para se resolverem. Temos de continuar a satisfazer compromissos monetários com bancos, da ordem das centenas de contos, respeitantes a despesas anteriormente contraídas. O nosso dinheiro vem-nos dos subsídios do Estado e vem-nos do público. E sem espectáculo não há publico, são todos estes complicadíssimos problemas que estamos a resolver, graças a Deus, com o apoio e a compreensão das entidades oficiais particulares. Se fosse Verão, reapareceríamos com um espectáculo ao ar livre, nas escadarias do D. Maria. Nesta época, isso é impossível. Mas, para mostrar a nossa vontade de sobreviver, ainda este mês faremos um espectáculo, sem fatos especiais e sem cenários. E tenho fé de que essa será a arrancada, que gostaríamos fosse definitiva, para um trabalho contínuo, até podermos voltar a pisar essas sagradas tábuas da Casa de Garrett, que todos amamos como símbolo máximo do Teatro português. Falta-me a juventude e a força doutros tempos. Mas não me falta a esperança e o amor á minha carreira. Com os meus actores e o apoio do publico hei-de vencer a prova mais dura de toda a minha vida.

A visita do Papa a Bombaim está a findar

BOMBAIM, 4 — (A. N. I.) — O Santo Padre começou o ultimo dia completo da sua visita a Bombaim celebrando missa, na igreja de S. Paulo, para as 216 crianças de um orfanato, ás quais deu a comunhão e a sua bênção.

O Santo Padre, com a sua numerosa comitiva, seguiu, depois, para o subúrbio de Matunga, onde visitou a Escola e a Capela de Don Bosco. Esteve, ainda, no hospital de Jamahedjee Jejeebhay, que percorreu demoradamente e de onde se dirigiu para a câmara municipal de Bombaim, na qual se efectua uma sessão solene em sua homenagem.

Rapto de crianças

ESTRASBURGO, 4 — (R.) — Um padre francês foi condenado a 10 meses de prisão, com a pena suspensa, por ser o responsável principal no rapto de duas crianças, aqui registado no ano passado.

A mãe das crianças, que fora viver na companhia do padre depois de se ter divorciado do marido em 1956, foi condenada a oito meses de prisão, com a pena suspensa, pela sua participação no rapto.

FERREIRA DE CASTRO

Ferreira de Castro propõe
que a frontaria do Nacional seja elevada de forma a ter maior grandiosidade

Provocou as mais diversas reacções o incêndio que veio destruir o interior do Teatro Nacional D. Maria II e tantas preciosidades que lá se encontravam, muitas das quais irreparávelmente, pois que uma obra de arte, como a grande pintura de Columbano no tecto da sala dos espectáculos só nasce uma vez e não se renova das cinzas, como a Fénix da fábula. É que o património nacional é de todos nós e há que o cuidar com esmeros e carinho. Tudo o que se relacione com a discussão, aventando possibilidades, ou examinando as apresentadas, é de atender. Mais: esse agitar dos problemas é de estimular.

Lembramo-nos de que já em tempos Ferreira de Castro, o escritor admirado da «Selva» e dos «Emigrantes», agora ocupado dos problemas estéticos nas «Grandes Maravilhas Artísticas do Mundo», falara da frontaria do teatro e da sua possível alteração. Fomos ouví-lo, por isso e eis o que nos disse o homem cuja sensibilidade descreveu naquele seu ultimo livro citado, tantas obras de pintura, de escultura, de arquitectura, criadas pelo génio humano através das idades.

Com a amabilidade habitual, Ferreira de Castro falou de um jacto, como quem sabe o que quer e tem pensado no caso;

— É sem duvida nenhuma o Teatro Nacional que preside á estética do Rossio. Acontece, porém, que a fachada, virada á praça, é demasiado baixa. Parece até que o teatro se está a afundar, em areias movediças... Por isso eu sugeri, em tempos, que as paredes do Teatro Nacional fossem desmontadas e se voltasse a erguê-las com mais dois ou três metros de altura. Parecia-me então que esses trabalhos se poderiam fazer, sem mesmo alterar o interior do teatro.

E o escritor laureado prossegue:

— Agora, porém, que o incêndio obriga a fazer-se uma remodelação total, penso que a minha sugestão teria muito mais fácil realização. A elevação das fachadas do Teatro Nacional em mais dois ou três metros de altura, permitiria uma escadaria mais alta do que a actual e daria maior majestade ao edifício, fechando assim a perspectiva do Rossio com uma expressão monumental.

E a terminar, como quem conclui:

— Então, sim, julgo que esta praça ficaria das mais interessantes, não só do nosso País, mas da Península.

E a entrevista acabara, já que Ferreira de Castro exprimira inteiramente o seu pensamento sobre esse problema estético lisboeta e português.

A marcha das operações
na província da Guiné

BISSAU, 4 — (A. N. I.) — Comunicado distribuído hoje pelos Serviços de Informação Publica das Forças Armadas, relativo ao período de 22 a 28 de Novembro:

«Neste período, alguns grupos inimigos procuraram prejudicar as nossas acções normais de patrulhamento e de protecção a populações, em áreas restritas do centro e do sul da província. No sul foram disparados tiros isolados sobre dois aquartelamentos. As nossas forças reagiram sempre enérgicamente, causando ao inimigo baixas confirmadas ou prováveis.

«No esforço para impedir as populações de procurarem protecção e auxílio junto das autoridades militares e administrativas, o inimigo queimou algumas morancas abandonadas, na região bissorá, e raptou algumas raparigas. Tentou apoderar-se das colheitas e cometeu várias violências que bem mostram a sua desorientação actual.

«Numerosos elementos continuam a desertar dos bandos inimigos, doentes e desiludidos, dizendo reinar muita fome e muita doença entre eles. Algumas centenas de pessoas, na região de Oio, reduzidas ultimamente a extremo de esgotamento físico e moral, conseguiram iludir a vigilância dos bandoleiros, que as utilizavam no trabalho escravo, e estão agora a ser recuperadas pelas nossas forças para a vida normal, pacífica e livre.

«Entretanto, todas as forças, auxiliadas pelas populações, continuam a perseguir os bandos de inimigos, obrigando-os a dispersar e causando-lhes dificuldades extremas ás condições de vida em combate.

«Nesta actividade, nas regiões de Oio e Corubal, as nossas forças causaram baixas ao inimigo, fazendo prisioneiros e apreendendo material e documentação. Nos itinerários secundários, foram detectados e levantados alguns engenhos explosivos. Um engenho não detectado, explodiu sob uma viatura que transportava tropas, causando baixas entre os ocupantes. Incluindo estas baixas, as nossas tropas sofreram, neste período, dez mortos em combate».

É esperada em Sevilha a mulher de Peron

(Continuação da 1.ª página)

Esta manhã houve um momento em que se supôs que Peron ia mudar de asilo: dois automóveis sumptuosos, com a matrícula portuguesa, carregavam malas á porta do hotel. Pouco depois, porém, um desconhecido que não era Peron nem qualquer dos seus companheiros entrou num dos carros, que arrancou imediatamente.

Segundo rumores não confirmados que circulam em Sevilha, o «caso Peron» devia ser examinado na reunião do conselho de ministros de hojej, no Palácio do Prado, sob a presidência do general Franco.

O ex-presidente argentino jantou ontem, bem guardado, no seu apartamento no hotel, enquanto os membros da sua camitiva recebiam autorização para comer na sala de jantar. O unico contacto com o exterior permitido a Juan Peron pelas autoridades espanholas foi um telefonemo de dez minutos para a esposa.

AGRADECIMENTO DA ARGENTINA AO BRASIL

BUENOS AIRES, 4. — (A. N. I.). — Soube-se no Ministério das Relações Exteriores, que o titular desta pasta Miguel Angel Zavala Ortiz enviou ao seu colega do Brasil uma nota agradecendo, em nome do Governo argentino, a atitude tomada pelas autoridades brasileiras ao impedirem que prosseguisse viagem para o sul do continente o antigo dirigente argentino Juan Domingo Peron.

EXPLODIU UMA BOMBA EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 4. — (R.). — A agência noticiosa local Saporiti comunicou hoje que uma bomba explodiu, a noite passada, a poucos metros do ministrp das Relações Exteriores, nesta capital, estilhaçando vidros de janelas e ferindo uma pessoa. A Polícia prendeu um homem.

MANIFESTAÇÕES OPERÁRIAS

BUENOS AIRES, 4 — (F. P.). — Houve em Buenos Aires manifestações operárias de protesto contra os obstáculos levantados ao regresso do ex-presidente Peron, num país limítrofe da Argentina.

De manhã, 400 operários de uma fábrica interromperam o trabalho e vieram para a rua. Rápidamente dispersos pela Polícia, retomaram pouco depois a actividade.

Ao princípio da tarde, dois mil metalurgicos de uma empresa dos suburbios de Buenos Aires organizaram um cortejo para se dirigirem ao centro da capital, mas foram prontamente interceptados pela Polícia. A manifestação terminou sem que tivesse havido cenas de violência ou prisões.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 16°,3; mínima: Alvalade, —3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 9°; Funchal, 16°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 16°; Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,1; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,9; mínima, 7°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,4; mínima, 9°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo frio, com céu limpo e vento fraco a moderado predominando de nordeste. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geadas em especial nas zonas montanhosas.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 39* — *Ocaso ás 17 e 15*

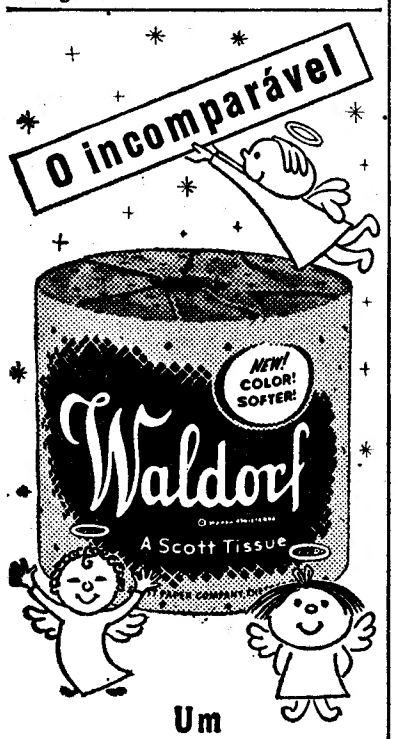
FASES DA LUA

Hoje — Dia 12 — Dia 19 — Dia 25

MARES

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 3 e 09 (3,95 m); 15 e 30 (3,79 m). Dia 5 — Às 3 e 41 (3,93 m); 16 e 01 (3,71 m). Dia 6 — Às 4 e 19 (3,88 m); 16 e 34 (3,61 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 8 e 41 (1,09 m); 20 e 58 (1,15 m). Dia 5 — Às 9 e 19 (1,10 m); 21 e 29 (1,16 m). Dia 6 — Às 9 e 50 (1,14 m); 22 e 02 (1,21 m).



Um papel higiénico de suavidade diferente!

A sua nova textura "Aimofadada" significa mais suavidade, resistência e absorção. Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.

"WALDORF" (MARCA REGISTADA)

depois do café

beba antes uma aguardente moscatel CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

JÓIAS E PRATAS
Cobre todos os preços
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.